



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 33-CS, DE 20 DE FEVEREIRO DE 2017.

Convalida a Resolução nº 113, de 22/07/2015 que dispõe sobre autorização de funcionamento do Curso e Plano Pedagógico do Curso (PPC) do curso Técnico em Pesca Subsequente ao Ensino Médio, a ser ofertado pelo Campus Avançado Cabedelo Centro.

O CONSELHO SUPERIOR (CS) DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA (IFPB), no uso de suas atribuições legais no uso de suas atribuições legais com base no § 3º do art. 10 e no caput do mesmo artigo da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 e no inciso VII e XVI do Art. 17 do Estatuto do IFPB, aprovado pela Resolução CS nº 246, de 18 de dezembro de 2015, a regularidade da instrução e o mérito do pedido, conforme consta no Processo Nº 23381.005322.2015-06, **RESOLVE:**

Art. 1º Convalidar a Resolução Nº 113, de 22/07/2015 que autoriza o funcionamento do Curso Técnico em Pesca Subsequente ao Ensino Médio, a ser ofertada pelo Campus Avançado Cabedelo Centro, estabelecido na Rua Duque de Caxias, S/N, CEP: 58100.263, Município de Cabedelo, Estado da Paraíba.

Art. 2º Aprova o Plano Pedagógico do Curso Técnico em Pesca, com a seguinte estrutura e matriz curricular:

Forma de oferta: Subsequente ao Ensino Médio

Modalidade: Presencial

Denominação do Curso: Curso Técnico em Pesca

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Local de oferta: IFPB - Campus Avançado Cabedelo Centro

Número de vagas: 40

Turno: Vespertino

Periodicidade: Semestral

Período de Duração: 03 (três) semestres

Carga Horária Total: 1.200 horas

Art. 3º Esta resolução deve ser publicada no Boletim de Serviço e no Portal do IFPB.

CÍCERO NICÁCIO DO NASCIMENTO LOPES
Presidente do Conselho Superior



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

**Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br**

PLANO PEDAGÓGICO DE CURSO

Curso Técnico em Pesca

(Subsequente)

CAMPUS AVANÇADO CABEDELO CENTRO



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

► **REITORIA**

Cícero Nicácio do Nascimento Lopes | **Reitor**

Mary Roberta Meira Marinho | **Pró-Reitor de Ensino**

Walmeran José Trindade Júnior | **Diretor de Educação Profissional**

Maria José Aires Freire de Andrade | **Diretora de Articulação Pedagógica**

► **CAMPUS AVANÇADO CABEDELO CENTRO**

Keitiana Souza | **Diretor Geral**

Marcelo Oliveira | **Coordenador de Ensino**

► **CONSULTORIA PEDAGÓGICA**

Mônica Melo | IFPB/PRE/DAPE

Cinthya Pimentel | IFPB/Campus Avançado Cabedelo Centro

► **REVISÃO FINAL**

Tibério Ricardo de Carvalho Silveira | IFPB/PRE/DAPE

Rivânia de Souza Silva | IFPB/PRE/DAPE



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

► **COMISSÃO DE ELABORAÇÃO**

Ariana Silva Guimarães | **IFPB - Campus Avançado Cabedelo Centro**

Alexandre Ribeiro Andrade | **IFPB - Campus Avançado Cabedelo Centro**

Bruna Alice Taveira de Lima | **IFPB - Campus Avançado Cabedelo Centro**

Cláudia Luciene | **IFPB - Campus Avançado Cabedelo Centro**

Fábio Lucena Gomes | **IFPB - Campus Avançado Cabedelo Centro**

Onaldo Montenegro Junior | **IFPB - Campus Avançado Cabedelo Centro**

Paulo Ixtânio Leite Ferreira | **IFPB - Campus Avançado Cabedelo Centro**

Ricardo L. Mendes de Oliveira | **IFPB - Campus Avançado Cabedelo Centro**

Ynakam Luis Vasconcelos Leal | **IFPB - Campus Avançado Cabedelo Centro**



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	6
2.	CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO	7
2.1.	DADOS	7
2.2.	SÍNTESE HISTÓRICA	7
2.2.1.	O MUNICÍPIO DE LUCENA	12
2.3.	MISSÃO INSTITUCIONAL	14
2.4.	VALORES E PRINCÍPIOS	15
2.5.	FINALIDADES.....	15
2.6.	OBJETIVOS.....	18
3.	CONTEXTO DO CURSO.....	19
3.1.	DADOS GERAIS	19
3.2.	JUSTIFICATIVA	19
3.3.	CONCEPÇÃO DO CURSO.....	22
3.4.	OBJETIVOS.....	23
3.4.1.	OBJETIVO GERAL.....	23
3.4.2.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	24
3.5.	COMPETÊNCIAS.....	25
3.6.	PERFIL DO EGRESSO.....	25
3.7.	POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO.....	26
4.	MARCO LEGAL	27
5.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	30
6.	METODOLOGIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS.....	32
7.	MATRIZ CURRICULAR	35
8.	PLANOS DE DISCIPLINAS	37
	1º SEMESTRE.....	37
	2º SEMESTRE.....	79
	3º SEMESTRE.....	114
9.	INGRESSO E MATRÍCULA.....	156



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

10.	TRANCAMENTO E REABERTURA DE MATRÍCULA	157
11.	APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS	158
12.	AVALIAÇÃO	159
12.1.	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	162
13.	APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO	162
14.	PRÁTICAS PROFISSIONAIS	163
15.	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	165
16.	DIPLOMAÇÃO	166
17.	PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	167
17.1.	DOCENTE.....	167
17.2.	TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	172
18.	BIBLIOTECA.....	173
19.	INFRAESTRUTURA	174
19.1.	ESPAÇO FÍSICO GERAL	174
19.2.	RECURSOS AUDIOVISUAIS E MULTIMÍDIA	175
19.3.	CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	175
20.	NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS (NAPNE)	176
20.1.	INFRAESTRUTURA E SEGURANÇA.....	177
21.	LABORATÓRIOS	178
22.	AMBIENTES DA ADMINISTRAÇÃO	181
23.	AMBIENTES DA COORDENAÇÃO DO CURSO	182
24.	SALAS DE AULA.....	183
25.	REFERÊNCIAS	185



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

1. APRESENTAÇÃO

Considerando a atual política do Ministério da Educação – MEC, lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/96) e o Decreto nº 5.154/2004, que define a articulação como nova forma de relacionamento entre a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e o Ensino Médio, assim como, no Parecer CNE/CEB nº 11/2012, e na resolução CNE/CEB nº 6/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, o IFPB, Campus Avançado Cabedelo Centro – CACC, apresenta o seu Plano Pedagógico de Curso Técnico em Pesca, pertencente ao Eixo Tecnológico Recursos Naturais, na forma subsequente.

Visando ampliar as diversidades educacionais e atender aos anseios dos jovens em consonância com as vocações econômicas regionais, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, *Campus* Cabedelo Centro, através da Unidade Remota de Lucena, apresenta o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Técnico em Pesca (na forma subsequente).

A elaboração do referido plano primou pelo envolvimento dos profissionais, pela articulação das áreas de conhecimento e pelas orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT – 2012: Resolução CNE/CEB nº 4, de 6 de junho de 2012; Resolução CNE/CEB nº 01, de 5 de dezembro de 2014), na definição de um perfil de conclusão e de competências básicas, saberes e princípios norteadores que imprimam à proposta curricular, além da profissionalização, a formação omnilateral dos sujeitos.

O PPC constitui instrumento de concepção de ensino e de aprendizagem do curso em articulação com a especificidade e saberes de sua área de conhecimento. Nele está contida a referência de todas as ações e decisões do curso.

Um dos desafios desta instituição é formar profissionais que sejam capazes de lidar com a rapidez da geração dos conhecimentos científicos e tecnológicos e de sua aplicação eficaz na sociedade, em geral, e no mundo do trabalho, em particular.

Assim, com a criação do Curso Técnico em Pesca no Município de Lucena, o IFPB



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

consolida a sua vocação de instituição formadora de profissionais cidadãos capazes de lidarem com o avanço da ciência e da tecnologia e dele participarem de forma proativa configurando condição de vetor de desenvolvimento tecnológico e de crescimento humano.

2. CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO

2.1. DADOS

CNPJ:	10.783.898/0001-75			
Razão Social:	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA			
Unidade:	Campus Avançado Cabedelo Centro			
Esfera Adm.:	Público Federal			
Endereço:	Av. Duque de Caxias, s/n – Centro			
Cidade:	Cabedelo - PB	CEP:	58100-263	UF PB
Fone:	(83) 3248-5417			
E-mail:				
Site:	http://www.ifpb.edu.br/campi/crpnm			

2.2. SÍNTESE HISTÓRICA

O atual Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB tem mais de cem anos de existência. Ao longo de todo esse período, recebeu diferentes denominações (Escola de Aprendizes Artífices da Paraíba - de 1909 a 1937; Liceu Industrial de João Pessoa - de 1937 a 1961; Escola Industrial “Coriolano de Medeiros” ou Escola Industrial Federal da Paraíba - de 1961 a 1967; Escola Técnica Federal da Paraíba - de 1967 a 1999; Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba – de 1999 a 2008 e, finalmente, IFPB, de 2008 aos dias atuais.

Criado no ano de 1909, através de decreto presidencial de Nilo Peçanha, o seu perfil atendia a uma determinação contextual que vingava na época. Como Escola de Aprendizes Artífices seu primeiro nome foi concebido para prover de mão de obra o modesto parque



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

industrial brasileiro que estava em fase de instalação.

Àquela época, a Escola absorvia os chamados “desvalidos da sorte”, pessoas desfavorecidas e até indigentes, que provocavam um aumento desordenado na população das cidades, notadamente com a expulsão de escravos das fazendas, que migravam para os centros urbanos. Tal fluxo migratório era mais um desdobramento social gerado pela abolição da escravatura, ocorrida em 1888, que desencadeava sérios problemas de urbanização.

O IFPB, no início de sua história, assemelhava-se a um centro correcional, pelo rigor de sua ordem e disciplina. O decreto do Presidente Nilo Peçanha criou uma Escola de Aprendizes Artífices em cada capital dos estados da federação, como solução reparadora da conjuntura socioeconômica que marcava o período, para conter conflitos sociais e qualificar mão de obra barata, suprimindo o processo de industrialização incipiente que, experimentando uma fase de implantação, viria a se intensificar a partir dos anos 30.

A Escola da Paraíba, que oferecia os cursos de Alfaiataria, Marcenaria, Serralheria, Encadernação e Sapataria, inicialmente funcionou no Quartel do Batalhão da Polícia Militar do Estado, depois se transferiu para o Edifício construído na Avenida João da Mata, onde funcionou até os primeiros anos da década de 1960 e, finalmente, instalou-se no atual prédio localizado na Avenida Primeiro de Maio, bairro de Jaguaribe, em João Pessoa, Capital.

Ainda como Escola Técnica Federal da Paraíba, no ano de 1995, a Instituição interiorizou suas atividades, através da instalação da Unidade de Ensino Descentralizada de Cajazeiras - UNED.

Enquanto Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba - CEFET-PB, a Instituição experimentou um fértil processo de crescimento e expansão em suas atividades, passando a contar, além de sua Unidade Sede, com o Núcleo de Educação Profissional - NEP, que funciona na Rua das Trincheiras.

Em 2007, o Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba, vivenciou a implantação da Unidade de Ensino Descentralizada de Campina Grande – UNED-CG e a criação do Núcleo de Ensino de Pesca no município de Cabedelo.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Desde então, esta instituição oferece às sociedades paraibana e brasileira cursos técnicos de nível médio (integrado e subsequente) e cursos superiores de tecnologia, bacharelado e licenciatura, em consonância com a linha programática e princípios doutrinários consagrados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB/EM e normas dela decorrentes.

Com a promulgação da Lei nº 11.892, que institui, no âmbito do sistema federal de ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's), os CEFET's passar a ter identidade de Institutos Federais de Educação, com a oferta de cursos técnicos de nível médios, usualmente denominados de “regulares”, a Instituição desenvolve um amplo trabalho de oferta de cursos extraordinários, de curta e média duração, atendendo a uma expressiva parcela da população, a quem são destinados também cursos técnicos básicos, programas de qualificação, profissionalização e re-profissionalização, para melhoria das habilidades de competência técnica no exercício da profissão.

O IFPB, em obediência ainda às suas obrigações previstas em lei, tem desenvolvido estudos com vistas a oferecer programas para formação, habilitação e aperfeiçoamento de docentes da rede pública.

Objetivando ampliar suas fronteiras de atuação, o Instituto desenvolve ações para atuar com competência na modalidade de Educação à Distância (EAD) e tem investido fortemente na capacitação dos seus professores e técnicos administrativos, no desenvolvimento de atividades de pós-graduação *lato sensu*, *stricto sensu* e de pesquisa aplicada, preparando as bases para a oferta de pós-graduação nestes níveis, horizonte aberto com a nova Lei.

Até o ano de 2010, contemplado com o Plano de Expansão da Educacional Profissional, Fase II, do Governo Federal, o Instituto implantou mais cinco *Campi*, no estado da Paraíba, contemplando cidades consideradas pólos de desenvolvimento regional, como Picuí, Monteiro, Princesa Isabel, Patos e Cabedelo.

Dessa forma, o Instituto Federal da Paraíba abrange: João Pessoa e Cabedelo, no



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselho superior@ifpb.edu.br

litoral; Campina Grande no brejo e agreste; Picuí no Seridó Ocidental; Monteiro no Cariri; Patos, Cajazeiras, Souza e Princesa Isabel na região do sertão conforme figura abaixo:

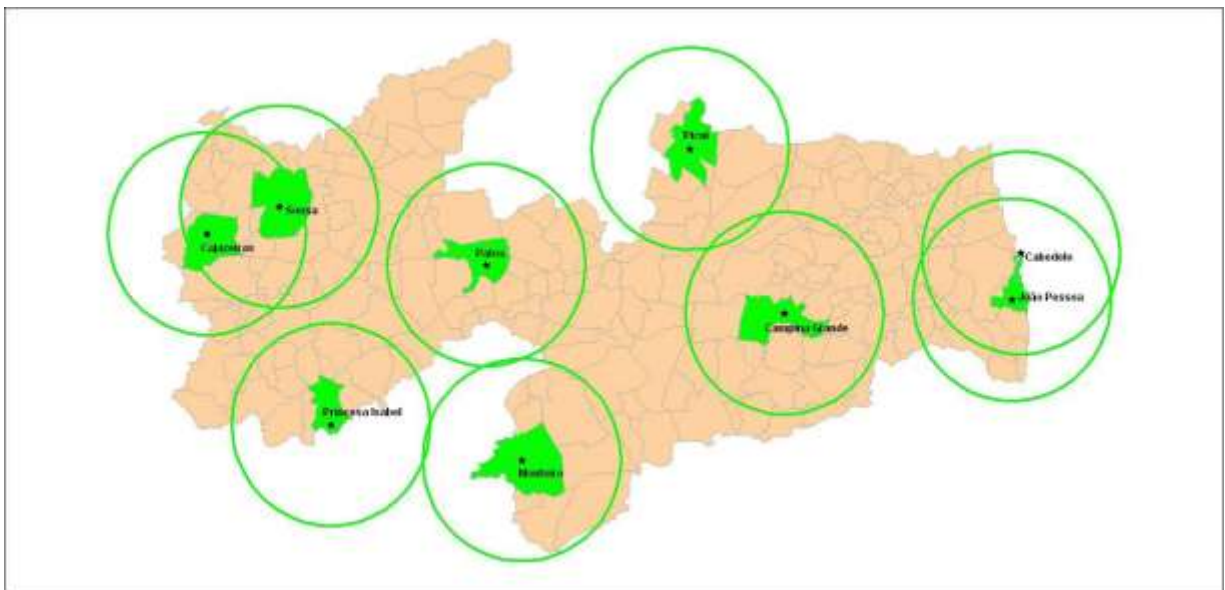


Figura 1 – Abrangência atual do IFPB

As novas unidades educacionais levam à essas cidades e suas adjacências Educação Profissional nos níveis básico, técnico e tecnológico, proporcionando-lhe crescimento pessoal e formação profissional, oportunizando a essas regiões desenvolvimento econômico e social resultando em melhor qualidade de vida a população beneficiada.

Vale ressaltar que a diversidade de cursos ora ofertados pela Instituição justifica-se pela experiência e tradição desta no tocante à educação profissional.

O Instituto Federal da Paraíba, considerando as definições decorrentes da Lei nº. 11.892/2009 e observando o contexto das mudanças estruturais que tem ocorrido na sociedade e na educação brasileira, adota um Projeto Acadêmico baseado na sua responsabilidade social advinda da referida Lei, a partir da construção de um projeto pedagógico flexível, em consonância com o proposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, buscando produzir e reproduzir os conhecimentos humanísticos, científicos e tecnológicos, de modo a proporcionar a formação plena da cidadania, que será traduzida na consolidação de uma



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

sociedade mais justa e igualitária.

O IFPB atua nas áreas profissionais das Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes. Ampliando o cumprimento da sua responsabilidade social, o IFPB atua em programas tais como Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) que foi implantado pelo Governo Federal por meio da Lei nº 12.513/2011, com o objetivo de ampliar a oferta de cursos de educação Profissional e tecnológica, e o “Programa Mulheres Mil” que foi instituído pela Portaria MEC nº 1.015, de 21 de julho de 2011. Segundo a “Chamada Pública MEC/SETEC – 001/2012” que traz o “Documento de referência para apresentação e seleção de projetos”, o Programa Mulheres Mil visa a aplicação de uma metodologia de trabalho “desenvolvida para acolher mulheres que se encontram em diversos contextos sociais de marginalização e vulnerabilidade social e incluí-las no processo educacional e no mundo de trabalho”. A oferta, propiciando o prosseguimento de estudos, o Ensino Técnico de Nível Médio, do Ensino Tecnológico de Nível superior, das Licenciaturas, dos Bacharelados e dos estudos de Pós-Graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

São ofertados cursos nos eixos tecnológicos de Recursos Naturais, Produção Cultural e Design, Gestão e Negócios, Infra-Estrutura, Produção Alimentícia, Controle e Processos Industriais, Produção Industrial, Hospitalidade e Lazer, Informação e Comunicação, Ambiente, Saúde e Segurança.

Nessa perspectiva, a organização do ensino no Instituto Federal da Paraíba oferece aos seus alunos oportunidades em todos os níveis da aprendizagem, permitindo o processo de verticalização do ensino. Ampliando o cumprimento da sua responsabilidade social o IFPB também atua fortemente em Programas de Formação Continuada (FIC), PROEJA, PROJOVEM, Mulheres Mil, propiciando o prosseguimento de estudos através do Ensino Técnico de Nível Médio, do Ensino Tecnológico de Nível Superior, das Licenciaturas, dos Bacharelados e dos estudos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*.

Além de desempenhar o seu próprio papel na qualificação e requalificação de recursos



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

humanos, o IFPB atua no suporte tecnológico às diversas instituições de ensino, pesquisa e extensão, bem como no apoio às necessidades tecnológicas empresariais. Essa atuação não se restringe ao estado da Paraíba, mas gradativamente vem se consolidando dentro do contexto macrorregional delimitado pelos estados de Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte.

O Instituto Federal da Paraíba, em sintonia com o mercado de trabalho e com a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, traça as estratégias para a implantação de 06 (seis) novos *campi* nas cidades de Guarabira, Itaporanga, Itabaiana, Catolé do Rocha, Santa Rita e Esperança, contemplados no Plano de Expansão III. Assim, junto aos *campi* já existentes, promovem a interiorização da educação no território paraibano conforme figura abaixo:

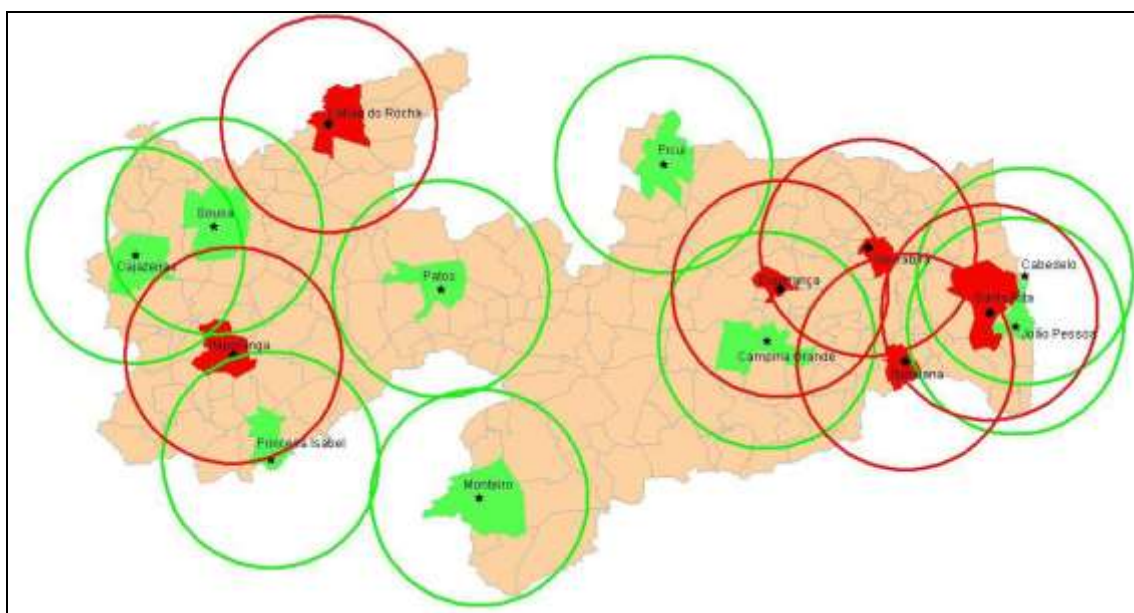


Figura 2 - Plano de expansão do IFPB

2.2.1. O MUNICÍPIO DE LUCENA

O município de Lucena pertence a 1ª Região Geo-administrativa do Estado da Paraíba (Figura 3) – polarizada pelo município de João Pessoa – é formada por 25 municípios, os



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

quais totalizam uma área de 4.461km², correspondendo a 7,9% da área total do Estado. Segundo o IBGE, em 2008, a 1ª Região Geo-administrativa contava com 1.286.019 pessoas, expressando uma densidade demográfica de 289,25 habitantes por quilômetro quadrado, constituindo-se, dessa forma, uma região densamente povoada.

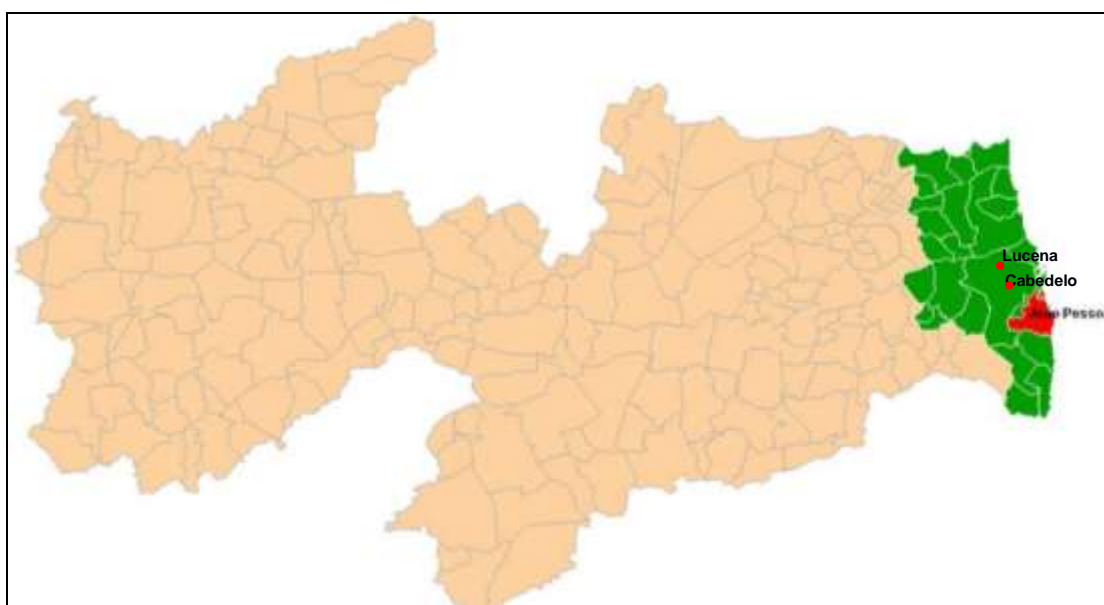


Figura 3: 1ª Região Geoadministrativa da Paraíba.

A planície costeira do município de Lucena localiza-se no litoral norte do estado da Paraíba, a 48 km da capital do estado, João Pessoa, região Nordeste do Brasil, entre as coordenadas geográficas de 34°51'01" e 34°54'08" W e 6°52'19" e 6°56'31" S. Ocupa uma área de aproximadamente 88.9Km², com uma extensão de praia de quase 16 km. A população local, que em 2000 era de 9755 habitantes, passou para 11730 pessoas no ano 2010 (IBGE, 2000; 2010). Durante esse período, marcado pela especulação imobiliária e rápido consumo do espaço e dos recursos naturais, a densidade populacional atualmente é de 131,88 hab/Km².



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

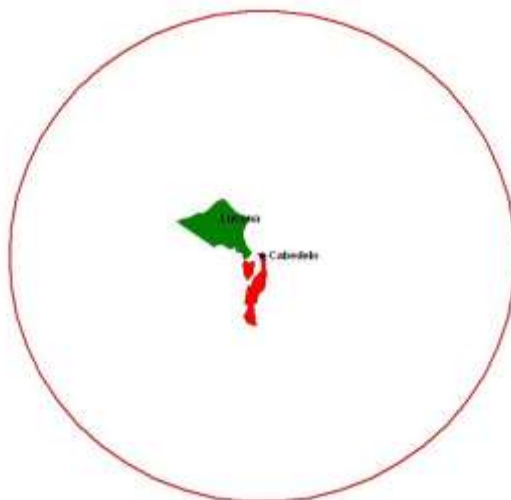


Figura 4: Abrangência do Campus Avançado Cabedelo Centro.

No município predominam como atividades econômicas a pesca, o comércio, a agricultura, a pecuária e o turismo, especialmente o de segundas residências. A população local vive em condições de subemprego, auferindo ganhos fazendo biscate ou vivendo da pesca, e muitos moradores encontram-se desempregados. O IDH do município é de 0,583 e, de 2000 a 2010, a proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 140,00 reduziu em 36,0%.

No município, em 2010, 21,0% das crianças de 7 a 14 anos não estavam cursando o ensino fundamental. A taxa de conclusão, entre jovens de 15 a 17 anos, era de 34,7%. Este município está na 3.682.^a posição, entre os 5.565 do Brasil, quando avaliados os alunos da 4.^a série, e na 5.105.^a, no caso dos alunos da 8.^a série. O IDEB nacional, em 2011, foi de 4,7 para os anos iniciais do ensino fundamental em escolas públicas e de 3,9 para os anos finais. O índice de analfabetismo chega a 32% (IBGE, 2000) e os principais problemas sociais que afligem a população local incluem o uso de drogas, falta de ocupação e renda, e violência.

2.3. MISSÃO INSTITUCIONAL



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, (2015-2019) estabelece como missão dos campi no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB:

Preparar profissionais cidadãos com sólida formação humanística e tecnológica para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade sustentável, justa e solidária, integrando o ensino, a pesquisa e a extensão.

2.4. VALORES E PRINCÍPIOS

No exercício da Gestão o IFPB deve garantir a todos os seus *Campi* a autonomia da Gestão Institucional democrática a partir de uma administração descentralizada tendo como referência os seguintes princípios:

- a) Ética – Requisito básico orientador das ações institucionais;
- b) Desenvolvimento Humano – Desenvolver o ser humano, buscando sua integração à sociedade através do exercício da cidadania, promovendo o seu bem-estar social;
- c) Inovação – Buscar soluções às demandas apresentadas;
- d) Qualidade e Excelência – Promover a melhoria contínua dos serviços prestados;
- e) Autonomia dos *Campi* – Administrar preservando e respeitando a singularidade de cada *campus*;
- f) Transparência – Disponibilizar mecanismos de acompanhamento e de conhecimento das ações da gestão, aproximando a administração da comunidade;
- g) Respeito – Atenção com alunos, servidores e público em geral;
- h) Compromisso Social – Participação efetiva nas ações sociais, cumprindo seu papel social de agente transformador da sociedade.

2.5. FINALIDADES

Segundo a Lei 11.892/08, o IFPB é uma Instituição de educação superior, básica e



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica, contemplando os aspectos humanísticos, nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica.

O Instituto Federal da Paraíba atuará em observância com a legislação vigente com as seguintes finalidades:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e à educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal da Paraíba;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico e criativo.
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente, as voltadas à preservação do meio ambiente e à melhoria da qualidade de vida;
- X. Promover a integração e correlação com instituições congêneres, nacionais e Internacionais, com vista ao desenvolvimento e aperfeiçoamento dos processos de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

2.6. OBJETIVOS

Observadas suas finalidades e características, são objetivos do Instituto Federal da Paraíba:

- I. Ministrará educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II. Ministrará cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- III. Realizará pesquisas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV. Desenvolverá atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais e ambientais;
- V. Estimulará e apoiará processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- VI. Ministrará em nível de educação superior:
 - a) cursos de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
 - b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo, nas áreas de ciências e matemática e da educação profissional;
 - c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;

- d) cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;
- e) cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

3. CONTEXTO DO CURSO

3.1. DADOS GERAIS

Denominação	Curso Técnico em Pesca
Forma	Subsequente
Eixo Tecnológico	Recursos Naturais
Duração	03 (três) semestres
Instituição	IFPB – <i>Campus</i> Avançado Cabedelo Centro
Carga Horária Total	1.200 horas
Estágio	200 horas
Turno de Funcionamento	Vespertino
Vagas Anuais	40 vagas

3.2. JUSTIFICATIVA

Enquanto o mundo luta para se recuperar dos efeitos combinados da crise global dos preços dos alimentos, da crise financeira e a recessão econômica, milhões de pessoas enfrentam uma incerteza maior e uma fome real. A exploração dos recursos pesqueiros oriundos da pesca e aquicultura atingiu um novo recorde em 2012, com cerca de 158 milhões de toneladas, sendo fontes fundamentais de renda e meios de subsistência para milhões de pessoas em todo o mundo, configurando-se numa contribuição essencial a redução da pobreza e segurança alimentar, o que destaca a importância do setor na renda de pescadores de



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

pequena escala e de subsistência (FAO¹, 2014).

Há relativamente poucos anos, os oceanos eram considerados fontes inesgotáveis de proteína animal, capazes de sustentar ilimitadamente a crescente população humana num horizonte de tempo extremamente longo. Entretanto, devido à sobrepesca, atualmente 70% dos estoques de pescados se encontram sobreexplotados ou capturados em seu limite biológico (VALENTI, 2000; TIDWELL & ALLAN, 2001).

No Brasil, a produção da pesca extrativa foi de 825.164 t em 2009. A pesca marinha foi a que mais contribuiu na composição desses valores, com cerca de 71% e a Paraíba contribuiu com 10.800 t. (BRASIL², 2011).

Adequando-se à Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (CNUDM) assinado pelo Brasil, juntamente com outros 118 países, em dezembro de 1982, a lei nº 8.617 de 04/01/1993, que reduziu de 200 milhas para 12 milhas o mar territorial brasileiro criando uma Zona Econômica Exclusiva (ZEE) de 188 milhas para fins de exploração e aproveitamento dos recursos biológicos e minerais existentes nessa área. A CNUDM entrou em vigor, internacionalmente, em novembro de 1994, e o Brasil até a presente data, ainda, não conseguiu explorar sua ZEE, especialmente, no que diz respeito à pesca, por falta de mão de obra qualificada e de uma frota adequada. Problema que está sendo minimizado pelo Programa Profrota do Governo Federal (BRASIL, 2011).

De acordo com dados da estatística pesqueira do IBAMA (2007), as principais espécies de peixes capturados no litoral Paraibano são: espadarte, cação, tainha, albacora-bandolin, albacora-laje, agulhão negro, bagre, albacora-branca, camurin, manjuba, pescada, serra, sardinha dentre outros. Além dos crustáceos (camarão, caranguejo e lagosta) e moluscos (maçunin, ostra, sururu, polvo e unha de velho).

O pólo pesqueiro da Paraíba concentra-se na costa litorânea (Figura 05), com destaque para Cabedelo, o qual possui um PIB superior a 2 bilhões de reais (IBGE, 2009). A indústria de pesca ocupa importante papel na economia do Estado, além das empresas, é

¹ *Food and Agriculture Organization of the United Nations*

² *Ministério da Pesca e Aquicultura*



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

formada por 19.543 pescadores registrados, no qual depende diretamente da pesca (BRASIL, 2011). Ao contrário dos empreendimentos industriais, a atividade de pesca artesanal é rudimentar, tem pouco acesso às novas tecnologias e ainda executam ações utilizadas há décadas, as quais põem em risco o ecossistema costeiro.

A falta de uma política de gestão pesqueira traz consequências sobre o estoque de espécimes da plataforma continental além de não contribuir para melhoria da qualidade de vida da comunidade em que estas colônias estão fixadas.

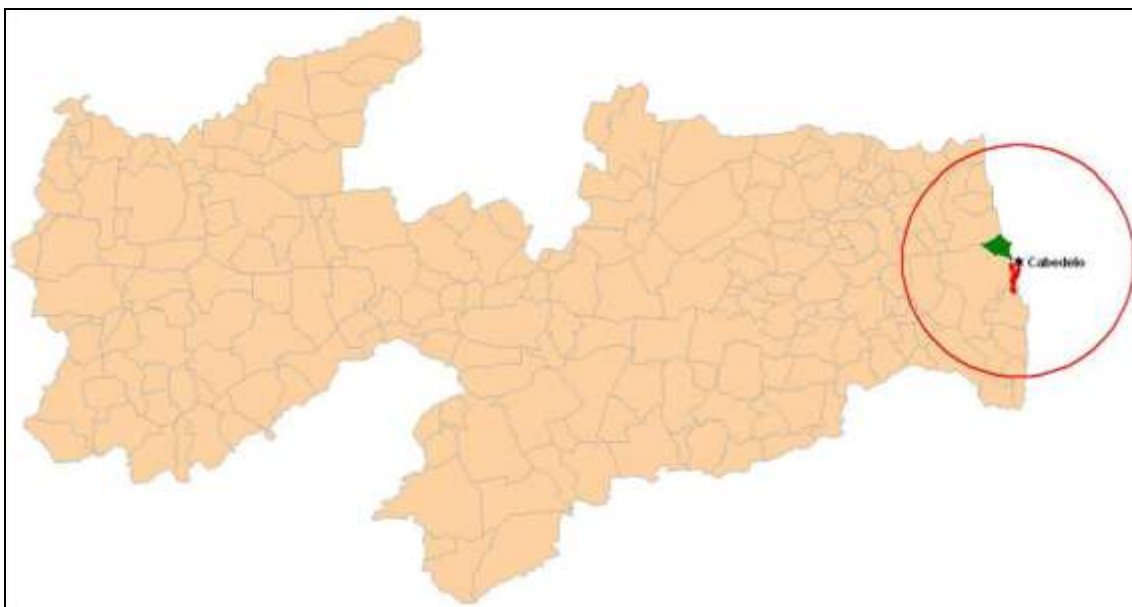


Figura 05 – Concentração do polo pesqueiro da Paraíba

Diante desse cenário, amplia-se a necessidade e a possibilidade de formar os jovens capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia na área da pesca e dele participar de forma proativa na sociedade e no mundo do trabalho.

A educação profissional através do eixo tecnológico Recursos Naturais acompanha as rápidas transformações tecnológicas do mundo do trabalho, que por meio do curso técnico possibilita uma formação científica sólida, com uma interação harmônica e criativa na natureza, buscando sempre através das pesquisas, novas descobertas ou alternativas de melhorar sua intervenção no campo produtivo.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Com uma estrutura curricular voltada para a realidade do cenário científico, técnico e econômico do setor da pesca, o objetivo do curso técnico em Pesca é capacitar profissionais em consonância com a demanda do mercado e os últimos avanços tecnológicos, capazes de desenvolver atividades que contribuam para o setor pesqueiro, executando atividades integradas para o aproveitamento dos recursos naturais.

A exploração sustentável de pesca marítimos, fluviais e lacustres e sua industrialização, no qual os avanços científicos e tecnológicos, a nova ordem no padrão de relacionamento econômico entre as nações, a busca de eficiência e de competitividade industrial, através do uso intensivo de tecnologias de informação e de novas formas de gestão do trabalho, são, entre outras, evidências das transformações estruturais que modificam os modos de vida, as relações sociais e do mundo do trabalho, e impõem novas exigências às instituições responsáveis pela formação profissional dos cidadãos.

O IFPB, além de desempenhar o seu próprio papel na qualificação e requalificação de recursos humanos, dá suporte tecnológico às diversas instituições de ensino, pesquisa e extensão, bem como apoio às necessidades tecnológicas empresariais. Essa atuação não se restringe ao estado da Paraíba, mas gradativamente vem se consolidando dentro do contexto macro- regional delimitado pelos estados de Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte. O IFPB, ao integrar a educação profissional ao ensino médio, inova pedagogicamente sua concepção de ensino médio, em resposta aos diferentes sujeitos sociais para os quais se destina, por meio de um currículo integrador de conteúdos do mundo do trabalho e da prática social do aluno, levando em conta os saberes de diferentes áreas do conhecimento.

3.3. CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso Técnico em Pesca se insere no eixo Tecnológico dos Recursos Naturais norteando-se pelas legislações específicas e demais ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e regulamentos internos do IFPB.

A concepção de uma formação técnica que articule trabalho, cultura, ciência e



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

tecnologia é o princípio que sintetiza todo o processo formativo por meio de estratégias pedagógicas apropriadas e recursos tecnológicos articulados de forma a oferecer um curso técnico com o mesmo nível de qualidade daqueles ofertados na forma integrada.

O currículo do Curso Técnico em Pesca será fundamentado nos pressupostos de uma educação de qualidade, com o propósito de formar um profissional/cidadão que, inserido no contexto de uma sociedade em constante transformação, atenda às necessidades do mundo do trabalho com ética, responsabilidade e compromisso social.

Dentre os princípios norteadores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio - EPTNM, conforme Parecer CNE/CEB nº 11/2012 e Resolução CNE/CEB Nº 6 de 20 de Setembro de 2012, destacamos:

- Relação e articulação entre a formação geral desenvolvida no ensino médio na preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;
- Integração entre educação e trabalho, ciência, tecnologia e cultura como base da proposta e do desenvolvimento curricular;
- Integração de conhecimentos gerais e profissionais, na perspectiva da articulação entre saberes específicos, tendo trabalho e pesquisa, respectivamente, como princípios educativo e pedagógico;
- Reconhecimento das diversidades dos sujeitos, inclusive de suas realidades étnico culturais, como a dos negros, quilombolas, povos indígenas e populações do campo;
- Atualização permanente dos cursos e currículos, estruturados com base em ampla e confiável base de dados.

3.4. OBJETIVOS

3.4.1. OBJETIVO GERAL

Formar profissionais técnicos de nível médio aptos ao desenvolvimento de suas



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

funções no campo de trabalho, com maior perspectiva de empregabilidade na de pesca extrativa, beneficiamento de pescado, extensão pesqueira, legislação ambiental, com reconhecida competência científica, tecnológica e humanística para o exercício da profissão, numa perspectiva crítica, proativa, ética e global, considerando o mundo do trabalho, a contextualização sócio-político-econômica e o desenvolvimento sustentável, agregando valores culturais.

3.4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver atividades relacionadas à pesca extrativa;
- Identificar embarcações de acordo com o tipo de pesca;
- Identificar as espécies com potencial de exploração econômica e sustentável;
- Dominar as operações de embarque e de desembarque;
- Auxiliar a condução da embarcação à área de pesca previamente identificada utilizando procedimentos de armação para realização de manobras de fundeio e atracação;
- Operar equipamentos como radares, bússolas, GPS, barômetros e outros;
- Interpretar sinais de comunicação radiotelefônica e utilizar equipamentos de comunicação;
- Construir apetrechos de pesca (armadilhas, redes, espinhéis, etc);
- Elaborar e manipular utensílios e equipamentos utilizados no desenvolvimento da atividade pesqueira,
- Beneficiar o pescado dentro dos padrões de qualidade e de segurança alimentar;
- Atuar como auxiliar nas áreas de engenharia da pesca, biologia marinha, oceanografia e outras áreas afins;
- Reconhecer a legislação em vigor referente as atividades da pesca;



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

3.5. COMPETÊNCIAS

- Compreender os fundamentos científico-tecnológicos relacionando teoria e prática nas diversas áreas do conhecimento;
- Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema;
- Ter iniciativa, responsabilidade e espírito empreendedor, exercer liderança, saber trabalhar em equipe, respeitando a diversidade de ideias e ter atitudes éticas.
- Compreender conceitos fundamentais da área de Pesca, abrangendo a construção de apetrechos de pesca e sua utilização, a organização de uma empresa de pesca extrativa, a manutenção de embarcações de pesca, as principais artes de pesca adotadas, o beneficiamento de pescado dentro de uma indústria e todas as atividades correlatas;
- Apoiar ações de treinamento e capacitação tecnológica de pescadores.

3.6. PERFIL DO EGRESSO

Em consonância com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT (2014), o egresso do Curso Técnico em Pesca do *Campus* Avançado Cabedelo Centro:

- Auxilia no planejamento e na execução de atividades relacionadas à pesca extrativa;
- Auxilia nas operações de embarque e desembarque e na condução da embarcação à área de pesca, utilizando procedimentos de armação;
- Constrói e mantém apetrechos de pesca (como redes de pesca, iscas, armadilhas, anzóis);



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

- Realiza procedimentos de beneficiamento do pescado nas embarcações;
- Opera equipamentos como radares, bússolas, GPS, barômetros.

Desta forma, concluídas as etapas de formação, o Técnico em Pesca terá um perfil que lhe possibilite:

- Desenvolver e construir apetrechos de pesca;
- Acompanhar os trabalhos de manutenção de embarcações de pesca;
- Capacitar pescadores num processo de transferência de novas tecnologias;
- Desenvolver técnicas de pesca inovadoras, buscando o aumento sustentável da produção pesqueira;
- Desenvolver planos de trabalho para atuação dos profissionais na indústria de beneficiamento de pescado.

Deverá, ainda, favorecer o desenvolvimento de habilidades e competências referentes à capacidade de liderança, comunicação e relacionamento, criatividade, comprometimento com a sustentabilidade do meio ambiente, com a qualidade dos produtos e serviços gerados, além de buscar constantemente a sua atualização, requisitos essenciais para o sucesso no mundo do trabalho.

3.7. POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Consoante ao CNCT (2012), os egressos do Curso Técnico em Pesca poderão atuar em Instituições públicas e privadas ligadas à pesca tais como: empresas de pesca e de beneficiamento de pescado e setores afins, laboratório de análise da qualidade do pescado, laboratórios de produção de organismos aquáticos em fases iniciais, empresas de cultivo de pescado, entre outras, além de forma autônoma.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

4. MARCO LEGAL

O presente Plano Pedagógico fundamenta-se no que dispõe a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — LDB), e, das alterações ocorridas, destacam-se, aqui, as trazidas pela Lei nº 11.741/2008, de 16 de julho de 2008, a qual redimensionou, institucionalizou e integrou as ações da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica. Foram alterados os artigos 37, 39, 41 e 42, e acrescido o Capítulo II do Título V com a Seção IV-A, denominada “Da Educação Profissional Técnica de Nível Médio”, e com os artigos 36-A, 36-B, 36-C e 36-D.

A alteração da LDB nº. 9.394/96 por meio da Lei nº. 11.741/2008 revigorou a necessidade de aproximação entre o ensino médio e a educação profissional técnica de nível médio, que assim asseverou:

Art.36 – A. Sem prejuízo do disposto na Seção IV deste Capítulo, o ensino médio, atendida à formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas.

Parágrafo único. A preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional.

Art. 36 – B. A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas:

I – articulada com o ensino médio;

II – subsequente, em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Parágrafo único. A educação técnica de nível médio deverá observar:

I – os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação;

II – as normas complementares dos respectivos sistemas de ensino;

III – as exigências de cada instituição de ensino, nos termos de seu projeto pedagógico.

Art. 36 – C. A educação profissional técnica de nível médio articulada, prevista no inciso I do caput do art. 36 – B desta Lei será desenvolvida de forma:

*I – **integrada**, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno;*

II – concomitante, oferecida a quem ingresse no ensino médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, e podendo ocorrer:

a) na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;

b) em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;

c) em instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando ao planejamento e ao desenvolvimento de projeto pedagógico unificado. (g.n.)

Este é um marco legal referencial interno que consolida os direcionamentos didático-pedagógicos iniciais e cristaliza as condições básicas para a vivência do Curso. Corresponde a



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

um compromisso firmado pelo IFPB/REITORIA e o *Campus* Avançado Cabedelo Centro, com a sociedade no sentido de prover ao mercado de trabalho um profissional de nível médio, com domínio técnico da sua área, criativo, com postura crítica, ético e compromissado com a nova ordem da sustentabilidade que o meio social exige. Com isso, este instrumento apresenta a concepção de ensino e de aprendizagem do curso em articulação com a especificidade e saberes de sua área de conhecimento. Nele está contida a referência de todas as ações e decisões do curso.

O Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004 resgatou diante das várias possibilidades e riscos de enfrentamento enquanto percursos metodológicos e princípios a articulação da educação profissional de nível médio e o ensino médio, não cabendo, assim, a dicotomia entre teoria e prática, entre conhecimentos e suas aplicações. Todos os seus componentes curriculares devem receber tratamento integrado, nos termos deste Plano Pedagógico de Curso - PPC.

Segue, ainda, as orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos – CNT (2014), instituído pela Resolução CNE/CEB nº 4/2012, definindo alterações no CNCT, o Parecer CNE/CEB nº 11/2012 de 09 de maio de 2012 e a Resolução CNE/CEB Nº 6 de 20 de Setembro de 2012 definidores das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (DCN/EPTNM), em atendimento aos debates da sociedade brasileira sobre as novas relações de trabalho e suas consequências nas formas de execução da Educação Profissional. Respalda-se, ainda, na Resolução CNE/CEB nº 04/2010, com base no Parecer CNE/CEB nº 07/2010, que definiu Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, o Parecer CNE/CEB nº 11/2012 de 09 de maio de 2012 e a Resolução CNE/CEB Nº 6 de 20 de Setembro de 2012 definidores das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (DCN/EPTNM), em atendimento aos debates da sociedade brasileira sobre as novas relações de trabalho e suas consequências nas formas de execução da Educação Profissional. As finalidades e objetivos da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia estão aqui contemplados.



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Também estão presentes, como marcos orientadores desta proposta, as decisões institucionais traduzidas nos objetivos, princípios e concepções descritos no PDI/PPI do IFPB e na compreensão da educação como uma prática social.

Considerando que a educação profissional é complementar, portanto não substitui a educação básica e que sua melhoria pressupõe uma educação de sólida qualidade, a qual constitui condição indispensável para a efetiva participação consciente do cidadão no mundo do trabalho. O Parecer 11/2012, orientador das DCNs da EPTNM, enfatiza:

Devem ser observadas, ainda, as Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Básica e, no que couber, as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas para o Ensino Médio pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, bem como as Normas Complementares dos respectivos Sistemas de Ensino e as exigências de cada Instituição de ensino, nos termos de seu Projeto Pedagógico, conforme determina o art. 36-B da atual LDB.

Conforme recomendação, ao considerar o Parecer do CNE/CEB nº 11/2012, pode-se enfatizar que não é adequada a concepção de educação profissional como simples instrumento para o ajustamento às demandas do mercado de trabalho, mas como importante estratégia para que os cidadãos tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade. Impõe-se a superação do enfoque tradicional da formação profissional baseado apenas na preparação para execução de um determinado conjunto de tarefas. A educação profissional requer além do domínio operacional de um determinado fazer, a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura e do trabalho, e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Segundo o Parecer CNE/CEB Nº 5/2011, orientador das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio:



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Toda ação educativa é intencional. Daí decorre que todo processo educativo fundamenta-se em pressupostos e finalidades, não havendo neutralidade possível nesse processo. Ao determinar as finalidades da educação, quem o faz tem por base uma visão social de mundo, que orienta a reflexão bem como as decisões tomadas.

A matriz curricular do curso busca a interação pedagógica no sentido de compreender como o processo produtivo (prática) está intrinsecamente vinculado aos fundamentos científico-tecnológicos (teoria), propiciando ao educando uma formação plena, que possibilite o aprimoramento da sua leitura do mundo, fornecendo-lhes a ferramenta adequada para aperfeiçoar a sua atuação como cidadão de direitos.

A organização curricular da Educação Profissional e Tecnológica, por eixo tecnológico, fundamenta-se na identificação das tecnologias que se encontram na base de uma dada formação profissional e dos arranjos lógicos por elas constituídos. (Parecer CNE/CEB nº 11/2012, pág. 13).

O Curso Técnico em Pesca está estruturado em regime semestral, totalizando três semestres, sem saídas intermediárias, sendo desenvolvido em aulas de 50 minutos, no turno vespertino, totalizando 1.200 horas, acrescida de 200 horas destinadas ao Estágio Curricular ou Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Em observância ao CNCT (2012), a organização curricular dos cursos técnicos deve “abordar estudos sobre ética, raciocínio lógico, empreendedorismo, normas técnicas e de segurança, redação de documentos técnicos, educação ambiental, formando profissionais que trabalhem em equipes com iniciativa, criatividade e sociabilidade”.

Considerando que a atualização do currículo consiste em elemento fundamental para a manutenção da oferta do curso ajustado às demandas do mundo do trabalho e da sociedade, os componentes curriculares, inclusive as referências bibliográficas, deverão ser periodicamente revisados pelos docentes e assessorados pelas equipes pedagógicas, resguardado o perfil profissional de conclusão.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Desta forma, o currículo do Curso Técnico em Pesca passará por revisão, pelo menos, a cada 02 anos, pautando-se na observação do contexto da sociedade e respeitando-se o princípio da educação para a cidadania.

A solicitação para alteração no currículo, decorrente da revisão da matriz curricular, será protocolada e devidamente instruída com os seguintes documentos:

- 1) Portaria da comissão de reformulação da matriz curricular do curso (da área técnica e representante pedagógico);
- 2) Ata da reunião, realizada pela coordenação do Curso, com a assinatura dos docentes (das áreas de formação geral e técnica) e do pedagogo que compuserem a comissão de revisão curricular do curso;
- 3) Justificativa da necessidade de alteração da Matriz Curricular (reformulação);
- 4) Cópia da matriz curricular vigente;
- 5) Cópia da matriz curricular sugerida (reformulada);
- 6) Parecer Pedagógico do campus, quanto a reformulação da matriz curricular;
- 7) Resolução do Conselho Diretor do Campus, aprovando a reformulação da matriz curricular e recomendação de envio ao Conselho Superior, para homologação.

Após análise do setor competente, o processo será encaminhado para apreciação e deliberação na instância superior do IFPB, contudo, a nova matriz só será aplicada após a sua homologação.

6. METODOLOGIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS

Partindo do princípio de que a educação não é algo a ser transmitido, mas a ser construído, a metodologia de ensino adotada se apoiará em um processo crítico de construção do conhecimento, a partir de ações incentivadoras da relação ensino-aprendizagem, baseada em pressupostos pedagógicos definidos no PPI da Instituição.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Para viabilizar aos alunos o desenvolvimento de competências relacionadas às bases técnicas, científicas e instrumentais, serão adotadas, como prática metodológica, formas ativas de ensino-aprendizagem, baseadas em interação pessoal e do grupo, sendo função do professor criar condições para a integração dos alunos a fim de que se aperfeiçoe o processo de socialização na construção do saber.

Segundo Freire (1998, p. 77), “toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um, que ensinando, aprende, outro, que aprendendo, ensina (...); a existência de objetos, conteúdos a serem ensinados e aprendidos envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais, implica, em função de seu caráter diretivo/objetivo, sonhos, utopia, ideais (...)”. A prática educativa também deve ser entendida como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos, contribuindo para que o aluno seja o artífice de sua formação com a ajuda necessária do professor.

A natureza da prática pedagógica é a indagação, a busca, a pesquisa, a reflexão, a ética, o respeito, a tomada consciente de decisões, o estar aberto às novidades, aos diferentes métodos de trabalho. A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria-prática porque envolve o movimento dinâmico, dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer.

Ao sabor da experiência e da reflexão desta prática, do ensino contextualizado, cria-se possibilidade para a produção e/ou construção do conhecimento, desenvolvem-se instrumentos, esquemas ou posturas mentais que podem facilitar a aquisição de competências. Isso significa que na prática educativa deve-se procurar, através dos conteúdos e dos métodos, o respeito aos interesses dos discentes e da comunidade onde vivem e constroem suas experiências.

Os programas devem ser planejados valorizando os referidos interesses, o aspecto cognitivo e o afetivo. Nessa prática, os conteúdos devem possibilitar aos alunos meios para uma aproximação de novos conhecimentos, experiências e vivências. Uma educação que seja o fio condutor, o problema, a ideia-chave que possibilite aos alunos estabelecer correspondência com outros conhecimentos e com sua própria vida.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Em relação à prática pedagógica, Pena (1999, p.80) considera que o mais importante é que o professor, consciente de seus objetivos e dos fundamentos de sua prática (...) assuma os riscos – a dificuldade e a insegurança - de construir o seu objeto. Faz-se necessário aos professores reconhecer a pluralidade, a diversidade de abordagens, abrindo possibilidades de interação com os diversos contextos culturais. Assim, o corpo docente será constantemente incentivado a utilizar metodologias e instrumentos criativos e estimuladores para que a inter-relação entre teoria e prática ocorra de modo eficiente. Isto será orientado através da execução de ações que promovam desafios, problemas e projetos disciplinares e interdisciplinares orientados pelos professores. Para tanto, as estratégias de ensino propostas apresentam diferentes práticas:

- Utilização de aulas práticas, na qual os alunos poderão estabelecer relações entre os conhecimentos adquiridos e as aulas práticas;
- Utilização de aulas expositivas, dialogadas para a construção do conhecimento nas disciplinas;
- Pesquisas sobre os aspectos teóricos e práticos no seu futuro campo de atuação;
- Discussão de temas: partindo-se de leituras orientadas: individuais e em grupos; de vídeos, pesquisas; aulas expositivas;
- Estudos de Caso: através de simulações e casos reais nos espaços de futura atuação do técnico em Pesca;
- Debates provenientes de pesquisa prévia, de temas propostos para a realização de trabalhos individuais e/ou em grupos;
- Seminários apresentados pelos alunos, professores e também por profissionais de diversas áreas de atuação;
- Abordagem de assuntos relativos às novas tecnologias da informação e da comunicação;
- Dinâmicas de grupo;
- Palestras com profissionais da área, tanto na instituição como também nos espaços de futura atuação do técnico em Pesca;
- Visitas técnicas.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

7. MATRIZ CURRICULAR

DISCIPLINAS	1º Semestre		2º Semestre		3º Semestre		Total	
	a/s	h.r	a/s	h.r	a/s	h.r	h.a	h.r
Biologia Aquática e Pesqueira	2	33					40	33
Cidadania e Direitos Humanos	2	33					40	33
Informática Aplicada	2	33					40	33
Introdução a Pesca e Recursos Pesqueiros	2	33					40	33
Limnologia	2	33					40	33
Marinharia e Arte Naval	2	33					40	33
Matemática Aplicada	2	33					40	33
Maquinas e Motores Aplicados a Pesca	2	33					40	33
Tecnologia do Pescado	4	67					80	67
Artes de Pesca			4	67			80	67
Comunicação em Pesca			2	33			40	33
Eletrificação e Refrigeração nas Embarcações			2	33			40	33
Estabilidade			2	33			40	33
Estatística e Monitoramento pesqueiro			2	33			40	33
Extensão Pesqueira			2	33			40	33
Navegação			4	67			80	67



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Português Aplicado			2	33			40	33
Gestão e Economia Pesqueira					2	33	40	33
Empreendedorismo					2	33	40	33
Higiene e Segurança					2	33	40	33
Inglês Instrumental					2	33	40	33
Legislação Aquaviária e Pesqueira					2	33	40	33
Metodologia Científica					2	33	40	33
Oceanografia e Meteorologia					2	33	40	33
Relação Humana no Trabalho					2	33	40	33
Segurança no meio Aquaviário					2	33	40	33
Técnicas de Sobrevivência Pessoal					2	33	40	33
CARGA HORÁRIA TOTAL DOS SEMESTRES	20	333	20	333	20	333	1200	1000
CARGA HORÁRIA ESTÁGIO CURRICULAR							200	200
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO							1400	1200



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

8. PLANOS DE DISCIPLINAS

1º SEMESTRE

PLANO DE ENSINO

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente Curricular: Biologia Aquática e Pesca

Curso: Técnico em Pesca

Série/Período: 1º semestre

Carga Horária: 33 horas (40 h.a.)

Teóricas: 32 h.a.

Práticas: 8 h. a.

Docente Responsável: Claudio Natividade

EMENTA

Introdução ao estudo da Biologia Aquática. Principais divisões dos ambientes marinhos e dulciaquícolas. Estrutura e funcionamento dos ecossistemas. Plâncton, nécton e bentos: caracterização dos principais grupos animais, taxonomia básica, adaptações físicas, zonação nos ambientes e bioecologia. Principais ecossistemas marinhos e dulciaquícolas. Apresentação da Biologia Pesqueira como ferramenta na gestão sustentável dos recursos em diferentes ambientes. Introdução a estudos de dinâmica de populações. Introdução a determinação de idade, crescimento. Estudo da reprodução e alimentação e suas consequências do manejo de recursos vivos. Impacto da pesca nas populações de peixe.

OBJETIVOS

Geral

- Ao final do curso o aluno deverá aplicar corretamente os conceitos básicos da biologia aquática e pesqueira tanto os relativos ao meio ambiente (meio físico-químico e



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

geológico) quanto àqueles relativos aos seres que o habitam e compreender a importância do ambiente como fonte de recursos exploráveis e os impactos ambientais.

Específicos

- Ter um conhecimento básico das formas de vida marinha e dulciaquícolas e sua interação com o meio;
- Perceber a importância do ambiente como fonte de recursos exploráveis;
- Classificar os níveis de organização dos seres vivos e avaliar o desenvolvimento dos ecossistemas;
- Compreender os ciclos de vida das várias espécies, as zonas onde os seus membros passam a vida;
- Compreender a biologia pesqueira na gestão sustentável dos recursos em diferentes ambientes, integrando conhecimentos sobre a atividade da pesca e o papel da ciência pesqueira para a sua sustentabilidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Introdução a biologia aquática e pesqueira

- Generalidade sobre o meio dulciaquícolas;
- Principais divisões dos ambientes;
- Estrutura e funcionamento dos ecossistemas;

Unidade II – Principais grupos

- Plâncton, necton e bentos: caracterização dos principais grupos animais, taxonomia básica, adaptações físicas, zonação nos ambientes e bioecologia.
- Principais ecossistemas

Unidade III – Dinâmica do Ambiente

- Apresentação da biologia pesqueira como ferramenta na gestão sustentável dos recursos em diferentes ambientes;
- Introdução a estudos de dinâmica de populações;
- Captura e esforço de pesca;
- Determinação de idade, crescimento das principais comunidades bentônicas e nectônicas de interesse econômico;
- Estudo da reprodução e alimentação e suas consequências do manejo de recursos vivos;



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

- Impacto da pesca nas populações de peixes;
- Estratégias de manejo de recursos vivos.

METODOLOGIA DE ENSINO

- As aulas serão dialogadas alternando-se momentos de exposição na lousa/*data show* com momentos de discussões utilizando-se o material bibliográfico;
- Durante todos os encontros serão considerados como ponto de partida os conhecimentos prévios;
- Dar-se-á ênfase também às atividades desenvolvidas individualmente como também através de grupos de estudo para que sejam adquiridas características como cooperação e trocas de experiência entre os discentes;
- Além das atividades desenvolvidas em sala de aula, serão disponibilizadas atividades extras relativas às temáticas discutidas em sala;
- Serão ministradas aulas práticas explorando o ambiente marinho e a comunidade pesqueira de Lucena/PB.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será realizada em um processo contínuo a fim de diagnosticar a aprendizagem do aluno e a prática metodológica do professor, através de alguns instrumentos e critérios abaixo descritos:

- Exercícios propostos, que permitam ao professor obter informações sobre habilidades cognitivas, atitudes e procedimentos dos alunos, em situações naturais e espontâneas. Esses exercícios serão alguns trabalhados em grupos e outros individuais, onde os alunos terão como fonte de pesquisa, dentre outras, o material fornecido pelo professor e os livros disponíveis na biblioteca.
- Avaliação de aprendizagem, contemplando questões discursivas, abertas e de múltipla escolha, que o aluno deve fazer individualmente.
- Participação em sala de aula e a assiduidade do aluno durante o curso.
- A avaliação servirá tanto para o diagnóstico da aprendizagem de cada aluno quanto para o redirecionamento do planejamento do docente quando o processo não estiver se dando



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

a conteúdo.

- Relatórios das aulas práticas.

RECURSOS NECESSÁRIOS

O alcance das competências pretendidas será facilitado por meio dos seguintes recursos didáticos:

- Apostilas referentes às temáticas contempladas no conteúdo programático
- Materiais didáticos
- *Data Show*
- Acervo da biblioteca referência da disciplina
- Planilhas para as atividades de campo.
- Coleta e análise de material biológico.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

ESTEVES, F. DE A. **FUNDAMENTOS DE LIMNOLOGIA**. 3 ed. Rio de Janeiro. Interciência. 2011. 828P.

CASTRO, P.; HUBER, M. E. **Biologia Marinha**. 8 ed. Brasil: Mcgraw Hill - Artmed, 2012.

PEREIRA, R. C. & SOARES-GOMES, A. (Org.). **Biologia marinha**. 2 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009 , 631p.

Complementar:



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

FONTELES-FILHO, A.A. 2011. Oceanografia, biologia e dinâmica populacional de recursos pesqueiros. Expressão Gráfica e editora, 464p.

GARRISON, T. Fundamentos de Oceanografia. Cengage. 2009. 410p.

SCHMIEGELOW, J. M. 2004. O Planeta Azul - Uma Introdução às Ciências Marinhas. Rio de Janeiro: Interciência, 2004 , 202p. (LIVRO TEXTO)

SZPILMAN, M. Peixes marinhos do Brasil: guia prático de identificação. Rio de Janeiro: MAUAD, 2000, 288p.

SZPILMAN, M. Tubarões no Brasil: guia prático de identificação: guia prático de identificação. Rio de Janeiro: MAUAD, 2004, 160p.

PLANO DE ENSINO

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente Curricular: Cidadania e Direitos Humanos

Curso: Técnico em Pesca

Série/Período: 1º semestre

Carga Horária: 33 horas (40 h.a.)

Teóricas: 40 h.a.

Práticas:

Docente Responsável: Keitiana Silva



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

EMENTA

- Especificação e multiplicação de direitos em face do princípio da dignidade humana. Fundamentos histórico-filosóficos dos direitos humanos. Efetividade e proteção dos direitos humanos. Centralidade da gestão no campo social e sua aplicação ao campo das políticas públicas. A dinâmica da (re) produção das relações sociais com base no imbricamento das classes e dos movimentos sociais, de gênero e de raça/etnia, que geram mecanismos que sustentam os processos de dominação/exploração. Os fundamentos socioeconômicos e ideo-políticos da produção e da reprodução das drogas na sociedade capitalista

OBJETIVOS

Geral

- Oportunizar um espaço de reflexão, análise e compreensão dos princípios, valores e direitos que caracterizam a dignidade humana, a democracia e o pluralismo político que fundamentam uma sociedade livre, justa e solidária, estimulando práticas sociais e escolares fundamentadas no respeito aos Direitos Humanos.

Específicos

- Analisar os fundamentos e concepções de direitos humanos, cidadania e políticas públicas específicas para minorias e comunidades tradicionais.
- Discutir o movimento histórico de incorporação dos Direitos Humanos na legislação brasileira, sua importância na construção das lutas sociais e na constituição de novos sujeitos de direito;
- Contribuir para o desenvolvimento de uma percepção crítica da exclusão social das comunidades tradicionais (indígenas, pescadores, assentados) no Brasil.
- Promover o debate sobre a importância da construção da igualdade nas relações de gênero na sociedade brasileira e do combate a todas as formas de violência e discriminação;
- Dialogar sobre de forma crítica sobre a relação entre drogas, violência e dignidade humana.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Fundamento e tipos de direitos

- Fundamentos histórico-filosóficos dos Direitos Humanos: conceito de Direitos Humanos e Cidadania;
- Direitos civis e políticos
- Direitos econômicos e sociais
- Direito do Trabalhador Marítimo

Unidade II – Legislação e política

- A legislação e os Direitos Humanos no Brasil
- Políticas Públicas, Movimentos sociais e Direitos Humanos no Brasil (ênfase em comunidades tradicionais: indígenas, pesqueiras, rurais e ribeirinhas);
- A luta das comunidades tradicionais (pesqueiras) e a violação dos seus direitos.

Unidade III – Gênero

- Os conceitos de gênero e de relações de gênero
- Enfrentamento da violência contra a mulher
- As relações de gênero e o mundo do trabalho
- Droga, violência e dignidade humana na sociedade capitalista.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Discutir os direitos civis, políticos, econômicos e sociais a partir das experiências dos alunos e de situações do cotidiano, utilizando diversas linguagens de expressão (música, poesia, dança, teatro, textos literários, de jornal, charges, pintura, etc.).
- Pesquisa abordando a legislação e os Direitos Humanos no Brasil, partir de diversas fontes, solicitando reflexões individuais e coletivas.
- Estudo da situação das comunidades pesqueiras no Brasil, enfatizando o processo de resistências e cultura dessas populações.
- Análise crítica de representações das comunidades tradicionais na literatura, filmes e outras formas de expressão, visando desvelar preconceitos e discriminações.
- Debate sobre práticas de inclusão e exclusão em políticas públicas afirmativas.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Análise de marco teórico dos Direitos humanos;



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

- Leitura e produção Textual;
- Apresentação de Seminários;
- Produção de painéis informativos.

RECURSOS NECESSÁRIOS

O alcance das competências pretendidas será facilitado por meio dos seguintes recursos didáticos: Televisão, computador, projetor, textos com o fundamento teórico e legal Livros, papel madeira para produção de painéis informativos, lápis de cor e transporte escolar para visitar comunidades tradicionais

BIBLIOGRAFIA

Básica:

ARAÚJO, Ulisses F.; AQUINO, Júlio Groppa. *Os Direitos Humanos na Sala de Aula: A Ética Como Tema Transversal*. São Paulo: Moderna, 2001.

BENTO, Maria Aparecida Silva. *Cidadania em Preto e Branco: discutindo as relações sociais*. São Paulo: Ática, 2002.

DALLARI, Dalmo de Abreu. *Direitos Humanos e Cidadania*. São Paulo: Moderna, 2001.

Complementar:

CANDAU, Vera Maria, et al. *Oficinas Pedagógicas de Direitos Humanos*. Petrópolis: Vozes, 1995.

CANDAU, Vera e SCAVINO, Susana (orgs.). *Educar em Direitos Humanos*. Rio de Janeiro: D& P Editora, 2000.



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

COMPARATO, Fábio Konder. *Afirmção Histórica dos Direitos Humanos*. 2ª.Ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

COVRE, Maria de Lourdes Manzini. **O que é cidadania**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1995.

NOVAES, Carlos Eduardo; LOBO, César. *Cidadania para principiantes: a história dos direitos do homem*. São Paulo: Ática, 2004.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

PLANO DE ENSINO

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente Curricular: Informática Aplicada

Curso: Técnico em Pesca

Série/Período: 1º semestre

Carga Horária: 33 horas (40 h.a.)

Teóricas: 40 h.a.

Práticas:

Docente Responsável: Bruna Alice Taveira de Lima

EMENTA

- Apresentar os fundamentos básicos de manuseio de software aplicativo. Conduzir ao uso das principais funções de editores de texto, de planilha eletrônica e de apresentação de slides. Apresentar uma visão geral das técnicas, ferramentas e tecnologias existentes no mercado voltado para demandas portuárias

OBJETIVOS

Geral

- Aplicar os conceitos básicos de informática para aplicação em sistemas informatizados pertinentes à área.

Específicos

- Entender o funcionamento do computador;
- Compreender a função e saber utilizar um Sistema Operacional;
- Criar documentos utilizando Softwares de Edição de Texto;
- Criar planilhas utilizando Softwares de Planilha Eletrônica;



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselho superior@ifpb.edu.br

- Criar apresentações utilizando Softwares de Apresentação;
- Realizar pesquisas e comunicação através da internet a partir das características de ferramentas de navegação e e-mail.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA

- Entendendo o funcionamento de um microcomputador
- Componentes de Hardware e Periféricos;
- Software: conceitos de sistemas operacionais, utilitários e aplicativos;
- Ergonomia: uso seguro do computador contra os efeitos da LER e CVS (NR-17);
- Instalando Ligando e Testando um microcomputador

UNIDADE II - BÁSICO DE SISTEMAS OPERACIONAIS

- Estrutura Operacional, componentes e interfaces com o usuário;
- Entendendo conceitos e práticas de criação e manipulação de diretórios, arquivos, pastas e unidades e dispositivos de armazenamento;
- Configurações Básicas do Sistema Operacional Windows
- Ferramentas do Sistema Operacional Windows
- Gerenciamento do Sistema Operacional em nível de usuários.

UNIDADE III - REDES DE COMPUTADORES, INTERNET E SEGURANÇA

- Componentes básicas de uma rede de computadores: software e hardware;
- Entendendo o conceito da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC);
- Internet: o início, o acesso, navegadores e o uso básico (browsers, e-mail, pesquisas avançadas);
- Mídias Sociais: introdução, conceitos, aplicações e uso profissional desses recursos;
- Segurança: recursos básicos, prevenção e correção de vulnerabilidades dos dados de usuários e corporações.

UNIDADE IV - FERRAMENTAS BÁSICAS DO ADMINISTRADOR (Aplicativos Licenciados e Livres):

- Editor de Texto (Word/Writer): criação e edição de documentos; conhecimento dos principais recursos de editores licenciados e de domínio livre; trabalhando na nuvem (Google Docs e Office Web Apps);
- Planilhas Eletrônicas (Excel/Calc): criação e edição de planilhas; uso de fórmulas predefinidas (principais funções); criação de fórmulas customizadas, dominando formatações de dados e criando gráficos gerenciais;



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

- Programas de Apresentações (Power Point/Impress): domínio básico de técnicas de criação e apresentação textual e gráfica.

UNIDADE V - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) EM GESTÃO DE PROCESSOS (fundamentos):

- ERP (Planejamento de Recursos da Empresa): sistema de gestão integrada nas áreas de administração, finanças, compras, vendas, contas a pagar e a receber, recursos humanos, entre outros recursos.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivo-dialogadas, leitura e discussão de textos, estudo dirigido, apresentação de vídeos, exercícios de fixação da aprendizagem e visita técnica. Aulas práticas no laboratório de informática.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- 02 (duas) Avaliações escritas e/ou práticas

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Microcomputador e softwares específicos. Quadro branco e pincel atômico. TV com cabo HDMI. Revistas, livros e acesso a Internet.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BANZATO, E. **WMS Sistema de Gerenciamento de Armazéns**. São Paulo: IMAM, 1998.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

CAPRON, H.L. Introdução à Informática. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

SAMPAIO, C. M. P. e Kurosawa, R. S. S. **Análise de Sistemas de Informação Aplicados à Gestão Portuária.** Disponível em:
<http://www.ipen.org.br/downloads/XIX/CT5_PUERTOS_Y_OBRAS_PORTUARIAS/Rosane%20Kurosawa%20-%20CI%3%A1udio%20Sampaio.pdf>.

Complementar:

BRASIL, MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA. SINPESQ - **Sistema Nacional de Informação da Pesca e Aquicultura / PREPS - Programa Nacional de Rastreamento de Embarcações Pesqueiras por Satélite.** Disponível em: <https://www.preps.gov.br/>. Acesso em: 31 de maio de 2015

BRASIL, MARINHA DO BRASIL – **Centro de Hidrografia da Marinha - Avisos aos Navegantes.** Disponível em: <https://www.mar.mil.br/dhn/chm/box-aviso-navegantes/avgantes/avgante.htm>. Acesso em: 31 de maio de 2015.

INSTITUTO Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE. **Previsão do tempo.** Disponível em: <http://www.cptec.inpe.br/>. Acesso em: 31 maio 2015.

Revista TEMA – **A Revista do Serpro. ISSN 0100-5227.** Disponível em: <[tema.serpro.gov.br](http://www4.serpro.gov.br/)>; <<http://www4.serpro.gov.br/imprensa/publicacoes/tema-1/antigas%20temas/tema/edicoes-anteriores>>.

SORDI, J. O. **Otimização de Processos Portuários a partir da Aplicação de Recursos de**



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Tecnologia da Informação: Análise do Porto de Santos. eGesta – Revista Eletrônica de Gestão de Negócios – ISSN 1809-0079. Disponível em: <<http://www.unisantos.br/mestrado/gestao/egesta/artigos/35.pdf>>.

PLANO DE ENSINO

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente Curricular: Introdução a Pesca e Recursos Pesqueiros

Curso: Técnico em Pesca

Série/Período: 1º semestre

Carga Horária: 33 horas (40 h.a.)

Teóricas: 40 h.a.

Práticas:

Docente Responsável: Ariana Guimarães

EMENTA

- Conceitos básicos aplicados à pesca e aos recursos pesqueiros. Histórico das atividades pesqueiras pesca e no mundo e no Brasil. Classificação das artes, os apetrechos de pesca e as espécies capturadas. A pesca no Brasil, na Região Nordeste e na Paraíba. A atual situação da pesca no Brasil. Políticas públicas para a pesca no Brasil. Principais espécies capturadas: características básicas, exigências, finalidades e técnicas. Principais problemas ambientais e sociais resultantes da pesca.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

OBJETIVOS

Geral

- Oferecer conhecimentos gerais sobre a ciência pesqueira, seu desenvolvimento, conceito, sistema, estratégia e programa de investigação voltado para a proteção, conservação, exploração e aproveitamento dos recursos pesqueiros marinho e de água doce e compreender também generalidades sobre a pesca mundial, brasileira e paraibana.

Específicos

- Compreender a importância da pesca e dos recursos pesqueiros;
- Saber sobre o histórico das atividades pesqueiras no Brasil;
- Conhecer as principais artes de pesca utilizadas;
- Identificar os principais tipos de embarcações
- Conhecer os principais recursos exploráveis e meios de conservação;
- Identificar os principais entraves da atividade;
- Compreender as generalidades da atividade pesqueira.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Introdução a Pesca e aos Recursos Pesqueiros

- Panorâmica do Setor Pesqueiro Mundial e Nacional;
- Potencialidades Pesqueiras;
- A Atividade Pesqueira: Compreensão e Importância;

Unidade II – Atividade pesqueira

- Principais artes de pesca;
- A Pesca e o Meio Ambiente;
- Principais Embarcações Pesqueiras;
- Principais Características da Pesca nas Cinco Grandes Regiões Brasileiras;
- Principais características da pesca na paraíba;
- Consumo de Produtos Pesqueiros.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivo-dialogadas e sempre que possível contendo exemplos práticos;
- Aulas utilizando recursos audiovisuais e explorando ao máximo imagens;
- Estudos dirigidos, leitura e discussão de textos complementares, apresentação de vídeos e exercícios de fixação da aprendizagem;
- Visitas técnicas;
- Apresentação de seminários e, sempre que possível, palestras com profissionais da área de pesca;
- Disponibilização de material bibliográfico em meio digital.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será realizada em um processo contínuo a fim de diagnosticar a aprendizagem do aluno e a prática metodológica do professor, através de alguns instrumentos e critérios abaixo descritos:

- Exercícios propostos, que permitam ao professor obter informações sobre habilidades cognitivas, atitudes e procedimentos dos alunos, em situações naturais e espontâneas.
- Esses exercícios serão alguns trabalhados em grupos e outros individuais, onde os alunos terão como fonte de pesquisa, dentre outras, o material fornecido pelo professor e livros técnicos
- Avaliação de aprendizagem, contemplando questões discursivas, abertas e de múltipla escolha, que o aluno deve fazer individualmente.
- Participação em sala de aula e a assiduidade do aluno durante o curso.
- Relatório das aulas práticas

A avaliação servirá tanto para o diagnóstico da aprendizagem de cada aluno quanto para o redirecionamento do planejamento do docente quando o processo não estiver se dando a contento.



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

RECURSOS NECESSÁRIOS

O alcance das competências pretendidas será facilitado por meio dos seguintes recursos didáticos:

- Quadro branco, marcador e apagador para quadro branco;
- Computador e data show, vídeos técnicos e auxiliares, Utilização de textos, exercícios, quadros e tabelas impressos;
- Transporte terrestre para visitas técnicas.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

ESTEVES, F. DE A. **Fundamentos de Limnologia**. 3 ed. Rio de Janeiro. Interciência. 2011. 828P.

GARRISON, T. **Fundamentos de Oceanografia**. Cengage. 2009. 410p.

SCHMIEGELOW, J. M. 2004. **O Planeta Azul - Uma Introdução às Ciências Marinhas**. Rio de Janeiro: Interciência, 2004 , 202p. (LIVRO TEXTO)

Complementar:

FONTELES-FILHO, A.A. 2011. **Oceanografia, biologia e dinâmica populacional de recursos pesqueiros**. Expressão Gráfica e editora, 464p.

EVERHART, W. H.; YOUNGS, W. D. **Principles of Fishery Science**. USA: Cornell University Press, 1981.



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

FAO. 2014. The State of World Fisheries and Aquaculture. Rome, FAO. 243p. Disponível em: < <http://www.fao.org/3/a-i3720e.pdf>>

OGAWA, M.; KOIKE, J. **Manual de Pesca**. Fortaleza/CE. Fortaleza: Ed. AEPC,1987.

ROUSENFELL, G. H.; EVERHART, W. E. Ciencia de las Pescarias Sus Métodos y Aplicaciones. Barcelona: Salvat Ed., 1960.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

PLANO DE ENSINO

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente Curricular: Limnologia

Curso: Técnico em Pesca

Série/Período: 1º semestre

Carga Horária: 33 horas (40 h.a.)

Teóricas: 32 h.a.

Práticas: 08 h.a.

Docente Responsável: Marcelo Garcia Oliveira

EMENTA

- Introdução à limnologia. Distinção entre fatores abióticos e bióticos. Água como meio circum-ambiente. Propriedades físicas e químicas dos corpos límnicos. Distribuição da luz e do calor nos corpos límnicos. Sólidos dissolvidos. Ciclo límnico dos macro e micro ambientes. Gases dissolvidos. Dinâmica do oxigênio dissolvido. Sistema bicarbonato, pH, dureza, acidez e alcalinidade das águas límnicas. Matéria orgânica dissolvida e particulada. Bacias límnicas. Origem e morfometria. Origem e natureza da biota límnic: bactérias, algas, fungos, invertebrados e vertebrados. Relação entre clima e topografia do solo, vegetação e uso da terra. Etapas do metabolismo de ecossistemas aquáticos continentais.

OBJETIVOS

Geral

- Compreender a necessidade dos estudos limnológicos, a origem dos ambientes dulcícolas, as principais características do ambiente e dulcícola, considerando as interações com os seres vivos.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Específicos

- Entender o comportamento da temperatura, salinidade, densidade e pressão hidrostática, além da propagação da luz e do som no meio límnic;
- Conhecer a composição química da água e as interações com a fauna e flora;
- Conhecer a divisão do ambiente quanto ao aspecto biológico e entender os diferentes estilos de vida;
- Conhecer o potencial econômico do ambiente, bem como os impactos ambientais causados pela exploração dos seus recursos vivos e não vivos;
- Conhecer as propriedades físicas, químicas e biológicas, ciclo dos nutrientes, estrutura, metabolismo, e comunidades bioecológicas dos ecossistemas de água doce.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Introdução à limnologia;

- Origem, tipos e distribuição geográfica;
- Composição da água doce;
- Classificação de águas interiores;
- Bacias fluviais e lacustres;

Unidade II – Propriedades físico-químicas da água

- Evaporação, temperatura e ventos
- Morfometria e morfologia de lagos e açudes
- Propriedades físicas dos corpos límnicos
- Temperatura, luz, turbidez, condutividade elétrica e pH
- Propriedades químicas dos corpos límnicos
- Alcalinidade, gases dissolvidos, substâncias inorgânicas e orgânicas

Unidade III – Comunidade biológica dos corpos límnicos

- Plâncton, bentos, perifíton e nécton
- Impactos e poluição dos ambientes dulcícolas



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivo-dialogadas, leitura e discussão de textos, estudo dirigido, apresentação de vídeos e exercícios de fixação da aprendizagem. Técnicas de dinâmicas de grupos. Debates e visitas técnicas

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Avaliação contínua dos conteúdos discutidos;
- Avaliação contínua da participação dos alunos nas discussões e atividades propostas, tais como: estudo dirigido, seminários, pesquisas etc;
- Relatórios das aulas práticas.

RECURSOS NECESSÁRIOS

O alcance das competências pretendidas será facilitado por meio dos seguintes recursos didáticos:

- Materiais didáticos
- *Data Show*
- Acervo da biblioteca referência da disciplina
- Planilhas para as atividades de campo.
- Coleta e análise de material biológico e água.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BICUDO C. E. M., BICUDO D. C. **Amostragem em Limnologia**. Editora RIMA. 2004. 352 p.



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

ESTEVES, F.A. **Fundamentos de Limnologia**. 3º edição. Ed. Interciências/FINEP, Rio de Janeiro, RJ. 2011. 826 p.

GARRISON, T. **Fundamentos de Oceanografia**. Cengage. 2009. 410p.

Complementar:

CASTRO, P.; HUBER, M. E. **Biologia Marinha**. 8 ed. Brasil: Mcgraw Hill - Artmed, 2012.

FONTELES-FILHO, A.A. 2011. **Oceanografia, biologia e dinâmica populacional de recursos pesqueiros**. Expressão Gráfica e editora, 464p.

PÉREZ, G.R. **Fundamentos de limnología neotropical**. Medellín: Editorial Universidad de Antioquia, 1996. 529 pg.

SCHMIEGELOW, J. M.M. **O Planeta Azul: Uma introdução às ciências marinhas**. Rio de Janeiro: Interciências, 2004.

TUNDISI, J. G. **Limnologia**. 1º edição, Ed. Oficina de Textos, 2008. 631p



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

PLANO DE ENSINO

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente Curricular: Marinharia e Arte Naval

Curso: Técnico em Pesca

Série/Período: 1º semestre

Carga Horária: 33 horas (40 h.a.)

Teóricas: 32 h.a.

Práticas: 08 h.a.

Docente Responsável: Ariana Guimarães

EMENTA

- Nomenclatura e classificação do Navio. Marinharia e trabalhos com cabos. Aparelho de fundear e suspender. Aparelho de laborar, poleame e acessórios do navio. Aparelho de governo, mastreação e aparelho de carga.

OBJETIVOS

Geral

- Conhecer as técnicas e equipamentos de marinharia e da arte naval.

Específicos

- Conhecer a nomenclatura dos equipamentos e acessórios do navio;
- Conhecer a classificação geral dos navios;
- Identificar os equipamentos e acessórios relacionados à marinharia;
- Compreender a funcionalidade dos aparelhos de laborar, fundear e de governo.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Nomenclatura do Navio

- Do navio em geral;
- Peças principais da estrutura dos cascos metálicos;
- Convés, cobertas, plataformas e espaços entre conveses;
- Subdivisão e aberturas do casco;
- Acessórios do casco, na carena, no costado, na borda, nos compartimentos e nos conveses.

Unidade II – Classificação dos navios

- Classificação geral: navios de guerra, navios mercantes e embarcações especiais;
- Embarcações miúdas;
- Arrumação das embarcações e turcos.

Unidade III – Trabalhos do Marinheiro

- Voltas;
- Nós dados com o chicote;
- Nós dados para emendar cabos pelos chicotes;
- Trabalhos feitos nos chicotes dos cabos;
- Trabalhos para amarrar dois cabos ou dois objetos quaisquer;
- Trabalhos diversos;
- Estropos;

Unidade IV – Aparelhos e Acessórios

- Poleame;
- Aparelho de laborar;
- Acessórios do aparelho do navio;
- Aparelhos de fundear e suspender (Âncoras, Amarras e seus acessórios, Máquinas de suspender);
- Aparelho de governo;
- Mastreação;
- Aparelho de carga e descarga.



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivo-dialogadas e sempre que possível contendo exemplos práticos;
- Aulas utilizando recursos audiovisuais e explorando ao máximo imagens;
- Estudos dirigidos, leitura e discussão de textos complementares, apresentação de vídeos e exercícios de fixação da aprendizagem;
- Aulas práticas utilizando instrumentos de embarcações;
- Apresentação de seminários e, sempre que possível, palestras com profissionais da área náutica;
- Aula prática em embarcações;
- Aula prática de nós, voltas e amarrações
- Disponibilização de material bibliográfico em meio digital.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será realizada em um processo contínuo a fim de diagnosticar a aprendizagem do aluno e a prática metodológica do professor, através de alguns instrumentos e critérios abaixo descritos:

- Exercícios propostos, que permitam ao professor obter informações sobre habilidades cognitivas, atitudes e procedimentos dos alunos, em situações naturais e espontâneas.
- Esses exercícios serão alguns trabalhados em grupos e outros individuais, onde os alunos terão como fonte de pesquisa, dentre outras, o material fornecido pelo professor e livros técnicos
- Avaliação de aprendizagem, contemplando questões discursivas, abertas e de múltipla escolha, que o aluno deve fazer individualmente.
- Participação em sala de aula e a assiduidade do aluno durante o curso.
- Relatório das aulas práticas

A avaliação servirá tanto para o diagnóstico da aprendizagem de cada aluno quanto para o redirecionamento do planejamento do docente quando o processo não estiver se dando a



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

contendo.

RECURSOS NECESSÁRIOS

O alcance das competências pretendidas será facilitado por meio dos seguintes recursos didáticos:

- Quadro branco, marcador e apagador para quadro branco;
- Computador e data show, vídeos técnicos e auxiliares e instrumentos de navegação e cartas náuticas; Utilização de textos, exercícios, quadros e tabelas impressos;
- Embarcações de pequeno e médio porte (ex: Kalifa e Boreal).
- Cabos para as aulas de nós, voltas e amarrações

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BARROS, G.L.M. **Navegar é Fácil**. Catedral das Letras Editora Ltda. 2006.

FONSECA, MAURÍLIO M., **Arte Naval**. Rio de Janeiro - RJ: Serviço de Documentação da Marinha: 2002. Vol. I e II.

NASSEH, J. **Manual de construção e barcos**. 4 ed. Rio de Janeiro: Barracuda Advanced Composites, 2011. 660 p.

Complementar:



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

BARROS, G. L. M. **Navegando com a eletrônica**. 2º edição. Rio de Janeiro. Ed. Catedral das letras, 2007

LEWIS, EDWARD V. Editor, **Principles of Naval Architecture - Vol. I** * Stability and Strength: Jersey City, NJ, U.S.A.: 1988.

LEWIS, EDWARD V. Editor, **Principles of Naval Architecture - Vol. II** * Resistance, Propulsion and Vibration: Jersey City, NJ, U.S.A.: 1988.

LEWIS, EDWARD V. Editor, **Principles of Naval Architecture - Vol. III** * Motions in Waves and Controllability: Jersey City, NJ, U.S.A.: 1988.

TUPPER, ERIC. C., **Introduction to Naval Architecture**. Elsevier / Butterworth-Heinemann: 4th ed.: 2009.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

PLANO DE ENSINO

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente Curricular: Matemática Aplicada

Curso: Técnico em Pesca

Série/Período: 1º semestre

Carga Horária: 33 horas (40 h.a.)

Teóricas: 40 h.a.

Práticas:

Docente Responsável: Francisco Ferreira de Paulo

EMENTA

- Conjuntos Numéricos; Grandezas Proporcionais; Razão; Proporção; Regra de três Simples; Regra de três Compostas; Porcentagem; Juros Simples; Juros Compostos; Unidades de medidas aplicadas à navegação; Ponto; Reta; Plano; Segmento de reta; Semirreta; Ângulos; Unidades de medidas de ângulo; Operações com as medidas de ângulos; Ângulos formados por duas retas paralelas e uma transversal; Sistemas de Coordenadas no Plano. A Trigonometria do Triângulo Retângulo. Funções Trigonômicas. Trigonometria esférica.

OBJETIVOS

Geral

- Compreender a Matemática e seus processos em situações necessárias à sua vida pessoal, social e profissional, promovendo atitude positiva, possibilitando a compreensão de cálculos trigonométricos no triângulo retângulo e na circunferência, relacionando o seu desenvolvimento em situações necessárias à sua vida pessoal, social e profissional, capazes de interpretar e analisar informações de forma crítica, de tomar decisões, de resolver problemas, de aperfeiçoar conhecimentos e valores



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Específicos

- Conhecer os aspectos quantitativos e qualitativos das unidades de medidas aplicada à navegação;
- Conhecer as medidas e operações com arcos e ângulos;
- Compreender as funções e relações trigonométricas utilizadas na navegação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Proporção e Aplicações

- Conjuntos numéricos;
- Grandezas proporcionais;
- Razão;
- Razões especiais: escala e velocidade média;
- Proporção;
- Porcentagens;
- Juros simples;
- Juros compostos;
- Regra de três simples;
- Regra de três compostas.

Unidade II - Retas e Ângulos

- Um pouco de história;
- Elementos básicos da Geometria;
- Posições relativas de duas retas em um plano;
- Partes da reta;
- Ângulos;
- Instrumentos para medir ângulos;
- Medida de um ângulo;
- Ângulos congruentes;
- Operações com as medidas de ângulos;
- Ângulos formados por duas retas paralelas e uma transversal.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Unidade III - Unidades de Medidas aplicadas à Navegação

- Velocidade no mar;
- Medidas de distâncias;
- Medidas de profundidades;

Unidade IV - Razões Trigonométricas

- Arcos e Ângulos;
- Relações Fundamentais;
- Funções Trigonométricas;
- Trigonometria Esférica;
- Propriedades;
- Elementos básicos;
- Operações;
- Fórmulas gerais.

METODOLOGIA DE ENSINO

- As aulas serão dialogadas alternando-se momentos de exposição na lousa e projeção multimídia e discussões utilizando-se o material bibliográfico.
 - Serão utilizados recursos computacionais (Objetos de aprendizagem e/ou programas matemáticos) para a exploração de investigações matemáticas, especialmente no que concerne ao estudo das características gráficas das funções.
 - Durante todos os encontros serão considerados como ponto de partida os conhecimentos prévios.
 - Dar-se-á ênfase também às atividades desenvolvidas individualmente como também através de grupos de estudo para que sejam adquiridas características como cooperação e trocas de experiência entre os discentes.
 - Além das atividades desenvolvidas em sala de aula, serão disponibilizadas atividades extras relativas às temáticas discutidas em sala.



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será realizada em um processo contínuo a fim de diagnosticar a aprendizagem do aluno por meio de alguns instrumentos e critérios abaixo descritos:

- Exercícios propostos, que permitam ao professor obter informações sobre habilidades cognitivas, atitudes e procedimentos dos alunos, em situações naturais e espontâneas. Esses exercícios serão alguns trabalhados em grupos e outros individuais, onde os alunos terão como fonte de pesquisa, dentre outras, o material fornecido pelo professor e os livros disponíveis na biblioteca.
- Avaliação de aprendizagem, contemplando questões discursivas, abertas e de múltipla escolha, que o aluno deve fazer individualmente.
- Participação em sala de aula e a assiduidade do aluno durante o curso.
- A avaliação servirá tanto para o diagnóstico da aprendizagem de cada aluno quanto para o redirecionamento do planejamento do docente quando o processo não estiver se dando a contento.

RECURSOS NECESSÁRIOS



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

O alcance das competências pretendidas será facilitado por meio dos seguintes recursos didáticos:

- Apostilas referentes às temáticas contempladas no conteúdo programático
- Materiais didáticos
- Data Show*
- Softwares matemáticos e objetos de aprendizagem construídos com recursos computacionais ou materiais de fácil acesso
- Acervo da biblioteca referência da disciplina

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BIANCHINI, Edwaldo. **Matemática Bianchini**. 7. ed. 6, 7, 8 e 9 ano: ensino fundamental. São Paulo: Moderna, 2011.

GIOVANNI JÚNIOR, J. R. e BONJORNO, J. R., “**Matemática. Uma Nova Abordagem**. Volume I. Trigonometria. Ensino Médio”. Editora FTD. 2013.

STERLING, M. J. “ **Trigonometria Para Leigos**”. Editora Alta Books. 2010.

Complementar:

BARROS, G.L.M. **Navegar é Fácil**. Catedral das Letras Editora Ltda. 2006.



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

BARROS, G. L. M. **Navegando com a eletrônica**. 2º edição. Rio de Janeiro. Ed. Catedral das letras, 2007

IEZZI, G. **Fundamentos de Matemática Elementar**. vol. 3. 8.ed. São Paulo: Atual, 2004.

DANTE, Luiz Roberto. **Tudo é Matemática**. 3. ed. 7, 8, e 9 ano: ensino fundamental. São Paulo: Ática, 2008.

FERRAZ, A. S., **“Trigonometria Esférica – Fundamentos”**. Editora UFV. 2006.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

PLANO DE ENSINO

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente Curricular: Máquinas e Motores Aplicados a Pesca

Curso: Técnico em Pesca

Série/Período: 1º semestre

Carga Horária: 33 horas (40 h.a.)

Teóricas: 32 h.a.

Práticas: 08 h.a.

Docente Responsável: José Avenzoar de Arruda

EMENTA

- Princípios de funcionamento, emprego e características de máquinas e motores utilizados na pesca. Motores de combustão interna. Equipamentos de convés e noções de manutenção e segurança.

OBJETIVOS

Geral

- Ter o conhecimento sobre máquinas, motores e equipamentos utilizados na pesca.

Específicos

- Identificar os principais tipos de motores e máquinas utilizadas na pesca;
- Identificar as partes e as funções dos componentes de um motor;
- Diferenciar os mecanismos de funcionamento;
- Identificar os principais problemas de mau funcionamento dos motores;
- Entender o plano de manutenção dos motores.



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Conhecendo os Motores

- Principais Componentes do Motor;
- Princípio Básico de Funcionamento.

Unidade II - Sistemas do Motor

- Sistema elétrico;
- Sistema de arrefecimento;
- Sistema de lubrificação;
- Sistema Hidráulico;
- Sistema de Ignição;
- Sistema de alimentação (carburação e injeção eletrônica);
- Caixa de marcha;
- Painel de controles;
- Partes móveis do motor e lubrificantes.
- Refrigeração

Unidade III - Motor Ciclo Diesel e Ciclo Otto

- Princípio básico de funcionamento;
- Motor 2T;
- Motor 4T;

Unidade IV – Máquinas e equipamentos de convés

- Guincho;
- Talha;
- Guindaste.

Unidade V – Noções de manutenção

- Manutenção preventiva;
- Manutenção corretiva;
- Manutenção preditiva
- Cuidados com o Meio Ambiente e Segurança

METODOLOGIA DE ENSINO



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

- Aulas expositivo-dialogadas, leitura e discussão de textos, estudo dirigido, apresentação de vídeos, exercícios de fixação da aprendizagem e visitas técnicas.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- A avaliação será de forma contínua levando-se em consideração a assiduidade do aluno nos trabalhos propostos em sala de aula e nos exercícios escritos, provas de verificação da aprendizagem e relatórios técnicos.

RECURSOS NECESSÁRIOS

O alcance das competências pretendidas será facilitado por meio dos seguintes recursos didáticos:

- Livros e textos da área técnica;
- Apostilas referentes às temáticas contempladas no conteúdo programático;
- Materiais didáticos;
- *Data Show*;
- Softwares e vídeos;
- Acervo da biblioteca referência da disciplina;
- Motores;
- Kit de ferramentas.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BRUNETTI, F. **Motores de Combustão Interna** – Vol. 1. Editora Blucher, São Paulo. 2012.

BRUNETTI, F. **Motores de Combustão Interna** - Vol. 2. Editora Blucher, São Paulo. 2012.

NASSEH, J. **Manual de construção e barcos**. 4 ed. Barracuda Advanced Composites, Rio de



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Janeiro. 2011.

Complementar:

ALMEIDA P. S. Manutenção Mecânica Industrial: Princípios Técnicos e Operações. Editora Érica, São Paulo. 2015.

BARROS, G.L.M. Navegar é Fácil. Catedral das Letras Editora Ltda, Rio de Janeiro. 2006.

International Convention on Standards of Training, Certification and Watchkeeping for Seafarers, 1978 (STCW 1978) including 2010 Manila Amendments.

International Convention for the Safety of Life at Sea (SOLAS, 1974) – Consolidated Edition 2009.

MARAN, M. Diagnósticos e Regulagens de Motores de Combustão Interna. Editora Senai – Sp editora, São Paulo. 2013.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

PLANO DE ENSINO

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente Curricular: Tecnologia do pescado

Curso: Técnico em Pesca

Série/Período: 1º semestre

Carga Horária: 67 horas (80 h.a.)

Teóricas: 60 h.a.

Práticas: 20 h.a.

Docente Responsável: Ricardo Oliveira

EMENTA

- Introdução à tecnologia do pescado. Composição química e valor nutritivo do pescado. Alterações *Post Mortem* do pescado. Microrganismos de importância para o pescado. Programas de qualidade aplicados ao processamento de pescado. Métodos de Avaliação da qualidade do pescado. Métodos de conservação do pescado: pelo frio, pelo sal, defumação, calor e fermentação. Princípios da elaboração de filetagem, postas e embutidos e outros derivados do pescado. Análises sensoriais de produtos de pescados. Normas e técnicas adequadas a embalagens e transporte de produtos e subprodutos de pescado. Armazenagem e controle de estoque. Inspeção sanitária governamental, transporte e comercialização do pescado.

OBJETIVOS

Geral

- Compreender a importância do pescado como nutriente e matéria-prima de produtos derivados, além de conhecer os fatores que podem contribuir para o aumento da velocidade de deterioração, assim como os principais programas de qualidade usados para controlar as características tanto da matéria-prima como do produto acabado e o



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

conhecimento das técnicas de segurança alimentar durante o processamento de pescados com aplicação dos diferentes métodos de conservação.

Específicos

- Conhecer o valor nutritivo do pescado e a importância de sua ingestão como fonte de nutrientes essenciais ao bom desenvolvimento do organismo;
- Conhecer a composição química do pescado e suas implicações para o processamento;
- Identificar as alterações do Pescado Pós-Morte;
- Conhecer os microrganismos que podem estar presentes no pescado podendo causar doenças ou deterioração nos produtos derivados;
- Conhecer as Boas Práticas Pesqueiras;
- Compreender o método de análise de perigos e pontos críticos de controle no processamento de pescado (HACCP/APPCC);
- Identificar os principais métodos de conservação dos pescados: pelo frio, calor, Salga, Defumação, fermentação e uso de aditivos químicos;
- Analisar sensorialmente os produtos elaborados;
- Identificar os Tipos de aproveitamento do pescado
- Conhecer as normas e técnicas adequadas a embalagens e transporte de produtos e subprodutos de pescado;
- Identificar os fatores a serem observados para a escolha de uma embalagem, tipos de embalagem, contaminação de alimentos pela embalagem;
- Conhecer os métodos de Armazenagem e Controle de estoque;
- Identificar os Sistemas de controle de qualidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Introdução à tecnologia do pescado

- Conceito de tecnologia;
- Conceito de pescado;
- Definição de tecnologia do pescado e seus impactos na elaboração e conservação dos pescados e seus derivados;

Unidade II - Composição química e valor nutritivo do pescado

- Principais nutrientes existentes no pescado;
- Funções de cada nutriente;
- Pirâmide alimentar;
- Vantagens do consumo do pescado;



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Unidade III - Microrganismos de importância para o pescado e alterações *Post Mortem*

- Bactérias, Vírus e Parasitas;
- Doenças Transmitidas por Alimentos (DTAs);
- Fatores que afetam o desenvolvimento dos microrganismos;
- Etapas do *post mortem* do pescado;
- Características de qualidade do pescado.

Unidade IV - Programas de qualidade e métodos de avaliação aplicados ao processamento de pescado.

- Programa 5S;
- Programa de Boas Práticas de Fabricação;
- Sistema APPCC;
- Principais análises físico –químicas realizadas em pescados e seus derivados;
- Principais análises microbiológicas realizadas em pescados e seus derivados;
- Principais análises sensoriais realizadas em pescados e seus derivados.

Unidade V – Técnicas de conservação do Pescado

- Salga;
- Defumação;
- Filetagem;
- Embutidos;
- Aproveitamento integral do Pescado;
- Elaboração de Produtos de Valor Agregado.

Unidade VI - Destinação Final

- Embalagens e sua utilização;
- Armazenamento do Pescado;
- Avaliação sensorial de produtos;
- Noções sobre comercialização do pescado;
- Inovações da Tecnologia do Pescado.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivo-dialogadas, leitura e discussão de textos, estudo dirigido, apresentação de vídeos e exercícios de fixação da aprendizagem.
- Aulas práticas de beneficiamento



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Prova Discursiva;
- Prova objetiva;
- Seminários;
- Atividades desenvolvidas em sala;
- Relatórios de aula e visitas;
- Haverá, ao final de cada módulo, exercício direcionado, exclusivamente, a suprir as competências que se demonstraram não assimiladas pelos discentes. Nesse mecanismo, a prova de reposição também obedecerá às carências identificadas para as competências desejadas.

RECURSOS NECESSÁRIOS

O alcance das competências pretendidas será facilitado por meio dos seguintes recursos didáticos:

- Sala de aula, com quadro branco e projetor multimídia;
- Laboratório de tecnologia do pescado;
- Pescados.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

GONÇALVES A. A. **Tecnologia do pescado**: ciência, tecnologia, inovação e legislação. São Paulo: Atheneu, 2011. 608 p.

OGAWA, M.; MAIA, E.L. **Manual da pesca**. Ciência e Tecnologia do Pescado. São Paulo: Varela, 1999. v.1, p.353-359.



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

PROFIQUA. **Manual de Análises de Perigos e Pontos Críticos de Controle - APPCC.** Campinas, SBCTA, 1995. 28 p.

Complementar:

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. Resolução RDC nº 360, de 23 de dezembro de 2003. Brasília, 2003.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA. Instrução Normativa Nº 9, de 27 de junho de 2003. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 jun. 03. Seção 1, p. 1-2, 2003.

BRASIL. M.A.A. Portaria 46 de 10/02/98. **Manual genérico de procedimento para APPCC em indústrias de produtos de origem animal.** Diário Oficial da União, seção 1, p. 24-28, de 16/03/98.

MATOS, M.M.C. Métodos rápidos para análise do frescor do pescado. Vet. Tec., v.4, p.22-25, 1994.

OETTERER, M. **Agroindústrias beneficiadoras de pescado cultivado - unidades modulares e polivalentes para implantação, com enfoque nos pontos críticos higiênicos e nutricionais.** Piracicaba, 1999. 196p. (Livre Docência) Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

2º SEMESTRE

PLANO DE ENSINO

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente Curricular: Artes de Pesca

Curso: Técnico em Pesca

Série/Período: 2º semestre

Carga Horária: 67 horas (80 h.a.)

Teóricas: 60 h.a.

Práticas: 20 h.a.

Docente Responsável: Ariana Guimarães

EMENTA

- Classificação internacional das artes de pesca e embarcações. Classificação dos aparelhos de pesca. Embarcações pesqueiras para pesca interior e marítima. Cartas de Pesca. Confeção e reparo dos aparelhos de capturas (redes e auxiliares para águas interiores e marítimas). Características e classificação dos materiais utilizados na construção das artes de pesca. Arte de marinharia utilizada na construção das artes de pesca. Operação de lançamento e recolhimento dos aparelhos de pesca. Comportamento dos organismos aquáticos perante os aparelhos de pesca. Técnicas de despescas para aquicultura. Equipamentos auxiliares.

OBJETIVOS

Geral

- Compreender a importância e distinguir os diversos apetrechos e arte de pesca em cada modalidade.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Específicos

- Quantificar e identificar os apetrechos em cada operação;
- Avaliar a demanda de tempo de cada operação;
- Identificar as artes de pesca;
- Identificar os diversos tipos de embarcações pesqueiras;
- Confeccionar e reparar os diversos tipos de artes de pesca;
- Identificar as classificações e características dos materiais utilizados na confecção das artes de pesca;
- Identificar as ferramentas utilizadas na confecção das artes de pesca;
- Dominar a arte de marinharia na construção das artes de pesca;
- Operar os aparelhos de pesca.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Atividade Pesqueira

- Compreensão e importância;
- Conceito de pesca;
- Classificação segundo a legislação brasileira;
- Aspectos da evolução da atividade pesqueira no Brasil;

Unidade II - Embarcações pesqueiras

- Tipos;
- Generalidades;
- Classificação.

Unidade III – Captura

- Cartas – Leitura de carta de pesca;
- Confecção e reparo de aparelhos de captura;
- Comportamentos dos organismos aquáticos perante aos aparelhos de captura;
- Técnicas de capturas em águas interiores e marítima;

Unidade IV – Lançamento e recolhimento de apetrechos de pesca

- Lançamento, espera e recolhimento dos equipamentos de Pesca;
- Técnicas de despescas;
- Equipamentos auxiliares a pesca;
- Conceitos sobre apetrechos de pesca principais e auxiliares;



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Leitura e discussão de textos teóricos;
- Estudos dirigidos;
- Fichamentos, resumos e resenhas de pequenos textos em sala (artigos);
- Aulas práticas.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Avaliação contínua dos conteúdos discutidos;
- Avaliação contínua da participação dos alunos nas discussões e atividades propostas, tais como: estudo dirigido, seminários, pesquisas etc;
- Relatórios das aulas práticas.

RECURSOS NECESSÁRIOS

O alcance das competências pretendidas será facilitado por meio dos seguintes recursos didáticos:

- Quadro branco, marcador e apagador para quadro branco;
- Computador e data show, vídeos, utilização de textos, exercícios, quadros e tabelas impressos;
- Embarcações de pequeno e médio porte (ex: Kalifa e Boreal).
- Cabos para as aulas de nós, voltas e amarrações.
- Artes de pesca diversas.
- Material para confecção da artes de pesca.



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

BIBLIOGRAFIA

Básica:

FAO: 1990. **Guia Prático do Pescador**. 4ª Ed. – Lisboa – PT: FormaDiagramação, 1991.

MORAES, O. J. **Guia de nós para pesca**. Editora: Centauro. 2003. 286 páginas.

OGAWA, MASAYOSEI, JOHEY (Editores). **Manual de Pesca**. AEP – CE. Fortaleza, Ceará, 1987.

Complementar:

FAO. 1975 **Catalogue of small scale fishing gear**. Fishing News Books.

Food and Agriculture Organization of the United Nations – FAO, 2014. **The State of World Fisheries and Aquaculture 2014**. Rome, FAO. 2014. 243p. Acesso em: 02 de julho de 2015.

HE, P. **Behavior of marine fishes: Capture processes and conservation challenges**. 465p. 2010.

HE, P.; INOUE, Y. **Large-scale fish traps: Gear design, fish behavior, and conservation challenges**. Capítulo 7. In: Behavior of marine fishes: Capture processes and conservation challenges. p. 206 – 228, 2010.

NOBREGA, M. F.; LESSA, R.; SANTANA, F. M. **Peixes Marinhos da Região Nordeste do Brasil**. Programa REVIZEE – Score Nordeste. Editora Martins & Cordeiro, vol. 06, 208p. Fortaleza/CE, 2009.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

PLANO DE ENSINO

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente Curricular: Comunicação em Pesca

Curso: Técnico em Pesca

Série/Período: 2º semestre

Carga Horária: 33 horas (40 h.a.)

Teóricas: 32 h.a.

Práticas: 08 h.a.

Docente Responsável: Ricardo Oliveira

EMENTA

- Comunicações marítimas. Rádio VHF marítimo. Rádio SSB marítimo. Chamadas de emergência. EPIRB

OBJETIVOS

Geral

- Conhecer os equipamentos, procedimentos, frequências de socorro, chamada e trânsito. Identificar as estações de terra e conhecer o uso e funcionamento do EPIRB.

Específicos

- Comunicar-se com outras embarcações;
- Manusear os diversos aparelhos de comunicação;
- Conhecer as diferentes expressões utilizadas nas embarcações;
- Fazer chamadas;
- Falar em rádios VHF e SSB;
- Conhecer as diferentes siglas utilizadas nas comunicações.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Comunicação marítima

- Telefones celulares;
- Rádio VHF;
- Rádio SSB;
- Telefones via satélite;
- Rádio HAM;
- EPIRBS.

Unidade II - Rádio VHF marítimo

- Componentes do rádio VHF;
- Características;
- Uso VHF;
- Antena VHF;
- Potências;
- Controle dos rádios VHF;
- Canais VHF e o canal 16;
- Procedimentos de chamadas rádio VHF;
- VHF equipado com DSC;
- Outras funções VHF.

Unidade III - Rádio SSB

- Componentes do rádio SSB;
- Características;
- Uso SSB;
- Frequências SSB;
- Controle dos rádios SSB;
- Canais SSB;
- Procedimentos de chamadas rádio SSB;
- Outras funções SSB.

Unidade IV - Chamadas de emergência

- Socorro
- Urgência
- Segurança
- Canal 16 do VHF



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

- 2182khz em SSB
- DSC

Unidade V - EPIRB

- Importância
- Aplicação
- Função

METODOLOGIA DE ENSINO

- Visando promover a participação efetiva do aluno na construção do seu conhecimento, promoveremos oportunidades de problematização sobre aspectos da teoria da comunicação marítima.
- Aulas expositivo-dialogadas, leitura e discussão de textos, estudo dirigido, apresentação de vídeos, exercícios de fixação da aprendizagem e aulas práticas.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Avaliação contínua dos conteúdos discutidos;
- Avaliação contínua da participação dos alunos nas discussões e atividades propostas, tais como: estudo dirigido, seminários, pesquisas etc;
- Relatórios das aulas práticas.

RECURSOS NECESSÁRIOS



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

O alcance das competências pretendidas será facilitado por meio dos seguintes recursos didáticos:

- Quadro branco, marcador e apagador para quadro branco;
- Computador e data show, vídeos técnicos e auxiliares, instrumentos de comunicação (Rádio VHF/SSB); Utilização de textos e exercícios.
- Transporte terrestre para visitas técnicas.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BARROS, G. L.M. **Radiotelefonia Marítima**. 2ª Edição. Editora Marítimas Ltda, Rio Grande/RS, 1991, 176p.

BARROS, G. L. M. **Navegando com a eletrônica**. 2º edição. Rio de Janeiro. Ed. Catedral das letras, 2007

BARROS, G. L. M. **Navegar é fácil**. 12ª Edição. Catedral das letras. Rio de Janeiro, 2006.

Complementar:

BRASIL, MINISTÉRIO DA MARINHA, DIRETORIA DE HIDROGRAFIA NAVEGAÇÃO – DHN. Avisos aos Navegantes. Folheto Quinzenal.

MINGUES, A. T. **Navegação a Ciência e a Arte: Volume I- Navegação Costeira**,



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Estimada e em Águas Restritas, DHN (Diretoria de Hidrografia e Navegação do Ministério da Marinha), 1996.

MINGUES, A. T. Navegação a Ciência e a Arte: Volume II- Navegação Astronômica, Eletrônica e em Condições Especiais, DHN (Diretoria de Hidrografia e Navegação do Ministério da Marinha), 1996.

MINGUES, A. T. Navegação a Ciência e a Arte: Volume III- Navegação Eletrônica E Em Condições Especiais, DHN (Diretoria de Hidrografia e Navegação do Ministério da Marinha), 1996.

NASSEH, J. Manual de construção e barcos. 4 ed. Rio de Janeiro: Barracuda Advanced Composites, 2011. 660 p.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

PLANO DE ENSINO

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente Curricular: Eletrificação e Refrigeração nas Embarcações

Curso: Técnico em Pesca

Série/Período: 1º semestre

Carga Horária: 33 horas (40 h.a.)

Teóricas: 32 h.a.

Práticas: 08 h.a.

Docente Responsável: Alexandre Ribeiro / Paulo Ixtânio

EMENTA

- Eletricidade e dispositivos de instalação elétricas presentes nas embarcações. Noções de funcionamento de motores e geradores elétricos. Instalações frigoríficas.

OBJETIVOS

Geral

- Conhecer técnicas relacionadas ao processo de eletrificação e refrigeração nas embarcações.

Específicos

- Conhecer os principais componentes de um circuito elétrico, suas leis e os seus princípios de funcionamento.
- Estudar a aplicação dos componentes elétricos nos circuitos;
- Analisar o comportamento dos circuitos elétricos em corrente contínua;
- Conhecer o sistema de refrigeração de uma embarcação.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Eletricidade básica

- Tensão;
- Corrente;
- Resistência;
- Potência;
- Energia;
- Capacitância;
- Lei de Ohm;
- Instrumentos de medição;
- Circuitos elétricos;
- Associação de resistores em circuitos em série, paralelo e misto.

Unidade II – Dispositivos de instalações elétricas

- Elementos de instalações elétricas: Interruptores, tomadas, lâmpadas, sinalizador, eletrodutos, cabos, painéis solares e inversores de tensão.
- Dispositivos de proteção: disjuntores, interruptor diferencial residual, fusíveis, rele térmico, entre outros.
- Tipos de motores e geradores elétricos.

Unidade III – Instalações Frigoríficas

- Aplicações;
- Manutenção;
- Planejamento;
- Equipamentos frigoríficos;
- Calorimetria: cálculo de cargas térmicas, câmaras frigoríficas, congelamento e resfriamento;
- Condições de uso e desgaste das ferramentais, equipamentos e instrumentos;
- Compressores.



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Leitura e discussão de textos;
- Avaliação de aprendizagem, contemplando questões discursivas, abertas e de múltipla escolha, que o aluno deve fazer individualmente/em grupo.
- Aulas práticas.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Avaliação contínua dos conteúdos discutidos;
- Provas objetivas e seminários;
- Avaliação contínua da participação dos alunos nas discussões;
- Atividades como: estudo dirigido, seminários, pesquisas etc;
- Relatórios das aulas práticas e visitas técnicas.

RECURSOS NECESSÁRIOS

O alcance das competências pretendidas será facilitado por meio dos seguintes recursos didáticos:

- Quadro branco, marcador e apagador para quadro branco;
- Computador e data show, vídeos, utilização de textos, exercícios, quadros e tabelas impressos;
- Embarcações de pequeno e médio porte (ex: Kalifa e Boreal).

BIBLIOGRAFIA

Básica:

CAVALIN G., CERVELIN S. **Instalações Elétricas Prediais**. 14ª ed. Editora Érica, São



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Paulo. 2006.

CASTRO SILVA, J., CASTRO SILVA, A. C. G. Refrigeração e Climatização p/ Técnicos e Engenheiros. Ciência, Moderna, São Paulo. 2008.

GUSSOW, M. Trad José Lucimar do Nascimento. **Eletricidade básica**, 4ª ed. Bookman, Porto Alegre. 2009.

Complementar:

BOYLESTAD, R. L., NASHELSKY, L., Dispositivos eletrônicos e teoria de circuitos. 12ª ed. Pearson, São Paulo. 2013.

CAPUANO, Francisco Gabriel, MARINO, Mª. Aparecida Mendes. **Laboratório de Eletricidade e Eletrônica.** 24ª Edição. Editora Érica, São Paulo. 2010;

DE CARGO, Walter Luiz Alfredo. **Elementos de Automação** – Série eixos, Editora Érica, São Paulo. 2014.

FROTA, A.B., SCHIFFER, S.R., Manual de Conforto Térmico. 7. Ed. Estúdio Nobel, São Paulo. 2003.

SILVA, J.G. Introdução à Tecnologia da Refrigeração e da Climatização, Artliber, São Paulo, 2004.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

PLANO DE ENSINO

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente Curricular: Estabilidade

Curso: Técnico em Pesca

Série/Período: 2º semestre

Carga Horária: 33 horas (40 h.a.)

Teóricas: 40 h.a.

Práticas:

Docente Responsável: Ariana Guimarães

EMENTA

- Principais elementos usados nos estudos da estabilidade de embarcações e as principais informações sobre o manuseio de cargas.

OBJETIVOS

Geral

- Conhecer os aspectos gerais sobre estudos de estabilidade

Específicos

- Conhecer as principais dimensões lineares das embarcações;
- Identificar as principais dimensões volumétricas das embarcações;
- Conhecer os estudos sobre flutuabilidade;
- Identificar os principais elementos dos estudos de estabilidade como centro de carena, centro de gravidade;
- Compreender os princípios dos testes de balanço;



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

- Aprender a distribuição de cargas em uma embarcação;
- Conhecer as regras básicas sobre o equilíbrio das embarcações;
- Conhecer as principais informações sobre estabilidade longitudinal e esforço estrutural.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Dimensões da embarcação

- Dimensões lineares das embarcações;
- Dimensões volumétricas das embarcações;
- Deslocamento das embarcações;

Unidade II – Equilíbrio da Embarcação

- Flutuabilidade;
- Estabilidade;
- Centro de gravidade;
- Centro de carena;
- Estabilidade estática inicial;
- Princípio de teste de balanço;

Unidade III – Movimentação de Cargas

- Movimento de cargas;
- Principais técnicas de manuseio e estivagem de carga;
- Mudança de posição do centro de gravidade;
- Movimento do centro de gravidade;
- Equilíbrio de embarcações;
- Superfície livre;
- Regras básicas;
- Banda permanente;
- Correção de banda permanente;

Unidade IV - Esforços

- Estabilidade longitudinal;
- Trim e compasso;
- Esforços estruturais;
- Proteção da embarcação;
- Esforços longitudinais.



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

METODOLOGIA DE ENSINO

- Leitura e discussão de textos teóricos;
- Fichamentos, resumos e resenhas de pequenos textos em sala;
- Aulas expositivas e dialogadas.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será de forma contínua levando-se em consideração a assiduidade do aluno nos trabalhos propostos em sala de aula e nos exercícios escritos e provas de verificação da aprendizagem.

RECURSOS NECESSÁRIOS

O alcance das competências pretendidas será facilitado por meio dos seguintes recursos didáticos:

- Apostilas referentes às temáticas contempladas no conteúdo programático
- Materiais didáticos.
- Data Show*
- Softwares específicos
- Acervo da biblioteca referência da disciplina

BIBLIOGRAFIA

Básica:



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

BARROS, G. L. M. **Navegando com a eletrônica**. 2º edição. Rio de Janeiro. Ed. Catedral das letras, 2007

BARROS, G. L. M. **Estabilidade para Embarcações até 300 AB**. 2º edição. Rio de Janeiro. Ed. Catedral das letras, 2009

BARROS, G.L.M. **Navegar é Fácil**. 12 ed. Rio de Janeiro: Catedral das Letras Editora LTDA., 2009.

Complementar:

BRASIL. Marinha do Brasil. **Diretoria de Portos e Costas. Manual do Curso Básico – Módulo II**. Rio de Janeiro: Fundação de Estudos do Mar, 1999.

FONSECA, Maurílio M. **Arte Naval**. Volume I e II. Serviço de Documentação da Marinha. 7ª ed. 930p. Rio de Janeiro: Editora SDM. 2002.

INTERNATIONAL MARITIME ORGANIZATION. **Code of Safe Practice for Cargo Stowage and Securing** . Londres: IMO, 1992.

NASSEH, J. **Manual de construção e barcos**. 4 ed. Rio de Janeiro: Barracuda Advanced Composites, 2011. 660 p.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

PLANO DE ENSINO

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente Curricular: Estatística e Monitoramento Pesqueiro

Curso: Técnico em Pesca

Série/Período: 2º semestre

Carga Horária: 33 horas (40 h.a.)

Teóricas: 32 h.a.

Práticas: 08 h.a.

Docente Responsável: Ariana Guimarães

EMENTA

- A estatística como método científico; A estatística pesqueira no Brasil; Introdução à estatística; Noções estatísticas; Dados pesqueiros; Levantamento amostral; Coleta sistemática de informações sobre a atividade pesqueira; Delineamentos amostrais aplicados a pescarias comerciais; Metodologia de Coleta; Metodologia de estimação; Processamento e análise de dados.

OBJETIVOS

Geral

- Conhecer as metodologias de monitoramento das pescarias e de estatística pesqueira

Específicos

- Proporcionar ao aluno noções de estatística pesqueira básica;
- Desenvolver atividades de monitoramento de dados pesqueiros;
- Analisar dados pesqueiros;
- Emitir relatórios simplificados de dados pesqueiros



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- A estatística como método científico
- Introdução à estatística e coleta de dados
- Estatística pesqueira no Brasil

Unidade II – Descrição de dados

- Introdução
- Técnicas para descrição de dados
- Tabela de frequência
- Representação gráfica da distribuição
- Regras básicas para confecção de gráficos

Unidade III – Tendência central e dispersão

- Introdução
- Medidas de tendência central
- Medidas de dispersão
- Censo e Amostragem

Unidade IV

- Dados pesqueiros
- Tipos de dados pesqueiros
- Coleta sistemática de informações sobre a atividade pesqueira
- Levantamentos amostrais de dados básicos da pesca

Unidade V

- Delineamentos amostrais aplicados a pescarias comerciais;
- Delineamento amostral com controle parcial de frotas em todos os locais;
- Delineamento amostral com controle parcial de dias e frotas em todos os locais;
- Delineamento amostral com controle parcial de dias, frotas e locais
- Esquema amostral;
- Metodologia de estimação.

Unidade VI

- Amostragem aleatória proporcional;
- Amostragem aleatória simples de parte dos locais de desembarque ;
- Amostragem aleatória estratificada com base no volume desembarcado por local;
- Esquema amostral;



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Unidade VII

- Metodologia de Coleta
- Metodologia de estimação
- Processamento e análise dos dados
- Relatório simplificado de estatística pesqueira

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivo-dialogadas e sempre que possível contendo exemplos práticos;
- Aulas utilizando recursos audiovisuais e explorando ao máximo imagens;
- Estudos dirigidos, leitura e discussão de textos complementares, apresentação de vídeos e exercícios de fixação da aprendizagem;
- Aulas práticas de coleta de dados em campo;
- Aulas práticas de análise de dados no laboratório de informática;
- Palestras com profissionais da área de estatística pesqueira;
- Disponibilização de material bibliográfico em meio digital.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será realizada em um processo contínuo a fim de diagnosticar a aprendizagem do aluno por meio de alguns instrumentos e critérios abaixo descritos:

- Avaliação contínua dos conteúdos discutidos;
- Avaliação contínua da participação dos alunos nas discussões e atividades propostas, tais como: estudo dirigido, seminários, pesquisas etc;
- Relatórios das aulas práticas.

RECURSOS NECESSÁRIOS



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

O alcance das competências pretendidas será facilitado por meio dos seguintes recursos didáticos:

- Quadro branco, marcador e apagador para quadro branco;
- Computador e data show; Utilização de textos, exercícios, planilhas, quadros e tabelas impressos;
- Saídas de campo para coleta de dados pesqueiros;
- Laboratório de informática para análise dos dados.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

ARAGÃO, J. A. N.; SILVA, S. M. M. C. Censo estrutural da pesca, coleta de dados e estimativa de desembarques de pescado. IBAMA: *Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis*. Brasília, 2006. 180p. 2006.

BRASIL. Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura – Brasil 2008 – 2009. MPA Ministério da Pesca e Aquicultura, Brasília-DF, 99 p, 2010.

FONTELES-FILHO, A.A. 2011. **Oceanografia, biologia e dinâmica populacional de recursos pesqueiros**. Expressão Gráfica e editora, 464p.

Complementar:

CASTRO, P.; HUBER, M. E. **Biologia Marinha**. 8 ed. Brasil: Mcgraw Hill - Artmed, 2012.

IVO, C.T.C.; FONTELES-FILHO, A.A. **Estatística Pesqueira Aplicação em Engenharia**



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

de Pesca . Fortaleza: TOM Gráfica e Editora. 1997.

FAO. 2014. The State of World Fisheries and Aquaculture. Rome, FAO. 243p. Disponível em: < <http://www.fao.org/3/a-i3720e.pdf>>

SZPILMAN, M. **Tubarões no Brasil: guia prático de identificação:** guia prático de identificação. Rio de Janeiro: MAUAD, 2004, 160p.

SZPILMAN, M. **Peixes marinhos do Brasil:** guia prático de identificação. Rio de Janeiro: MAUAD, 2000, 288p.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

PLANO DE ENSINO

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente Curricular: Extensão Pesqueira

Curso: Técnico em Pesca

Série/Período: 2º semestre

Carga Horária: 33 horas (40 h.a.)

Teóricas: 32 h.a.

Práticas: 08 h.a.

Docente Responsável: Ricardo Oliveira

EMENTA

- Histórico, princípios filosóficos e objetivos da extensão pesqueira e sua relação com a extensão rural e o processo de comunicação: a metodologia e o planejamento de comunicação nesta área.

OBJETIVOS

Geral

- Analisar o conceito de Extensão Pesqueira à luz das discussões contemporâneas sobre a relação global/local, as novas ruralidades e suas implicações na pesca.

Específicos

- Compreender sobre a importância da extensão pesqueira;
- Identificar as principais lideranças e grupos dentro da comunidade;
- Conhecer sobre os principais movimentos sociais dos pescadores;
- Compreender o que é a colônia de pesca;
- Saber as diferenças e a aplicação do associativismo e cooperativismo;



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

- Conhecer a importância do desenvolvimento local;
- Saber as novas políticas de assistência técnica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Histórico da extensão rural e pesca

- Aspectos no Brasil;
- Comunidades, grupos e lideranças;
- Cultura marítima e movimentos sociais de pescadores;
- Participação;
- Colônia/Associativismo/Cooperativismo;

Unidade II – Extensão Pesqueira

- Invasão Cultural
- Novas ruralidades;
- Culturas híbridas;
- Desenvolvimento local
- Políticas de assistência técnica e extensão rural;
- Pesca e agroecologia.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivo-dialogadas, leitura e discussão de textos, estudo dirigido, apresentação de vídeos e exercícios de fixação da aprendizagem. Técnicas de dinâmicas de grupos. Debates e visitas técnicas

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Prova Discursiva
- Prova objetiva
- Seminários
- Atividades desenvolvidas em sala
- Haverá, ao final de cada módulo, exercício direcionado, exclusivamente, a suprir as



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

competências que se demonstraram não assimiladas pelos discentes. Nesse mecanismo, a prova de reposição também obedecerá às carências identificadas para as competências desejadas.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Físicos, humanos e materiais (Sala, quadro, pincel, datashow, livros, vídeos, transporte terrestre).

BIBLIOGRAFIA

Básica:

CALLOU, A. B. F., TAUKE SANTOS, M. S. **Extensão pesqueira e gestão no desenvolvimento local**. In: PRORENDA RURAL –PE (Org.) Extensão pesqueira: desafios contemporâneos. Recife: Bagaço. 2003, 225 p.

_____. **Formação de comunicadores rurais: novas estratégias para enfrentar o século XXI**. Contexto e Educação, Ijuí,, Unijuí, n.63, jul./set., 2001, p.119-130.

RECH, D. **Cooperativas: uma alternativa de organização popular**. Rio de Janeiro: FASE, 1995

Complementar:

ANZIEU, D. **O grupo e o inconsciente: o imaginário grupal**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1993.

BORDENAVE, J. E. D. **O que é participação**. São Paulo: Brasiliense, 1983. 81 p.

BORGES, L. **A representação social do trabalho**. Estudos de Psicologia. 1996. v.1, nº 1, p.



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

7-25.

CALLOU, A. B. F.; TAUKE-SANTOS, M. S.; MCINTYRE, J. P.; BERGONSI, S. S. S. **O cooperativismo pesqueiro no Brasil e linhas de financiamento: uma estratégia de desenvolvimento local?** In: CALLOU, Angelo Brás Fernandes, TAUKE-SANTOS, Maria Salett (Orgs.). Associativismo e desenvolvimento local. Recife-PE: Bagaço, 2006.

PRORENDA RURAL-PE. **Extensão pesqueira: desafios contemporâneos.** Recife: Bagaço, 2003.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

PLANO DE ENSINO

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente Curricular: Navegação

Curso: Técnico em Pesca

Série/Período: 2º semestre

Carga Horária: 67 horas (80 h.a.)

Teóricas: 60 h.a.

Práticas: 20 h.a.

Docente Responsável: Ricardo Oliveira

EMENTA

- A presente disciplina versará sobre os princípios básicos da navegação costeira, estimada, eletrônica e astronômica nas diferentes áreas de navegação. Utilização prática das tábuas marés e tabelas de correntes marinhas, conhecimentos teóricos e práticos das cartas náuticas, sinais e balizamentos e instrumentos náuticos.

OBJETIVOS

Geral

- Promover os conhecimentos básicos da navegação de forma segura e objetiva, para o exercício da profissão como técnico em pesca.

Específicos

- Identificar as modalidades de navegação e suas características;
- Conhecer os principais sistemas de coordenadas utilizadas para localização geográfica de uma embarcação;
- Conhecer as principais linhas, pontos e planos do globo terrestre;



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

- Conhecer os principais planos da esfera celeste;
- Saber as noções básicas de navegações costeira, estimada, eletrônica e astronômica;
- Saber definir RIPEAM e as principais regras de governo;
- Ler e interpretar tábuas de marés, listas de auxílio/rádio, aviso aos navegantes, e outras publicações náuticas de auxílio à navegação marítima;
- Identificar e caracterizar as funções dos instrumentos de navegação marítima;
- Interpretar cartas náuticas;
- Saber realizar um deslocamento através da carta náutica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Conhecimentos iniciais

- Definição, terminologias básicas, dimensões e estruturas de uma embarcação;
- Latitude e Longitude;
- Paralelos e meridianos;
- Direção (Rumo, Proa e Marcação);
- Unidades usadas em navegação Linhas Ortodrômica e Loxodrômica;
- Conhecimentos Básicos para a execução da navegação.

Unidade II - Publicações Náuticas

- Roteiro;
- Catálogo de Cartas e Publicações;
- Carta 12.000;
- Tábua de Marés;
- Lista de Faróis;
- Lista de Auxílios-Rádio;
- Almanaque Náutico;
- Tábuas e Tabelas de Auxílio à Navegação;
- RIPEAM;
- Avisos aos Navegantes.

Unidade III - Execução de deslocamento em carta náutica

- Definição, projeção Mercator, leitura, divisão, escala, orientação, edição, e informações oferecidas pelas cartas náuticas;
- Conversões de direções;
- Ponto, distância, direção na carta Mercator;
- Linhas de posição (LDP);
- Posição no mar e sua obtenção (posição estimada, navegação costeira, processos de



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

obtenção de posição).

Unidade IV - Astronomia náutica.

- A Terra, seus movimentos e a esfera celeste;
- Sistema de coordenadas;
- Coordenadas geográficas, equatoriais e horizontais;
- Medidas de tempo;
- Tempo verdadeiro, tempo médio e hora legal. A hora e a longitude. Conversões de tempo;
- Instrumentos para navegação astronômica.

Unidade V - Navegação eletrônica

- Os principais componentes (espacial, controle e recepção);
- Equipamentos eletrônicos de auxílio à navegação radar, radigoniômetro, ecosonda, sonar, piloto automático.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivo-dialogadas e sempre que possível contendo exemplos práticos;
- Aulas utilizando recursos audiovisuais e explorando ao máximo imagens;
- Estudos dirigidos, leitura e discussão de textos complementares, apresentação de vídeos e exercícios de fixação da aprendizagem;
- Aulas práticas utilizando instrumentos de embarcações;
- Apresentação de seminários e, sempre que possível, palestras com profissionais da área náutica;
- Aula prática em embarcações;
- Aula prática de nós, voltas e amarrações
- Disponibilização de material bibliográfico em meio digital.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será realizada em um processo contínuo a fim de diagnosticar a aprendizagem do aluno por meio de alguns instrumentos e critérios abaixo descritos:

- Avaliação contínua dos conteúdos discutidos;



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

- Avaliação contínua da participação dos alunos nas discussões e atividades propostas, tais como: estudo dirigido, seminários, pesquisas etc;
- Relatórios das aulas práticas.

RECURSOS NECESSÁRIOS

O alcance das competências pretendidas será facilitado por meio dos seguintes recursos didáticos:

- Quadro branco, marcador e apagador para quadro branco;
- Computador e data show, vídeos técnicos e auxiliares e instrumentos de navegação e cartas náuticas; Utilização de textos, exercícios, quadros e tabelas impressos;
- Embarcações de pequeno e médio porte (ex: Kalifa e Boreal).
- Cabos para as aulas de nós, voltas e amarrações

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BARROS, G.L.M. **Navegar é Fácil**. 12 ed. Rio de Janeiro: Catedral das Letras Editora LTDA., 2009.

BARROS, G. L. M. **Navegando com a eletrônica**. 2º edição. Rio de Janeiro. Ed. Catedral das letras, 2007.

BARROS, G. L. M. **Astronomia sem mistérios**. 4º edição. Porto Alegre. Ed. Ed. Forma diagramação, 2009

Complementar:



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

BARROS, G. L.M. **Radiotelefonia Marítima**. 2ª Edição. Editora Marítimas Ltda, Rio Grande/RS, 1991, 176p.

BRASIL. Carta 12000 – **Símbolos, Abreviaturas e termos usados nas cartas náuticas brasileiras**. Rio de Janeiro: DHN.

BRASIL. Marinha do Brasil. **Almanaque náutico 2015**. Marinha do Brasil. Disponível em: <<https://www.mar.mil.br/dhn/chm/box-publicacoes/publicacoes/almanaque/Almanaque-completo.pdf>>. Acesso em: 20 de maio de 2015;

BRASIL. Marinha do Brasil. **Tábua das Marés 2015**. Disponível em: <www.mar.mil.br/dhn/chm/tabuas/index.htm>. Acesso em 20 de maio de 2015;

MIGUENS, P. A. **Navegação: a Ciência e a Arte**. Volume I - Navegação Costeira, Estimada e em Águas Restritas. 1996.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

PLANO DE ENSINO

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente Curricular: Português Aplicado

Curso: Técnico em Pesca

Série/Período: 1º semestre

Carga Horária: 33 horas (40 h.a.)

Teóricas: 40 h.a.

Práticas:

Docente Responsável: Verônica Batista

EMENTA

- Noção de texto e fatores de textualidade. Processos de redução, de análise, interpretação e ampliação do texto; Gêneros textuais e tipologia. Produção de textos técnico-científicos e do domínio empresarial (resumo, resenha, artigo científico, ofício, requerimento, memorando, comunicado, currículo.)

OBJETIVOS

Geral

- Identificar as motivações e os interesses ideológicos na formação dos textos e conhecer as peculiaridades da redação oficial. Instrumentalizar o aluno na arte da Oratória

Específicos

- Definir texto a partir dos fatores de textualidade;
- Reconhecer as variedades linguísticas e sua adequação em determinadas situações de



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

comunicação;

- Comparar temas e situações do cotidiano e da carreira profissional a partir da leitura de gêneros textuais diversos, considerando seu contexto de produção e função social;
- Realizar leitura analítica e crítico-interpretativa de gêneros textuais diversos;
- Resumir textos a partir do uso de estratégias de sumarização;
- Produzir textos técnico-científicos e oficiais, a partir do domínio de estratégias argumentativas e da estrutura composicional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Textualidade

- Definição de texto;
- Fatores de textualidade (coesão e coerência, entre outros);
- Variedades linguísticas (variações relacionadas a diferenças geográficas, sociais, históricas e individuais - de estilo);
- Gêneros textuais;
- Carta do Leitor
- Artigo de opinião
- Resumo escolar/acadêmico.

Unidade II – Produção textual

- Situação de produção, conceito e estrutura composicional;
- Resenha jornalística/acadêmica:
- Situação de produção, conceito e estrutura composicional;
- Os mecanismos de conexão: o uso dos organizadores textuais;
- Textos técnico-científicos e oficiais
- Situação de produção, conceito e estrutura composicional
- Produção textual

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivo-dialogadas (com recursos audiovisuais em alguns momentos). Discussão de textos teóricos, técnico-científicos e oficiais.
- Atividades individuais e em grupo. Seminários.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Prova Discursiva
- Prova objetiva
- Seminários
- Atividades desenvolvidas em sala
- Haverá, ao final de cada módulo, exercício direcionado, exclusivamente, a suprir as competências que se demonstraram não assimiladas pelos discentes. Nesse mecanismo, a prova de reposição também obedecerá às carências identificadas para as competências desejadas.

RECURSOS NECESSÁRIOS

O alcance das competências pretendidas será facilitado por meio dos seguintes recursos didáticos:

- Televisão
- Computador
- Projetor
- Textos com o fundamento teórico e legal.
- Livros
- Papel madeira para produção de painéis informativos.
- Lápis de Cor.
- Caixa de som.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática portuguesa**. 37 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola, 2010.

Complementar:

BECHARA, Evanildo. **O que muda com o novo acordo ortográfico**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. **Oficina de texto**. São Paulo: Vozes, 2003.

FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. 22 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. 27 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas: 2010

HIPOLITO, Reinaldo. **Como falar corretamente e sem inibições**. 111 ed. São Paulo: Oratória, 2006.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

3º SEMESTRE

PLANO DE ENSINO

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente Curricular: Gestão e Economia Pesqueira

Curso: Técnico em Pesca

Série/Período: 3º semestre

Carga Horária: 33 horas (40 h.a.)

Teóricas: 40 h.a.

Práticas:

Docente Responsável: Fabio Lucena

EMENTA

- Princípios e conceitos da gestão. Unidades de exploração. Planejamento da pesca. Gestão da tripulação. Fatores de sucesso da pesca. Esforço de pesca.

OBJETIVOS

Geral

- Efetuar uma gestão adequada da embarcação quanto a sua tripulação, equipamentos, e provisões, tendo uma visão geral dos aspectos econômicos da atividade pesqueira

Específicos

- Distribuir, orientar e controlar a execução do trabalho a bordo;
- Elaborar um plano de provisões da embarcação, definindo os meios técnicos e



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

materiais necessários à execução do trabalho a bordo;

- Adequar a embarcação ao tipo de pescado a ser capturado e as demais tarefas a serem realizadas a bordo, identificando os métodos e as técnicas de trabalho a bordo;
- Efetuar a gestão dos bens de consumo.
- Conhecimento da conjuntura econômica e suas potencialidades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Princípios da gestão

- Princípios básicos: Organizar; Orientar; Coordenar; Finalizar; Prever;
- Conceito de gestão em embarcações;
- Unidades de exploração – o navio de pesca como unidade de extração rentável;
- Planejamento da pesca;
- Gestão da tripulação;
- Fatores de sucesso da pesca;

Unidade I - Gestão

- Gestão da produção;
- Bens de consumo a bordo;
- Gestão de combustível e lubrificante;
- Gestão de mantimentos;
- Gestão das condições de segurança, higiene e saúde;
- Gestão de produção;

Unidade III – Economia

- Situação econômica;
- Áreas e processos econômicos;
- Potencialidades.

METODOLOGIA DE ENSINO

- As aulas serão dialogadas alternando-se momentos de exposição na lousa, transparências e/ou *data show* com momentos de discussões utilizando-se o material bibliográfico.
- Durante todos os encontros serão considerados como ponto de partida os conhecimentos prévios.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

- Dar-se-á ênfase também às atividades desenvolvidas individualmente como também através de grupos de estudo para que sejam adquiridas características como cooperação e trocas de experiência entre os discentes.
- Além das atividades desenvolvidas em sala de aula, serão disponibilizadas atividades extras relativas às temáticas discutidas em sala.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Avaliação contínua dos conteúdos discutidos;
- Avaliação contínua da participação dos alunos nas discussões e atividades propostas, tais como: estudo dirigido, seminários, pesquisas etc;

RECURSOS NECESSÁRIOS

O alcance das competências pretendidas será facilitado por meio dos seguintes recursos didáticos:

- Livros e textos da área técnica.
- Apostilas referentes às temáticas contempladas no conteúdo programático
- Materiais didáticos.
- *Data Show*
- Softwares e vídeos
- Acervo da biblioteca referência da disciplina

BIBLIOGRAFIA

Básica:

RIBEMBOIM, J. **Economia da pesca sustentável no Brasil**. Recife: Bagaço. 2010. 262p.

MAXIMIANO, Atonio Cesar Amaru. **Administração para empreendedores: fundamentos**



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2006.

SWIFT, A. J. **Gerenciamento da equipe de passadiço – Um guia prático.** 89 p. Portugal.

Complementar:

BRASIL. Ministério do Trabalho. Fundação Jorge Duprat de Figueiredo - FUNDACENTRO. **Operação nos Trabalhos de Estiva.** São Paulo: FUNDACENTRO, 1991.

_____. Ministério do Trabalho. Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho (SSST). **Norma regulamentadora de segurança e saúde no trabalho portuário - NR 29. Diário Oficial da República Federativa do Brasil,** Poder executivo, Brasília, DF, 17 de dezembro de 1997.

DORNELAS, J.C. Assis. **Empreendedorismo: Transformando Idéias em Negócios.** Campus, Rio de Janeiro, 2001.

SOUZA e GUIMARÃES. **Empreendedorismo além do plano de negócios.** São Paulo, Atlas, 2006.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

PLANO DE ENSINO

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente Curricular: Empreendedorismo

Curso: Técnico em Pesca

Série/Período: 3º semestre

Carga Horária: 33 horas (40 h.a.)

Teóricas: 40 h.a.

Práticas:

Docente Responsável: Fabio Lucena

EMENTA

- Desenvolvimento da capacidade empreendedora, com ênfase no estudo do perfil do empreendedor, nas técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades, na aquisição e gerenciamento dos recursos necessários ao negócio, fazendo uso de metodologias que priorizam técnicas de criatividade e da aprendizagem proativa.

OBJETIVOS

Geral

- Compreender os conceitos relativos ao empreendedorismo, identificando oportunidades de negócios e desenvolvendo o potencial visionário.

Específicos

- Conceituar empreendedorismo;
- Caracterizar os tipos de empreendedor e de negócios;



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

- Desenvolver sua criatividade;
- Criar uma idéia para um negócio próprio;
- Realizar análises financeiras e de mercado;
- Elaborar um plano de negócios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Empreendedorismo: conceitos e definições

- O perfil e as características dos empreendedores;
- As habilidades e competências necessárias aos empreendedores;
- A importância do empreendedorismo para uma sociedade;
- A identificação das oportunidades de negócios;
- Conceitos e definições sobre crise e oportunidade;
- Técnicas de identificar oportunidades;
- Os recursos da tecnologia da informação na criação de novos negócios;

Unidade II - O plano de negócio

- Conceitos e definições;
- A importância do plano de negócio;
- A estrutura do plano de negócio;
- O plano de marketing;
- O plano financeiro;
- O plano de Produção;
- O plano jurídico.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivo-dialogadas, leitura e discussão de textos, estudo dirigido, apresentação de vídeos e exercícios de fixação da aprendizagem. Técnicas de dinâmicas de grupos e debates.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- A avaliação será de forma contínua levando-se em consideração a assiduidade



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

do aluno nos trabalhos propostos em sala de aula e nos exercícios escritos e provas de verificação da aprendizagem.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Quadro branco e caneta de quadro;
- Textos, apostilas e material fotocopiado para distribuição entre os alunos;
- Televisão;
- Microcomputador/notebook;
- Data show.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

DORNELAS, J.C. Assis. **Empreendedorismo: Transformando Idéias em Negócios**. Campus, Rio de Janeiro, 2001.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo, Saraiva, 2004.

MAXIMIANO, Atonio Cesar Amaru. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios**. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2006.

Complementar:

BOLSON, Eder Luiz. **Tchau patrão: Como construir uma empresa vencedora e ser feliz conduzindo o seu próprio negócio**. Belo Horizonte, Senac-Mg, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria Geral da Administração**. Makron Books, São Paulo, 1993.

_____, Idalberto. **Como Abrir um Novo Negócio**. Makron Books, São Paulo, 1995.



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

DRUKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**. Editora Pioneira, 2a. Edição, São Paulo, 1987.

SOUZA e GUIMARÃES. **Empreendedorismo além do plano de negócios**. São Paulo, Atlas, 2006.



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

PLANO DE ENSINO

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente Curricular: Higiene e Segurança

Curso: Técnico em Pesca

Série/Período: 3º semestre

Carga Horária: 33 horas (40 h.a.)

Teóricas: 40 h.a.

Práticas:

Docente Responsável: Nilmário Guedes

EMENTA

- Reconhecimento da importância de se estudar a higiene e a segurança do trabalho, sensibilizando para um posicionamento crítico e reflexivo do papel do indivíduo na conjuntura do desenvolvimento do trabalho em um ambiente saudável e seguro. Também serão abordados elementos sobre os direitos do trabalhador e as condições mínimas exigidas para o cumprimento de suas obrigações.

OBJETIVOS

Geral

- Compreender os conceitos relativos à higiene e a segurança que se desenvolvem no ambiente de trabalho, ajudando a desenvolver um posicionamento crítico e reflexivo do indivíduo dentro da sociedade na exigência de seus direitos.

Específicos

- Ter conhecimento da Legislação de Segurança do Trabalho, enfatizando pelas NR;
- Conhecer os procedimentos que resguardem a integridade física e mental, e qualidade



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

- de vida do trabalhador no âmbito das atividades laborais;
- Conhecer as fases históricas e evolutivas da HST;
 - Organizar e orientar os trabalhadores sobre HST utilizando as NR especifica para casa atividade;
 - Saber informar, distinguir, avaliar os tipos de possibilidade de acidentes/riscos de acidentes no âmbito da empresa;
 - Identificar, investigar agentes de risco no âmbito da empresa, orientar e mapear as áreas de risco conforme legislação em vigor;
 - Conhecer e saber aplicar as normas relacionadas à HST e os programas de Segurança do Trabalho conforme diagnostico das empresas e as NRs específicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Introdução a Higiene e Segurança do Trabalho

- Evolução cronológica e Histórica da HTS (Higiene e Segurança do Trabalho);
- Legislação de Segurança e Medicina do Trabalho
- Ênfase as Normas Regulamentadoras – (NR);

Unidade II – Acidente do Trabalho

- Legislação em vigor
- Acidente prevencionista x acidentes previdenciários;

Unidade III - Riscos Ambientais

- Agentes, conceitos, levantamentos, e confecção de mapas de risco que influenciam nas atividades de pesca;
- Procedimentos e rotinas de HST nas empresas;
- Procedimentos e dinâmica de: Conceito de CIPA (NR-05), EPI (NR-06), SESMT (NR-04), SIPAT;
- Programas de Segurança e Saúde do Trabalhador nas empresas.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivo-dialogadas, leitura e discussão de textos, estudo dirigido, apresentação de vídeos e exercícios de fixação da aprendizagem.



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Prova Discursiva
- Prova objetiva
- Seminários
- Atividades desenvolvidas em sala
- Haverá, ao final de cada módulo, exercício direcionado, exclusivamente, a suprir as competências que se demonstraram não assimiladas pelos discentes. Nesse mecanismo, a prova de reposição também obedecerá às carências identificadas para as competências desejadas.

RECURSOS NECESSÁRIOS

O alcance das competências pretendidas será facilitado por meio dos seguintes recursos didáticos:

- Televisão
- Computador
- Projetor
- Textos
- Livros
- Normas regulamentadoras

BIBLIOGRAFIA

Básica:

Grandjean, Etienne. **Manual de Ergonomia - Adaptando o Trabalho ao Homem**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda. 4 ed., 1998. 338.

Santos, Neri e Fialho, Francisco. **Manual de Análise Ergonômica do Trabalho**. Curitiba: Genesis. 2 ed. 1997. 316p.

Weerdmeester B. e Dul, J. **Ergonomia Prática**. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 1995. 147p



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Complementar:

BRASIL. Ministério do Trabalho. Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho (SSST). **Norma regulamentadora de segurança e saúde no trabalho portuário - NR 29. Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder executivo, Brasília, DF, 17 de dezembro de 1997.

_____. Ministério do Trabalho. Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho (SSST). **Norma regulamentadora de segurança e saúde no trabalho Aquaviário - NR 30. Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder executivo, Brasília, DF, 17 de dezembro de 1997.

Couto, Araujo Hudson. **Ergonomia Aplicada ao Trabalho**. Belo Horizonte: Ergo Editora, Volumes 1 e 2, 1995.

Fontoura, Ivens. Ergonomia: **Apoio para a Engenharia de Segurança, Medicina e Enfermagem do Trabalho**. Curitiba: UFPR/Dep. Transporte, 1993. 36p. Apostila.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

PLANO DE ENSINO

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente Curricular: Inglês Instrumental

Curso: Técnico em Pesca

Série/Período: 3º semestre

Carga Horária: 33 horas (40 h.a.)

Teóricas: 40 h.a.

Práticas:

Docente Responsável: Jailma Marinho

EMENTA

- Desenvolvimento da habilidade de leitura eficiente e reflexiva através do conhecimento de estratégias de leitura, tais como: *skimming*, *scanning*, *prediction*, referência textual, uso do dicionário, reconhecimento da estrutura da língua inglesa e inferência..

OBJETIVOS

Geral

- Compreender diferentes textos escritos em língua inglesa, com foco na área de pesca.

Específicos

- Compreender diferentes gêneros textuais autênticos, escritos em língua inglesa, relacionado a conhecimentos gerais e específicos.
- Desenvolver estratégias de leitura que facilitem a compreensão de diferentes gêneros textuais em língua inglesa.
- Desenvolver o uso eficiente do dicionários impressos e online.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

- Compreender a formação de palavras em língua inglesa.
- Reconhecer a estrutura dos grupos nominais em inglês.
- Reconhecer a estrutura dos grupos verbais em inglês.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – GÊNEROS TEXTUAIS

- Conscientização do processo de leitura;
- Teoria dos gêneros textuais.

UNIDADE II – ESTRATÉGIAS DE LEITURA

- Dicas tipográficas;
- Palavras cognatas;
- Palavras repetidas;
- Prediction;
- Skimming;
- Scanning;
- Uso do dicionário.

UNIDADE III – FORMAÇÃO DE PALAVRAS

- Prefixos e sufixos;
- A estrutura das palavras como estratégia de leitura.

UNIDADE IV – INFERÊNCIA

- Inferência contextual;
- Inferência lexical;
- Uso da inferência como estratégia de leitura.

UNIDADE V – GRUPO NOMINAL



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

- Definição dos grupos nominais;
- Estrutura dos grupos nominais.

UNIDADE VI – GRUPO VERBAL

- Definição dos grupos verbais;
- Tempos dos grupos verbais;
- Estrutura dos grupos verbais.

METODOLOGIA DE ENSINO

- As aulas serão dialogadas alternando-se momentos de exposição na lousa e *data show* e outros momentos de discussões nas quais os conhecimentos serão compartilhados.
- Durante todos os encontros serão considerados como ponto de partida os conhecimentos prévios.
- Dar-se-á ênfase também às atividades desenvolvidas individualmente como também através de grupos de estudo para que sejam adquiridas características como cooperação e trocas de experiência entre os discentes.
- Além das atividades desenvolvidas em sala de aula, serão disponibilizadas atividades extras relativas às temáticas discutidas em sala.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será realizada em um processo contínuo a fim de diagnosticar a aprendizagem do aluno e a prática metodológica do professor, através de alguns instrumentos e critérios abaixo descritos:

- Exercícios propostos, que permitam ao professor obter informações sobre habilidades cognitivas, atitudes e procedimentos dos alunos, em situações naturais e espontâneas. Esses exercícios serão alguns trabalhados em grupos e outros individuais, onde os alunos terão como fonte de pesquisa, dentre outras, o material fornecido pelo professor e acesso a internet.
- Avaliação de aprendizagem, oral e escrita, contemplando questões discursivas, abertas e de múltipla escolha, que o aluno deve fazer individualmente.
- Participação em sala de aula e a assiduidade do aluno durante o curso.



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

A avaliação servirá tanto para o diagnóstico da aprendizagem de cada aluno quanto para o redirecionamento do planejamento do docente quando o processo não estiver se dando a contento.

RECURSOS NECESSÁRIOS

O alcance das competências pretendidas será facilitado por meio dos seguintes recursos didáticos:.

- Apostilas referentes às temáticas contempladas no conteúdo programático
- Materiais didáticos.
- *Data Show*
- Laboratório de informática
- Acervo da biblioteca referência da disciplina

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BRIEGER, Nick & POHL, Alison. **Technical English: vocabulary and grammar**. Oxford: Summertown Publishing, 2002.

DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR: para estudantes brasileiros de inglês. Português-Inglês / Inglês-Português. Oxford University Press, 2007.

FÜRSTENAU, Eugênio. **Novo dicionário de termos técnicos**. Volumes 1 e 2, Editora



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Globo, 24ª edição, 2005.

Complementar:

ALEXANDER, L. G. **Essay and letter writing**. 33rd ed. Longman: Essex, 1996.

ALEXANDER, WILLIAMS, I. **English for Science and Engineering**. Thomson: Boston, 2007.

MURPHY, R. **English Grammar in Use**. Intermediate Students. CUP: NY, 2000.

NUTTAL, C. **Teaching reading skills in a foreign language**. Oxford: Heinemann, 1996.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

PLANO DE ENSINO

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente Curricular: Legislação Aquaviária e Pesca

Curso: Técnico em Pesca

Série/Período: 3º semestre

Carga Horária: 33 horas (40 h.a.)

Teóricas: 40 h.a.

Práticas:

Docente Responsável: José Avenzoar Neves

EMENTA

- Autoridade marítima; Conceito de Águas jurisdicionais brasileiras (AJB); Pesca de embarcações estrangeiras em AJB; Aspectos gerais da carreira de aquaviários; Caderneta de Inscrição e Registro (CIR); Atribuições dos aquaviários do Grupo de Pescadores; Conceitos de Rol de Equipagem e Rol Portuário; Atribuições do Comandante; Faltas disciplinares; Direito da Navegação e Direito Marítimo; A responsabilidade pela atividade pesqueira no Brasil; O conceito Legal de Pesca; Registro Geral de Pesca; As responsabilidades do Armador de Pesca; Obrigações de trabalho e Previdência Social. Administração da pesca artesanal. Política e legislação pesqueira no Brasil. Pesca internacional. Uso de dados estatísticos no acompanhamento da pesca. Legislação sobre recursos pesqueiros continentais e marinhos. Impactos sociais e econômicos da regulamentação da pesca.

OBJETIVOS

Geral

- Conhecer os aspectos gerais associados à atividade da carreira do pescador, a legislação aquaviária e pesqueira em vigor, e a proteção e fomento da atividade



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

pesqueira.

Específicos

- Conhecer as principais autoridades marítimas de acordo com a legislação;
- Identificar as principais classificações das águas jurisdicionais brasileira;
- Conhecer os tramite para a autorização de embarcações estrangeiras em águas jurisdicionais brasileiras;
- Conhecer a carreira do aquaviário segunda a lei brasileira;
- Conhecer e saber preencher a caderneta de inscrição de registro;
- Conhecer as atribuições dos aquaviários no grupo de pescadores;
- Conhecer a função e preenchimento do rol de equipagem e rol portuário;
- Conhecer as principais leis da pesca;
- Identificar as responsabilidades de cada ator no cenário da pesca (pescador, armador, proprietário, colônia e associações);
- Identificar as principais obrigações de trabalho e previdência social do pescador e aquaviário;
- Conhecer as política e legislação pesqueira no Brasil;
- Conhecer a legislação sobre recursos pesqueiros continentais e marinhos;
- Identificar os Impactos sociais e econômicos da regulamentação da pesca.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Legislação Aquaviária

- Autoridade marítima;
- Conceito de Águas jurisdicionais brasileiras (AJB);
- Pesca de embarcações estrangeiras em AJB;
- Aspectos gerais da carreira de aquaviários;
- Caderneta de Inscrição e Registro (CIR);
- Atribuições dos aquaviários do Grupo de Pescadores;
- Conceitos de Rol de Equipagem e Rol Portuário;
- Atribuições do Comandante;
- Faltas disciplinares;
- Direito da Navegação e Direito Marítimo;

Unidade II – Legislação Pesqueira

- A responsabilidade pela atividade pesqueira no Brasil;
- O conceito Legal de Pesca;



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

- Registro Geral de Pesca;
- As responsabilidades do Armador de Pesca;
- Política e legislação pesqueira no Brasil;
- Legislação sobre recursos pesqueiros continentais e marinhos;
- Impactos sociais e econômicos da regulamentação da pesca.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Leitura e discussão de textos teóricos;
- Fichamentos, resumos e resenhas de pequenos textos em sala;

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será realizada em um processo contínuo a fim de diagnosticar a aprendizagem do aluno e a prática metodológica do professor, através de alguns instrumentos e critérios abaixo descritos:

- Esses exercícios serão alguns trabalhados em grupos e outros individuais, onde os alunos terão como fonte de pesquisa, dentre outras, o material fornecido pelo professor e livros técnicos
- Avaliação de aprendizagem, contemplando questões discursivas, abertas e de múltipla escolha, que o aluno deve fazer individualmente.
- Participação em sala de aula e a assiduidade do aluno durante o curso.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Físicos, humanos e materiais (Sala, quadro, pincel, datashow, livros, vídeos, transporte terrestre).



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BARROS, G. L. M. **Navegar é fácil**. 12º edição. Rio de Janeiro. Ed. Catedral das letras, 2006.

MINGUES, A. T. **Navegação a Ciência e a Arte**: Volume I- Navegação Costeira, Estimada e em Águas Restritas, DHN (Diretoria de Hidrografia e Navegação do Ministério da Marinha), 1996.

NORMAN 01 – Marinha do Brasil. **Normas da autoridade marítima para embarcações empregadas na navegação em mar aberto**, 2015.

Complementar:

BRASIL. **Lei 12.068 dia do pescador Amador - publicada em 30.10.09. Disponível em** <<http://www.mpa.gov.br/#legislacao/Leis/leis2009>>. Acesso em 20 de maio de 2015.

_____. **Lei nº 11959-09 (Lei da Pesca e Aquicultura) - Publicada em 29.06.09. Disponível em** <http://www.mpa.gov.br/#legislacao/Leis/leis2009>. Acesso em 20 de maio de 2015.

_____. **LEI Nº 9.537, DE 11 DE DEZEMBRO DE 1997.** Disponível em <www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9537.htm>. Acesso em 20 de maio de 2015.

NORMAN 03 – Marinha do Brasil. **Normas da autoridade marítima para Amadores, Embarcações de Esporte e/ou Recreio e para Cadastramento e Funcionamento das Marinas, Clubes e Entidades Desportivas Náuticas**, 2015.

FONTELES-FILHO, A.A. 2011. **Oceanografia, biologia e dinâmica populacional de**



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

recursos pesqueiros. Expressão Gráfica e editora, 464p.

PLANO DE ENSINO

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente Curricular: Metodologia Científica

Curso: Técnico em Pesca

Série/Período: 3º semestre

Carga Horária: 33 horas (40 h.a.)

Teóricas: 40 h.a.

Práticas:

Docente Responsável: Keitiana Souza Silva

EMENTA

- Introdução ao conhecimento científico: tipologia; universo conceitual de ciência, pesquisa e metodologia. Concepção de pesquisa científica e as técnicas empíricas. Fontes de pesquisa. Estruturação de pesquisa científica: da formulação de problema à análise de resultados. Elementos para realização de trabalhos científicos com base nas normas vigentes.

OBJETIVOS

Geral

- Desenvolver nos acadêmicos a construção e a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos sistematizados pela metodologia da pesquisa para a elaboração de trabalhos



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

científicos.

Específicos

- Estimular a análise e compreensão de conceitos e fundamentos básicos para o conhecimento científico;
- Sistematizar a pesquisa e as técnicas empíricas na área de Pesca;
- Utilizar bases de dados bibliográficos e eletrônicos e internet como fontes de pesquisa;
- Determinar as etapas necessárias para realização de um trabalho de pesquisa científica em Pesca;
- Compreender as variáveis envolvidas na elaboração de trabalhos científicos e suas finalidades;
- Redigir um projeto de pesquisa com base nas normas técnicas vigentes para realização do Trabalho de Conclusão de Curso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Da introdução ao conhecimento à elaboração da pesquisa científica

- Apresentação da ementa. Importância da disciplina. Levantamento de expectativas;
- Conhecimento: tipologia, limites e perspectivas;
- Universo conceitual da metodologia científica: ciência, pesquisa, metodologia;
- Fontes de informação para pesquisa científica: utilização de internet e bases de dados bibliográficos e eletrônicos;
- Comitê de ética e realização de pesquisas com seres humanos e animais;
- Métodos e técnicas de pesquisa científica.

Unidade II - Diretrizes para a elaboração de um trabalho científico

- Etapas de um trabalho científico: da determinação do tema à discussão dos resultados e conclusão;
- Variáveis envolvidas na elaboração de trabalhos científicos;
- Aspectos técnicos da redação;
- Formas de apresentação de trabalhos científicos;
- Normas vigentes para a elaboração do trabalho científico / ABNT.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Leitura e discussão de textos teóricos;
- Fichamentos, resumos e resenhas de pequenos textos em sala;
- Orientação de pesquisas, de escrita e rescrita de trabalho científico na área de formação do egresso;
- Estudos dirigidos específicos do PIM

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo avaliativo será contínuo, considerando as atividades no decorrer do curso, tais como seminários, trabalhos escritos individuais e/ou em grupo, e a elaboração da proposta para TCC e/ou relatório de estágio.

RECURSOS NECESSÁRIOS

O alcance das competências pretendidas será facilitado por meio dos seguintes recursos didáticos:

- Apostilas referentes às temáticas contempladas no conteúdo programático
- Materiais didáticos.
- Data Show*
- Softwares e recursos computacionais
- Acervo da biblioteca referência da disciplina
- Laboratório de informática



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

BIBLIOGRAFIA

Básica:

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática de pesquisa. São Paulo: Cengage, 2011.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3ª ed, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: referências elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: resumos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação – trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 5ª ed. São Paulo, 2006.



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

PLANO DE ENSINO

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente Curricular: Oceanografia e Meteorologia

Curso: Técnico em Pesca

Série/Período: 1º semestre

Carga Horária: 33 horas (40 h.a.)

Teóricas: 32 h.a.

Práticas: 8 h.a.

Docente Responsável: Claudio Dybas / Ynakam Leal

EMENTA

- A presente disciplina versará sobre noções das características dos oceanos, tipos de praia, características da plataforma continental, características das ondas, tipos de ondas, estudo das marés e suas causas, tipos de correntes marinhas; características e propriedades da água do mar, variações de salinidade; noções sobre a produção orgânica nos oceanos; estudo da produção primária; estudo do clima e condições do tempo; instrumentos meteorológicos; mapas meteorológicos.

OBJETIVOS

Geral

- Conhecer os principais processos e fenômenos oceanográficos e meteorológicos e suas influências na navegação e na pesca.

Específicos

- Conhecer o ambiente marinho e suas particularidades.
- Conhecer o oceano, litoral, ondas, marés, correntes, produção orgânica do oceano,



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

métodos para determinação da produção primária, propriedades físico- químicas da água do mar e sua distribuição vertical e horizontal.

- Caracterizar a natureza e topografia dos fundos (batimetria).
- Conhecer os mecanismos das correntes e ressurgências.
- Identificar as condições climáticas e meteorológicas que influenciam na abundância das espécies.
- Identificar tempo e clima.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Conhecimentos iniciais:

- Definições e importância do estudo;
- Tipos de oceanografia;
- Importância do estudo da oceanografia na pesca e navegação;

Unidade II - Oceanografia Física:

- Característica dos oceanos: extensão e profundidade;
- Classificação do meio ambiente marinho;
- A costa marinha: tipos de praias, marés e ondas;
- Características da plataforma continental;
- Características e propriedades da água do mar: composição, densidade e pressão, iluminação.

Unidade III - Movimentos das águas oceânicas e aspectos biológicos dos oceanos:

- Tipos de correntes marinhas;
- Ondas e Marés;
- Produção orgânica dos oceanos;
- Cadeias alimentares marinhas e estuarinas;
- Principais grupos de interesse econômico: peixes, crustáceos e moluscos.

Unidade IV - Meteorologia:

- Introdução a meteorologia: definições e importância do estudo;
- Movimentos da terra: estações do ano, radiação, absorção de calor;
- Temperatura e calor: escalas e medidas da temperatura, distribuição global da temperatura, índice de desconforto humano;



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

- Pressão atmosférica: lei dos gases ideais, variação da pressão horizontal e com a altitude, influência da temperatura e vapor d'água, medidas de pressão;
- Umidade, condensação e estabilidade atmosférica: ciclo hidrológico, mudanças de estado da água, umidade, saturação e temperatura virtual, inversões de temperatura;
- Condensação, nuvens e precipitação: processos de saturação em baixos níveis, formação e classificação das nuvens, formação e medidas de precipitação de chuvas;
- Ventos: forças que afetam os ventos, força de gradiente e pressão, força de Coriolis, tipos e medidas de ventos;
- Circulação global: Circulação global do vento, distribuição de vento e pressão na superfície.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Leitura e discussão de textos teóricos;
- Estudos dirigidos;
- Fichamentos, resumos e resenhas de pequenos textos em sala;
- Aulas práticas.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Prova Discursiva
- Prova objetiva
- Seminários
- Atividades desenvolvidas em sala
- Relatórios Técnicos

RECURSOS NECESSÁRIOS



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

O alcance das competências pretendidas será facilitado por meio dos seguintes recursos didáticos:

- Quadro branco, marcador e apagador para quadro branco;
- Computador e data show, vídeos técnicos e auxiliares, instrumentos de meteorologia, Utilização de textos, exercícios, quadros e tabelas;
- Transporte terrestre para visitas técnicas.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BARROS, G. L. M. **Meteorologia para Navegantes**. Catedral das Letras.

GARRISON, T. **Fundamentos de Oceanografia**. Cengage Learning. 2010, 440p.

IRACEMA, F. A.; **Tempo e Clima no Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos .2009 462p.

Complementar:

BARROS, G.L.M. **Navegar é Fácil**. Catedral das Letras Editora LTDA. 2006.

PEREIRA, R. C. & SOARES-GOMES, A. (Org.). **Biologia marinha**. 2 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009 ,631p.

SCHMIEGELOW, J. M. 2004. **O Planeta Azul - Uma Introdução às Ciências Marinhas**. Rio de Janeiro: Interciência, 2004 , 202p. (LIVRO TEXTO)

FONTELES-FILHO, A.A. 2011. **Oceanografia, biologia e dinâmica populacional de**



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

recursos pesqueiros. Expressão Gráfica e editora, 464p.

APOSTILA do Curso de Adaptação de Aquaviários – Meteorologia e Oceanografia. Marinha do Brasil. Rio de Janeiro. 2000.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

PLANO DE ENSINO

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente Curricular: Relações Humanas no Trabalho

Curso: Técnico em Pesca

Série/Período: 3º semestre

Carga Horária: 33 horas (40 h.a.)

Teóricas: 40 h.a.

Práticas:

Docente Responsável: Cláudia Luciene

EMENTA

- Estudo das relações interpessoais, em uma perspectiva psico-social. Abordagem dos vários aspectos da personalidade, percepção, comunicação, processos de grupo nas organizações e instituições marítimas e portuárias. Estudo dos aspectos inter/intrapessoal na busca do entendimento do relacionamento humano, objetivando a eficiência interpessoal e aprimoramento do desempenho profissional.

OBJETIVOS

Geral

- Reconhecer a importância de se estudar Relações Humanas no Trabalho, sensibilizando para um posicionamento crítico e reflexivo do papel do indivíduo numa sociedade voltada para o mundo do trabalho.

Específicos

- Saber ouvir e falar adequadamente;
- Respeitar as diferenças individuais visando a interpessoalidade no trabalho, inclusive



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

no meio aquaviário.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Percepção Social;
- Importância dos Grupos;
- Comunicação;
- Relacionamento Intra/Interpessoal;
- Psicologia aplicada à administração.

UNIDADE II

- Ética X Trabalho
- Trabalho em Equipe
- Relações Humanas no Trabalho
- Qualidade de Vida no Trabalho
- Preparação para o Trabalho
- Liderança e Motivação

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivo-dialogadas, leitura e discussão de textos, estudo dirigido, apresentação de vídeos e exercícios de fixação da aprendizagem. Técnicas de dinâmicas de grupos. Debates. Teatro. Visitas técnicas

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- A avaliação será de forma contínua levando-se em consideração a assiduidade do aluno nos trabalhos propostos em sala de aula e nos exercícios escritos e provas de verificação da aprendizagem.



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Físicos, humanos e materiais (Sala, quadro, pincel, datashow, livros, vídeos, transporte terrestre).

BIBLIOGRAFIA

Básica:

MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento Interpessoal: Treinamento em grupo**. 17ª ed. Editora: José Olympio, 2013.

MOSCOVICI, Fela. **Equipes dão certo: A multiplicação do talento humano**. 13ª ed. Editora: José Olympio, 2014.

DEL PRETTE, A., & DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. Petrópolis: Vozes, 2001.

Complementar:

CHIAVENATO, Idalberto. **Comportamento Organizacional**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos: O capital das Organizações**. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier - Campus, 2009.



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

CHIAVENATO, Idalberto. **Desempenho humano nas empresas**. 6ª Ed. BARUERI: Manole, 2011.

ROTHMANN, Ian; COOPER, Cary. **Fundamentos de psicologia organizacional e do trabalho**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SANT'ANA, Dalmir. Oportunidades: **Estratégia competitiva para fortalecer diferenciais na vida pessoal e no ambiente corporativo**. São Paulo: Ser Mais, 2013.



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

PLANO DE ENSINO

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente Curricular: Segurança no meio aquaviário

Curso: Técnico em Pesca

Série/Período: 1º semestre

Carga Horária: 33 horas (40 h.a.)

Teóricas: 40 h.a.

Práticas:

Docente Responsável: Nilmário Guedes

EMENTA

- Reconhecimento da importância de se estudar Relações Humanas no Trabalho, sensibilizando para um posicionamento crítico e reflexivo do papel do indivíduo numa sociedade voltada para o mundo do trabalho. Utilizando-se dos conceitos de Psicologia aplicada à organização, do estudo das relações humanas interpessoais e intergrupais, com foco na comunicação, liderança e ética.

OBJETIVOS

Geral

- Compreender os conceitos relativos à segurança que se desenvolvem no ambiente de trabalho e ajudar a desenvolver um posicionamento crítico e reflexivo do indivíduo dentro da sociedade na exigência de seus direitos.

Específicos

- Conhecer condutas de sobrevivência no meio Aquaviário;
- Identificar os sinais de salvamento;



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

- Conhecer todos os equipamentos e utilidades para salvamento;
- Conhecer primeiros socorros requeridos para cada tipo de acidente;
- Identificar normas e técnicas de combate a incêndio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Segurança

- Segurança no meio Aquaviário;
- Normas e técnicas de sobrevivência no mar: embarcações e balsas;
- Sinais de salvamento: luminosos, pirotécnicos, acústicos e outros;
- Equipamentos de segurança: coletes, aros, trajes e outros;

Unidade II – Primeiros Socorros

- Noções de Primeiros socorros;
- Normas e técnicas de prevenção e combate a incêndios;
- Prevenção de acidentes a bordo

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivo-dialogadas, leitura e discussão de textos, estudo dirigido, apresentação de vídeos, exercícios de fixação da aprendizagem e visitas técnicas

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- A avaliação será de forma contínua levando-se em consideração a assiduidade do aluno nos trabalhos propostos em sala de aula e nos exercícios escritos e provas de verificação da aprendizagem.

RECURSOS NECESSÁRIOS



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

- Livros e textos da área técnica.
- Apostilas referentes às temáticas contempladas no conteúdo programático
- Materiais didáticos.
- *Data Show*
- Vídeos

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria de Portos e Costas. Regulamento Internacional para Evitar Abalroamento no Mar – RIPEAM-1972. Rio de Janeiro, 1996.

WEERDMEESTER B.; DUL, J. **Ergonomia Prática**. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 1995. 147p.

Wisner, Alain. **Por dentro do Trabalho - Ergonomia, Método e Técnica**. São Paulo: FTD S.A., 1987.

Complementar:

BARROS, G.L.M. **Navegar é Fácil**. Catedral das Letras Editora LTDA. 2006.

BRASIL. Lei de Segurança no Tráfego Aquaviário (LESTA). LEI Nº 9.537, DE 11 DE DEZEMBRO DE 1997. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19537.htm>. Acesso em 20 de maio de 2015.

BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria de Portos e Costas. Código internacional de Sinais - CIS. Rio de Janeiro, 1996.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

IMO (Organização Marítima Internacional). Disponível em:
[http://www.imo.org/about/conventions/listofconventions/pages/international-onvention-for-the-safety-of-life-at-sea-\(solas\),-1974.aspx](http://www.imo.org/about/conventions/listofconventions/pages/international-onvention-for-the-safety-of-life-at-sea-(solas),-1974.aspx). Acessado em 20 de junho 2012

NORMA Regulamentado 30 – NR 30. Disponível em:
<[http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A3C3A6C39013C4D6EE94D13BC/NR-30%20\(atualizada%202013\).pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A3C3A6C39013C4D6EE94D13BC/NR-30%20(atualizada%202013).pdf)>. Acesso em 20 de Maio de 2015.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

PLANO DE ENSINO

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Nome do Componente Curricular: Técnicas de Sobrevivência Pessoal

Curso: Técnico em Pesca

Série/Período: 3º semestre

Carga Horária: 33 horas (40 h.a.)

Teóricas: 32 h.a.

Práticas: 8 h.a.

Docente Responsável: Ricardo Oliveira

EMENTA

- Principais técnicas de sobrevivência pessoal, os equipamentos e os procedimentos de emergência e técnicas de primeiros socorros

OBJETIVOS

Geral

- Fornecer informações básicas sobre os equipamentos de salvatagem, individuais e coletivos, utilizados nas embarcações, bem como os principais equipamentos de comunicação e de sinalização de emergência.

Específicos

- Conhecer as principais técnicas de salvatagem;
- Conhecer os principais procedimentos de emergência;
- Identificar os principais equipamentos utilizados a bordo em situações de emergência;
- Aprender as principais técnicas de primeiros socorros.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Sobrevivência e Salvatagem

- Fundamentos da sobrevivência no mar;
- Equipamentos de salvatagem;
- Embarcações de sobrevivência e de salvamento;
- Equipamento de comunicação e sinalização de emergência;
- Ações para sobrevivência e de salvatagem;

Unidade II – Evacuação da embarcação

- Evacuação e abandono da embarcação;
- Utilização da dotação, palamenta e utensílios de uma baleeira e de uma balsa inflável;
- Código de gerenciamento de segurança;
- Treinamentos e exercícios para fainas de emergência;

Unidade III – Primeiros Socorros

- Segurança a bordo das embarcações;
- Noções de técnicas de primeiros socorros.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivo-dialogadas, leitura e discussão de textos, estudo dirigido, apresentação de vídeos e exercícios de fixação da aprendizagem.
- Aulas práticas utilizando material de salvatagem e primeiros socorros.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Avaliação contínua dos conteúdos discutidos;
- Avaliação contínua da participação dos alunos nas discussões e atividades propostas, tais como: estudo dirigido, seminários, pesquisas etc;
- Relatórios das aulas práticas.



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

RECURSOS NECESSÁRIOS

Quadro branco e caneta de quadro;

- Textos, apostilas e material fotocopiado para distribuição entre os alunos;
- Televisão;
- Microcomputador/notebook;
- Data show;
- Transporte para eventuais visitas técnicas;
- Ataduras;
- Sala ambiente de salvatagem e instalações em piscinas;
- Equipamentos salva-vidas e de Primeiros Socorros.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BARROS, G.L.M. **Navegar é Fácil**. Catedral das Letras Editora Ltda. 2006.

REZENDE, Celso Antônio Junqueira de. **Sobrevivência no Mar**. Rio de Janeiro: Editora Catau, 1992.

MIGUENS, P. A. **Navegação: a Ciência e a Arte**. Volume I - Navegação Costeira, Estimada e em Águas Restritas. 1996.

Complementar:

IMO. International Maritime Organization. *Code for the Construction and Equipment of Mobile Offshore Drilling Units*. Consolidated Edition 2001. London: IMO Publication, 2001.



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

NORMAN 01 – Marinha do Brasil. Normas da autoridade marítima para embarcações empregadas na navegação em mar aberto, 2015.

NORMAN 03 – Marinha do Brasil. Normas da autoridade marítima para Amadores, Embarcações de Esporte e/ou Recreio e para Cadastramento e Funcionamento das Marinas, Clubes e Entidades Desportivas Náuticas, 2015.

NORMAN 07 – Marinha do Brasil. Normas da autoridade marítima para Atividades de Inspeção Naval, 2015.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

9. INGRESSO E MATRÍCULA

O ingresso aos Cursos Técnicos Subsequente, do *Campus* Avançado Cabedelo Centro, dar-se-á por intermédio de teste de seleção de natureza pública ou quaisquer outras formas que o IFPB venha adotar, podendo ser, inclusive, através de convênios com outras instituições ou sistemas de ensino. Sendo requisito a conclusão do Ensino Médio para ingresso nos cursos técnicos subsequentes.

O processo seletivo para os cursos técnicos subsequentes será constituído por provas de Língua Portuguesa e Matemática, sendo realizado a cada ano e/ou semestre letivo, de acordo com a capacidade de oferta de vagas da Instituição. Com o preenchimento das vagas ofertadas obedecendo rigorosamente aos critérios estabelecidos pelo Edital de Seleção.

A matrícula deverá ser efetivada pelo discente ou por seu (sua) procurador(a), nos prazos estipulados no Edital de Matrícula, obedecendo-se às condições estabelecidas pelo Edital de Seleção. A matrícula no primeiro semestre letivo se dará na blocagem curricular e nos demais semestres por disciplina, respeitando-se a quantidade de vagas disponíveis para cada uma delas. No preenchimento das vagas terão prioridade os discentes bloqueados, em seguida o discente concluinte e, por último, a ordem de solicitação de matrícula. O discente poderá se matricular em disciplinas não obedecendo a sequência do fluxograma definida no PPC, desde que tenha sido aprovado nos respectivos pré-requisitos daquela que está requerendo matrícula. O discente que não efetuar a renovação de matrícula, em qualquer um dos semestres letivos, será desvinculado do curso.

As vagas surgidas em virtude do não requerimento de matrícula deverão ser preenchidas seguindo-se a ordem de classificação do processo seletivo. Havendo disponibilidade de vagas, o IFPB poderá admitir candidatos com diploma de técnico de nível médio, através de processo seletivo específico. O processo seletivo específico poderá constar de exame classificatório, análise curricular ou qualquer outra forma que o IFPB venha adotar.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

O ingresso do candidato(a) ocorrerá exclusivamente no curso para o qual foi classificado, não sendo permitida a mudança de curso.

O IFPB receberá pedidos de transferência de discentes procedentes de escolas similares, cuja aceitação ficará condicionada:

- I. À existência de vagas;
- II. À correlação de estudos entre as disciplinas cursadas na escola de origem e a matriz curricular dos Cursos Técnicos subsequentes do IFPB;
- III. À complementação de estudos necessários.

10. TRANCAMENTO E REABERTURA DE MATRÍCULA

Não será permitido o trancamento de matrícula no semestre inicial do curso, exceto nos seguintes casos devidamente comprovados:

- I. Tratamento de saúde;
- II. Convocação para o Serviço Militar; III – Gravidez de risco;
- III. Trabalho formal;
- IV. Mudança de domicílio para outro município ou unidade federativa;
- V. Acompanhamento do cônjuge.

O trancamento de matrícula poderá ocorrer apenas uma vez, exceto nos casos acima descritos. O prazo para trancamento é de 45 (quarenta e cinco) dias corridos, a partir do início do semestre letivo cuja solicitação será mediante requerimento à Coordenação de Controle Acadêmico (CCA).

Permite-se o trancamento por semestre ou por disciplina de forma isolada. Para os discentes com admissão por reingresso e transferência, o trancamento só poderá ser concedido quando for integralizado o período em que ele foi posicionado após a realização do aproveitamento de estudo, não sendo permitido após uma desistência ou reprovação total no



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

semestre.

O discente deverá reabrir, obrigatoriamente, sua matrícula no início do semestre letivo seguinte ao do seu trancamento, observando os prazos previstos no Calendário Acadêmico. Perderá a vaga o discente que não efetivar a matrícula nos prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico e o seu retorno às atividades acadêmicas será definido pela coordenação de curso, considerando a capacidade instalada e a disponibilidade de vagas, podendo, até mesmo, efetivar-se apenas no período seguinte àquele solicitado.

Ao final de cada semestre, em período definido pelo IFPB, o discente deverá renovar sua matrícula para manutenção do seu vínculo com a Instituição. Ficarão impedidos de renovar matrícula o discente com 02 (duas) reprovações totais e/ou desistências consecutivas em qualquer um dos semestres, perdendo direito à vaga.

11. APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS

O discente poderá requerer aproveitamento de conhecimentos adquiridos dentro ou fora do sistema regular de ensino. Para o aproveitamento dos conhecimentos adquiridos anteriormente, considerar-se-ão:

- I – inicialmente, as competências da área profissional;
- II – a correspondência com as competências da habilitação específica.

O requerimento para aproveitamento de conhecimentos adquiridos deverá ocorrer nos primeiros 10 (dez) dias letivos e deverá ser encaminhado à Coordenação do Curso, de acordo com as exigências a seguir:

- I – para qualificação profissional, etapas de nível técnico, apresentar histórico e ementa;
- II – para curso de qualificação profissional de nível básico, apresentar certificado e ementa;



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

III – para conhecimentos adquiridos por meio informal, apresentar documentos relativos à experiência profissional;

Para conhecimentos adquiridos em qualificação profissional, etapas, disciplinas de nível técnico cursadas na habilitação profissional ou inter-habilitação, será feita uma análise de currículo para verificar a correspondência com o perfil de conclusão de curso, desde que esteja dentro do prazo limite de 05 (cinco) anos (Parecer CNE/CEB 16/99).

Os conhecimentos adquiridos em disciplinas em cursos de nível superior de tecnologia poderão ser aproveitados, sem necessidade de avaliação, passando pela apreciação do professor. A análise da equivalência de estudos deverá recair sobre os conteúdos que integram os programas e não sobre a terminologia das disciplinas requeridas, e a correspondência mínima de 75% da carga horária.

O conhecimento adquirido em cursos realizados até 05 (cinco) anos, em cursos de nível básico e, ainda os adquiridos no trabalho poderão ser aproveitados mediante avaliação, considerando o perfil de conclusão do curso (Parecer CNE/CEB 16/99 – Lei 9394/96, art. 41). Na avaliação desses conhecimentos poderão ser utilizados os seguintes instrumentos:

I – Atividades práticas;

II – Projetos;

III – Atividades propostas pelos docentes.

12. AVALIAÇÃO

“Conhecer algo equivale a avaliá-lo, atribuir-lhe um valor, um significado, a explicá-lo, e isto tanto na experiência comum, quanto nos mais sistemáticos processos científicos”.
(BARTOLOMEIS, 1981)



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

A avaliação deve ser compreendida como uma prática processual, diagnóstica, contínua e cumulativa, indispensável ao processo de ensino e de aprendizagem por permitir as análises no que se refere ao desempenho dos sujeitos envolvidos, com vistas a redirecionar e fomentar ações pedagógicas, devendo os aspectos qualitativos preponderarem sobre os quantitativos, ou seja, inserindo-se critérios de valorização do desempenho formativo, empregando uso de metodologias conceituais, condutas e interrelações humanas e sociais.

Conforme a LDB, a avaliação deve ser desenvolvida refletindo a proposta expressa no plano pedagógico. Importante observar que a avaliação da aprendizagem deve assumir caráter educativo, viabilizando ao estudante a condição de analisar seu percurso e, ao professor e à escola, identificar dificuldades e potencialidades individuais e coletivas.

A avaliação da aprendizagem ocorrerá por meio de instrumentos próprios, buscando detectar o grau de progresso do discente em processo de aquisição de conhecimento. Realizar-se-á por meio da promoção de situações de aprendizagem e da utilização dos diversos instrumentos que favoreçam a identificação dos níveis de domínio de conhecimento/competências e o desenvolvimento do discente nas dimensões cognitivas, psicomotoras, dialógicas, atitudinais e culturais.

Os processos de avaliação de cada disciplina, assim como os instrumentos e procedimentos de verificação de aprendizagem, deverão ser planejados e informados, de forma expressa e clara, ao discente no início de cada semestre letivo, considerando possíveis ajustes, caso necessário.

No processo de avaliação da aprendizagem deverão ser utilizados diversos instrumentos, tais como debates, visitas de campo, exercícios, provas, trabalhos teórico-práticos aplicados individualmente ou em grupos, projetos, relatórios, seminários, que possibilitem a análise do desempenho do discente no processo de ensino-aprendizagem.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Os resultados das avaliações deverão ser expressos em notas, numa escala de 0 (zero) a 100 (cem), considerando-se os indicadores de conhecimento teórico e prático e de relacionamento interpessoal.

Serão considerados critérios de avaliação do desempenho escolar:

- I. Domínio de conhecimentos (utilização de conhecimentos na resolução de problemas; transferência de conhecimentos; análise e interpretação de diferentes situações-problema);
- II. Participação (interesse, comprometimento e atenção aos temas discutidos nas aulas; estudos de recuperação; formulação e/ou resposta a questionamentos orais; cumprimento das atividades individuais e em grupo, internas e externas à sala de aula);
- III. Criatividade (indicador que poderá ser utilizado de acordo com a peculiaridade da atividade realizada);
- IV. Autoavaliação (forma de expressão do autoconhecimento do discente acerca do processo de estudo, interação com o conhecimento, das atitudes e das facilidades e dificuldades enfrentadas, tendo por base os itens I, II e III);
- V. Outras observações registradas pelo docente;
- VI. Análise do desenvolvimento integral do discente ao longo do ano letivo.

Os discentes serão, previamente, comunicados a respeito dos critérios do processo avaliativo. As avaliações de aprendizagem deverão ser entregues aos alunos e os resultados analisados em sala de aula no prazo até 07 (sete) dias úteis após realização da avaliação, no sentido de informar ao discente do seu desempenho.

O número de verificações de aprendizagem que o professor deverá realizar durante o semestre deve atender ao mínimo de:

- I. 02 (duas) verificações para disciplinas com carga horária até 67 (sessenta e sete) horas;



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

- II. 03 (três) verificações para disciplinas com carga horária superior a 67 (sessenta e sete) horas.

O resultado do desempenho deve ser registrado nos Diários de Classe juntamente com a frequência escolar e lançadas no Sistema Acadêmico (QAcadêmico), obrigatoriamente, após o fechamento do semestre letivo, observando o Calendário Acadêmico.

O controle da frequência contabilizará a presença do discente nas atividades programadas, das quais estará obrigado(a) a participar de pelo menos 75% da carga horária prevista em cada componente curricular.

Ao final de cada semestre letivo deverão ser realizados estudos e avaliações de recuperação, destinadas aos discentes que não atingirem a média semestral 70 (setenta).

Após a avaliação de recuperação, prevalecerá o melhor resultado entre as notas, que antecederam e precederam os estudos de recuperação, com comunicação imediata ao discente, conforme Parecer nº 12/97 - CNE/CEB.

12.1. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional interna é realizada a partir do plano pedagógico do curso que deve ser avaliado sistematicamente, de maneira que possam analisar seus avanços e localizar aspectos que merecem reorientação.

13. APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO

Considerar-se-á aprovado no período letivo o discente que, ao final do semestre, obtiver média aritmética igual ou superior a 70 (setenta) em todas as disciplinas e frequência



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária por disciplina.

O discente que obtiver Média Semestral (MS) igual ou superior a 40 (quarenta) e inferior a 70 (setenta) em uma ou mais disciplinas e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária por disciplina do período, terá direito a submeter-se à Avaliação Final em cada disciplina em prazo definido no calendário acadêmico.

Será considerado aprovado, após a avaliação final, o discente que obtiver média final igual ou superior a 50 (cinquenta), calculada através da seguinte equação:

$$MF = \frac{6.MS + 4.AF}{10}$$

<i>MF</i> = Média Final
<i>MS</i> = Média Semestral
<i>AF</i> = Avaliação Final

Considerar-se-á reprovado por disciplina o discente que:

- I. Obter frequência inferior a 75% da carga horária prevista na disciplina;
- II. Obter média semestral menor que 40 (quarenta);
- III. Obter média final inferior a 50 (cinquenta), após a avaliação final.

Não haverá segunda chamada ou reposição para Avaliações Finais, exceto no caso decorrente de julgamento de processo e nos casos de licença médica, amparados pelas legislações específicas.

Considerar-se-á reprovado por disciplina o discente que:

- I. Obter frequência inferior a 75% da carga horária prevista na disciplina;
- II. Obter média semestral menor que 40 (quarenta);
- III. Obter média final inferior a 50 (cinquenta), após a avaliação final.

14. PRÁTICAS PROFISSIONAIS



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

As práticas profissionais integram o currículo do curso, contribuindo para que a relação teoria-prática e sua dimensão dialógica estejam presentes em todo o percurso formativo. São momentos estratégicos do curso em que o estudante constrói conhecimentos e experiências por meio do contato com a realidade cotidiana das decisões. É um momento ímpar de conhecer e praticar *in loco* o que está aprendendo no ambiente escolar. Caracteriza-se pelo efetivo envolvimento do sujeito com o dia a dia das decisões e tarefas que permeiam a atividade profissional.

O desenvolvimento da prática profissional ocorrerá de forma articulada possibilitando a integração entre os diferentes componentes curriculares. Por não estar desvinculada da teoria, a prática profissional constitui e organiza o currículo sendo desenvolvida ao longo do curso por meio de atividades tais como:

- I. Estudo de caso;
- II. Conhecimento do mercado e das empresas;
- III. Pesquisas individuais e em equipe;
- IV. Projetos;
- V. Exercícios profissionais efetivos.

O IFPB deverá desenvolver projetos com empresas e organizações privadas e governamentais, objetivando não só a capacitação do corpo docente e discente como também o intercâmbio de ações. Deverão ser implementadas medidas visando o estabelecimento de parcerias com entidades representativas de classe, a saber, organizações sindicais, conselhos regionais, associações comerciais, instituições de pesquisa e desenvolvimento, entre outros, visando à realização de projeto, painéis, palestras, simpósios, congressos e feiras, com ampla participação dos profissionais dessas instituições.

O IFPB, sempre que seu orçamento permitir viabilizará a participação discente em eventos, cursos, encontros, feiras, visitas técnicas e outras atividades realizadas extramuros. Também buscará parcerias com organizações públicas e privadas e coparticipação dos alunos



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

visando financiar e possibilitar a inserção de alunos em ações externas de modo a ampliar e enriquecer sua formação procurando fazer com que ele interaja cada vez mais com o mundo do trabalho de modo a calibrar suas preparações humanísticas, científicas e tecnológicas, gerais e específicas, entrelaçando atividades acadêmicas com atividades de mercado.

15. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O estágio supervisionado poderá ser iniciado a partir do segundo semestre do curso e sua conclusão deverá ocorrer dentro do período máximo de duração do curso. A carga horária mínima destinada ao estágio supervisionado é de 200 horas, acrescida à carga horária estabelecida na organização curricular do curso técnico em Pesca.

O estágio deve ser realizado em organizações públicas, privadas ou do terceiro setor, devidamente conveniadas com o IFPB através da Coordenação de Estágio, que apresentem condições de proporcionar experiência prática na área de formação do estudante, ou desenvolvimento sociocultural ou científico, pela participação em situações de vida e de trabalho no seu meio.

A apresentação do relatório do estágio supervisionado é requisito indispensável para a conclusão do curso, sendo submetido à avaliação do professor(a) orientador(a) constante na documentação do estágio.

Após a conclusão do estágio, o(a) aluno(a) terá um prazo de até 30 (trinta) dias para a apresentação do relatório das atividades desenvolvidas ao(à) professor(a) orientador(a), sendo



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

facultativa a apresentação do relatório final do estágio em evento público específico, cuja data, horário e local serão informados pela Coordenação de Curso.

No caso de indisponibilidade de campo para estágio supervisionado, o aluno regularmente matriculado, poderá optar pelo Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sendo a Coordenação do Curso responsável por designar um (a) professor (a) para orientar o TCC, com a co-orientação do professor (a) da disciplina Metodologia do Trabalho Científico.

O TCC poderá assumir a forma de atividade de pesquisa e extensão, mediante a participação do (a) aluno (a) em empreendimentos ou projetos educativos e de pesquisa, institucionais ou comunitários, dentro da sua área profissional.

O TCC deverá ser entregue aos avaliadores e orientadores em forma de relatório ou artigo, no mínimo em 10 dias úteis antes de ser apresentado em evento público específico, cuja data, horário e local serão informados pela Coordenação de Curso.

A avaliação do TCC será feita por uma banca composta pelo docente orientador do trabalho, por um docente indicado pela coordenação de curso, e por um docente indicado pelo orientador do trabalho, no mínimo.

O resultado da avaliação será divulgado, pela coordenação de curso, até 7 (sete) dias letivos após a realização da avaliação.

Na elaboração do trabalho final do TCC, devem ser seguidas as recomendações especificadas nas normas vigentes da ABNT ou do evento/revista em que o trabalho será submetido. Em até 30 (trinta) dias após a defesa do TCC, o discente deverá entregar 01 (uma) cópia corrigida e encadernada ao docente orientador de TCC, juntamente com uma versão eletrônica do trabalho.

16. DIPLOMAÇÃO



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

O discente que concluir as disciplinas do curso Técnico em Pesca e estágio supervisionado ou Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), dentro do prazo de até 05 (cinco) anos, obterá o Diploma de Técnico de Nível Médio em Pesca.

Para tanto, deverá o discente, junto ao setor de protocolo do *Campus* Avançado Cabedelo Centro, preencher formulário de requerimento de diplomação, dirigido a Coordenação do respectivo curso, anexando fotocópias dos seguintes documentos:

- Histórico e Certificado de conclusão do Ensino Médio;
- Certidão de Nascimento ou Certidão de Casamento;
- RG;
- CPF;
- Título de eleitor e certidão de quitação com a Justiça Eleitoral;
- Carteira de Reservista ou Certificado de Dispensa de Incorporação (para o gênero masculino, a partir de dezoito anos).

Todas as cópias de documentos deverão ser apresentadas juntamente com os originais na Coordenação de Controle Acadêmico (CCA) para comprovação da devida autenticidade ou apresentadas em cópias autenticadas em cartório.

O histórico escolar indicará os conhecimentos definidos no perfil de conclusão do curso, estabelecido neste plano pedagógico de curso, em conformidade com o CNCT (2012).

17. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

17.1. DOCENTE

O Curso Técnico Subsequente em Pesca conta com corpo docente constituído de profissionais com experiência na área que lecionam, seja atuando na docência, em empresas



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

ou como profissional liberal. Estes requisitos são considerados quando da seleção e influenciam na avaliação e na aprovação do docente.

Além disso, a política de qualificação e capacitação do IFPB contempla o estímulo à participação em Seminários e Congressos, além da oferta de cursos de pós-graduação para os docentes através da participação em programas de Institutos e Universidades de referência, o que contribui de forma significativa para o constante aperfeiçoamento do corpo docente do CACC.

Os docentes que estão em exercício no CACC e suas respectivas formações e Componentes Curriculares em que atuam estão apresentados na tabela abaixo:

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR	FORMAÇÃO / TITULAÇÃO
CLÁUDIO DYBAS*/MARCELO OLIVEIRA**	BIOLOGIA AQUÁTICA E PESQUEIRA	*LIC. E BAC. CIÊNCIAS BIOLÓGICAS / DOUTOR EM ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO ** LIC. E BAC. CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/ MESTRE E FITOPATOLOGIA
KEITIANA DE SOUZA SILVA	CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS	LIC. FILOSOFIA / MESTRE EM FILOSOFIA
BRUNA TAVEIRA	INFORMÁTICA APLICADA	TECNÓLOGA EM SISTEMAS DE TELECOMUNICAÇÕES / MESTRE EM ENGENHARIA ELETRICA



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

ARIANA GUIMARÃES	INTRODUÇÃO A PESCA E A RECURSOS PESQUEIROS	BACHAREL EM ENGENHARIA DE PESCA / MESTRE EM RECURSOS PESQUEIROS E AQUICULTURA
MARCELO OLIVEIRA	LIMNOLOGIA	LIC. E BAC. CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/ MESTRE E FITOPATOLOGIA
ARIANA GUIMARÃES	MARINHARIA E ARTE NAVAL	BACHAREL EM ENGENHARIA DE PESCA / MESTRE EM RECURSOS PESQUEIROS E AQUICULTURA
FRANCISCO FERREIRA DE PAULO	MATEMÁTICA	ENG. ELETRICO / DOUTOR EM ELÉTRICA
ALEXANDRE RIBEIRO	MAQUINAS E MOTORES APLICADOS A PESCA	BACHAREL EM ENGENHARIA DE MECÂNICA / DOUTOR EM MECÂNICA
RICARDO OLIVEIRA	TECNOLOGIA DO PESCADO	BACHAREL EM ENGENHARIA DE PESCA / MESTRE EM RECURSOS PESQUEIROS E AQUICULTURA
ARIANA GUIMARÃES	ARTES DE PESCA	BACHAREL EM ENGENHARIA DE PESCA / MESTRE EM RECURSOS PESQUEIROS E AQUICULTURA



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
 (83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

RICARDO OLIVEIRA	COMUNICAÇÃO PESCA	EM	BACHAREL EM ENGENHARIA DE PESCA / MESTRE EM RECURSOS PESQUEIROS E AQUICULTURA
ALEXANDRE RIBEIRO*/ PAULO IXTÂNIO LEITE FERREIRA**	ELETRIFICAÇÃO REFRIGERAÇÃO EMBARCAÇÕES	E NAS	*BACHAREL ENG. MECÂNICA / DOUTOR EM MECÂNICA / ** ENG. ELETRICO / DOUTOR EM ELÉTRICA
ARIANA GUIMARÃES	ESTABILIDADE		BACHAREL EM ENGENHARIA DE PESCA / MESTRE EM RECURSOS PESQUEIROS E AQUICULTURA
ARIANA GUIMARÃES	ESTATISTICA MONITORAMENTO PESQUEIRO	E	BACHAREL EM ENGENHARIA DE PESCA / MESTRE EM RECURSOS PESQUEIROS E AQUICULTURA
RICARDO OLIVEIRA	EXTENSÃO PESQUEIRA		BACHAREL EM ENGENHARIA DE PESCA / MESTRE EM RECURSOS PESQUEIROS E AQUICULTURA
RICARDO OLIVEIRA	NAVEGAÇÃO		BACHAREL EM ENGENHARIA DE PESCA / MESTRE EM RECURSOS



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

		PESQUEIROS AQUICULTURA	E
VERÔNICA BATISTA	PORTUGUÊS APLICADO	LIC. LETRAS PORTUGUÊS	-
FABIO LUCENA	GESTÃO E ECONOMIA PESQUEIRA	BACHAREL ADMINISTRAÇÃO	EM
FABIO LUCENA	EMPREENDEDORISMO	BACHAREL ADMINISTRAÇÃO	EM
NILMÁRIO GUEDES	HIGIENE E SEGURANÇA	BACHAREL EM ENG SEGURANÇA DO TRABALHO	
JAILMA MARINHO	INGLÊS INSTRUMENTAL	LIC. LETRAS – INGLÊS / ESPECIALISTA EM LIGUISTICA APLICADA	
JOSÉ AVENZOAR ARRUDA DAS NEVES	LEGISLAÇÃO AQUAVIÁRIA PESQUEIRA	E BACHAREL DIREITO	
KEITIANA DE SOUZA SILVA	METODOLOGIA CIENTIFICA	LIC. FILOSOFIA / MESTRE EM FILOSOFIA	
CLÁUDIO DYBAS* / YNAKAM LEAL**	OCEANOGRAFIA METEOROLOGIA	E * LIC. CIÊNCIAS BIOLÓGICAS / **GEOGRAFIA	
CLÁUDIA LUCIENE	RELAÇÃO HUMANA NO TRABALHO	LIC. PSICOLOGIA	
NILMÁRIO GALDINO GUEDES	SEGURANÇA NO MEIO AQUAVIÁRIO	BACHAREL EM ENG SEGURANÇA DO TRABALHO	
RICARDO OLIVEIRA	TÉCNICAS DE SOBREVIVÊNCIA	BACHAREL EM ENGENHARIA DE	



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

	PESSOAL	PESCA
--	---------	-------

17.2. TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O corpo técnico-administrativo do CACC é composto por profissionais das mais diversas áreas, conforme sumarizado na tabela abaixo:

FUNCIONÁRIO	FUNÇÃO ATRIBUIÇÃO	FORMAÇÃO / TITULAÇÃO
ALISSON MARCUS ARAÚJO DE OLIVEIRA	MESTRE DE EMBARCAÇÕES	
ANDRÉ CARLOS PEREIRA CAMPOS	ASSISTENTE DE ADMINISTRAÇÃO	ESPECIALISTA EM NAVEGAÇÃO, PESCA E TRANSPORTE MARÍTIMO
ANDREZA FERREIRA LIMA PAIVA	COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA	ESPECIALISTA EM GESTÃO PÚBLICA
CINTHYA RAQUEL PIMENTEL DA MOTA	PEDAGOGA	GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA/ESPECIALISTA EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL
FELIPE PEIXOTO MANGUEIRA BATISTA	TÉCNICO DE LABORATÓRIO	BACHAREL EM QUÍMICA INDUSTRIAL
FERNANDO LUIZ AMORIM ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA	ASSISTENTE DE ALUNO	GRADUANDO EM HISTÓRIA
HELIO FERNANDES BONAVIDES JUNIOR	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

IONARA DA NOBREGA AMÂNCIO	ASSISTENTE SOCIAL	ASSISTENTE SOCIAL
JOÃO PAULO SANTOS DE OLIVEIRA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
JORDANA SILVA DE SOUZA	ASSISTENTE DE ALUNO	GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
MARCUS CÉSAR HOLANDA DOS SANTOS	TÉCNICO EM DA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
ONALDO MONTENEGRO JUNIOR	PSICOLOGO	PSICÓLOGO
ORIANA LIRA RODRIGUES GOMES	AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO	
WALBER BARBOSA DA SILVA	MESTRE DE EMBARCAÇÕES	GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL E PEDAGOGIA / POS GRADUADO EM GESTÃO EDUCACIONAL

18. BIBLIOTECA

A Biblioteca do IFPB/REITORIA/CACC, iniciou as suas atividades em setembro de 2013, tendo como propósito reunir e disseminar informações relevantes às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, esforçando-se para contribuir efetivamente com o processo de construção do conhecimento. O acervo bibliográfico é constituído por obras de referências e livros nas áreas de Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharia/Tecnologia; Ciências da Saúde e Ciências Ambientais.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

A Biblioteca do CACC vem buscando otimizar os seus serviços e se configurar como um espaço propício à realização de trabalhos, pesquisas e estudo, além de um ambiente agradável às leituras, onde os usuários possam ter acesso aos mais diversos tipos de informação, nos diferentes suportes, que vai desde o mais tradicional (livro) até as mais modernas tecnologias. Além disso, vem mantendo uma política de ampliação e atualização do acervo com novas aquisições.

Tem como missão promover o acesso, a recuperação e a transferência da informação à comunidade acadêmica, visando contribuir para a sua formação profissional e humanística, colaborando para o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural da sociedade como um todo. A Biblioteca tem por objetivo apoiar efetivamente o processo de ensino desenvolvido pelo CACC, contribuindo, assim, na formação intelectual, social e cultural de seus usuários de forma individual e/ou coletiva.

São considerados usuários da Biblioteca os servidores lotados no *Campus* Avançado Cabedelo Centro, e os alunos regularmente matriculados nos cursos ofertados pelo campus. A Biblioteca pode ser utilizada, também, pelos demais membros da comunidade externa que a venham procurar com a finalidade de realizar suas pesquisas. O acesso às estantes do acervo geral é livre, com direito à consulta de todos os documentos registrados.

19. INFRAESTRUTURA

19.1. ESPAÇO FÍSICO GERAL

O IFPB /Reitoria/CACC, disponibilizará para o Curso Técnico em Pesca as seguintes instalações: salas de aulas comuns; 02 laboratórios de informática; 01 laboratório de processamento do pescado; 01 laboratório de navegação; 01 laboratório de máquinas; 01 copa; 01 sala de professores; 01 sala de servidor e manutenção de informática; 01 sala de



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

coordenação dos cursos técnicos; 01 sala da diretoria de administração e planejamento; 01 Sala da direção geral; 01 sala da diretoria de desenvolvimento de ensino; 01 sala da coordenação de apoio pedagógico ao estudante; 01 almoxarifado; 02 banheiros individuais; 02 banheiros coletivos; 01 sala do setor de controle acadêmico; 01 sala do setor de protocolo.

Além disso, as aulas teóricas serão ministradas na Unidade Remota do CACC em Lucena que conta com 03 salas de aulas, 01 sala administrativa, 02 banheiros, 01 cantina e 01 pátio.

19.2. RECURSOS AUDIOVISUAIS E MULTIMÍDIA

Os recursos audiovisuais disponibilizados pelo CACC que podem ser utilizados por professores e alunos do curso técnico em Pesca na Unidade Remota de Lucena são:

TIPO DE EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Televisor 50"	4
Projetor multimídia	03
GPS	02
Câmera Fotográfica	01
Lousa Interativa	01

19.3. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

O atual prédio do CACC é todo térreo, possui rampas de acesso, atendendo ao que prescreve o Decreto nº 5.296/2004 e Portaria nº 3.824/2003, piso tátil para melhor atender as



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

demandas de alunos com deficiência visual, banheiros adaptados para pessoas com necessidade especiais e grupo de servidores capacitado para o atendimento desses alunos. Quanto à Unidade Remota do CACC em Lucena, está em processo de adaptação, na fase de identificação das necessidades de adaptação para solicitação de abertura de processo licitatório.

Apesar da lei de cotas não possuir orientação acerca de inclusão em cursos de qualificação profissional, o CACC já reserva vagas em seus cursos de extensão e de qualificação para essa população entendendo que o trabalho dessa unidade de ensino é eminentemente inclusivo, em consonância ao exposto também esse curso técnico tem a preocupação em inserir com qualidade os alunos com deficiência.

20. NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS (NAPNE)

O CACC está em consonância no que se refere às determinações do PDI, especialmente à estrutura arquitetônica do prédio, aquisição de equipamentos e procedimentos que favoreçam a acessibilidade. Ações didáticas efetivas estão sendo adotadas no sentido de prestar consultoria aos docentes, estimular e promover o desenvolvimento de atitudes e valores favoráveis à inclusão de pessoas com deficiências (PCDs), realização de pesquisas e produção de materiais didáticos. O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) está em fase de implantação.

Visando a inserção desses alunos no mercado de trabalho buscar-se-á disponibilização de vagas para estágio com Instituições e empresas.

O IFPB, em observância à legislação específica, consolidará sua política de atendimento a pessoas com deficiência, procurando assegurar-lhes o pleno direito à educação para todos e efetivar ações pedagógicas visando à redução das diferenças e à eficácia da



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

aprendizagem. Assim, assume o compromisso formal desta Instituição em todos os seus *campi*:

- Constituir os Núcleos de Apoio às pessoas com necessidades Especiais - NAPNEs, dotando-os de recursos humanos, materiais e financeiros, que viabilizem e deem sustentação ao processo de educação inclusiva;
- Contratar profissionais especializados para o desenvolvimento das atividades acadêmicas;
- Adequar à estrutura arquitetônica, de equipamentos e de procedimentos que favoreça a acessibilidade nos campi;
- Construir rampas com barras de apoio e inclinação adequada, corrimão, piso tátil, elevador, sinalizadores, alargamento de portas e outros;
- Adquirir equipamentos específicos para acessibilidade: teclado Braille, computador, impressora Braille, máquina de escrever Braille, lupa eletrônica, amplificador sonoro e outros;
- Adquirir material didático específico para acessibilidade: textos escritos, provas, exercícios e similares ampliados conforme a deficiência visual do aluno, livros em áudio e em Braille, software para ampliação de tela, sintetizador de voz e outros;
- Adquirir e promover a adaptação de mobiliários e disposição adequada à acessibilidade;
- Disponibilizar informações em LIBRAS no site da Instituição;
- Disponibilizar panfletos informativos em Braille.
- Promover formação/capacitação aos professores para atuarem nas salas comuns que tenham alunos com necessidades especiais;
- Estabelecer parcerias com as empresas, visando à inserção dos alunos com deficiência nos estágios curriculares e no mercado de trabalho.

20.1. INFRAESTRUTURA E SEGURANÇA



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

A segurança no CACC é realizada por um Serviço de Segurança Patrimonial e conta com a seguinte infraestrutura:

- Vigilância Noturna Armada;
- Sistema de prevenção de incêndio (extintores, caixas (mangueira) de incêndio e sistema de alarme);
- EPI diversos.

21. LABORATÓRIOS

A infraestrutura dos laboratórios do CACC está assim delineada:

- 02 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA BÁSICA

MATERIAIS	QTD
Mesa executiva para docente	1
Cadeira para docente	1
Cadeira para discente	20
Computador	20
Projeter (Datashow)	1
Quadro Branco	1
Estabilizadores	1



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Switchs Gigabit 48 portas	1
Ar condicionado	1

- 01 LABORATÓRIO DE NAVEGAÇÃO

MATERIAIS	QTD
Mesa executiva para docente	1
Cadeira para docente	1
Cadeira para discente	20
Computador	20
Projeter (Datashow)	1
Lousa interativa	1
Quadro Branco	1
Armário em aço	1
Estabilizadores	1
Switchs Gigabit 48 portas	1
Ar-condicionado	1

- 01 LABORATÓRIO DE PROCESSAMENTO DO PESCADO

MATERIAIS	QTD
-----------	-----



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Mesa executiva para docente	1
Cadeira para docente	1
Cadeira para discente	-
Armário em aço	2
Fogão	2
Estantes metálicas com 5 prateleiras	3
Geladeira	2
Freezer	2

- 01 LABORATÓRIO DE MECÂNICA NAVAL (Em fase de instalação)

MATERIAL	QTD
Estantes metálicas com 5 prateleiras	4
Lousa interativa	1
Kit didático Motor de combustão interna (Diesel)	1
Kit didático Motor de combustão interna (Otto)	1
Kit didático eletropneumático	1
Kit didático hidráulico	1



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselho superior@ifpb.edu.br

Kit de ferramentas mecânicas	2
Cadeira para discente	20
Ar condicionado	1

- **LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO**

Em tramitação de convênio entre o Instituto Federal da Paraíba e o Instituto de Ciências Náuticas para aquisição de simuladores da ponte de comando (passadiço), de navegação e manobras e de navegação eletrônica. No CACC a reforma estrutural da sala que irá receber o laboratório de simulação já está em fase de conclusão.

22. AMBIENTES DA ADMINISTRAÇÃO

MATERIAL	QTD
Cadeira escritório p/ administração	14
Computador	10
Armário alto em MDF	12
Armário baixo em MDF	12
Gaveteiro volante	11
Mesa em “L”	9



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Mesa para reunião	1
Mesa reta ou executiva	2
Mesa redonda	4
Quadro branco	6
Armário com duas portas e chave em MDF	1
Armário em aço com 20 portas (portas bolsas dos professores)	1
Impressora Xerox Phaser	1
Impressora Samsung ELX-6250fx (color)	1
Mesas para impressora	6
Cadeiras para reunião	8
Cadeiras de apoio	38
Armário de aço fichário com 4 gavetas (arquivo)	13
Ar condicionado split 24000 btus	4
Ar condicionado split 12000 btus	1
Ar condicionado Split 9000 btus	7
Bebedouro gelágua de mesa	3

23. AMBIENTES DA COORDENAÇÃO DO CURSO



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

MATERIAL	QTD
Mesa em “L”	1
Cadeira giratória	7
Computador	2
Impressora Multifuncional	1
Mesa para reunião	1
Cadeiras para reunião	4
Armário alto	1
Armário baixo	3
Ar condicionado	1
Bebedouro Gelágua	1

24. SALAS DE AULA

MATERIAL	QTD
Mesa para docente	1
Cadeira para docente	1
Carteiras	40
Lousa digital	1



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

Quadro Branco	1
Ar condicionado	1
TV	1



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

25. REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2004. NBR 9050.

BARTOLOMEIS, F. Porquê avaliar? In: **Avaliação pedagógica**: Antologia de textos. Setúbal. ESE de Setúbal, 1981. p.39.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 02 de julho. de 2015.

BRASIL. **Decreto nº 5.154**, 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Publicado no D.O.U. de 26.07.2004.

_____. *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 que dispõe sobre a língua Brasileira de Sinais- Libras, e o artigo 18 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Casa Civil. Disponível em: <
[2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2006/2005/decreto/d5626.htm) > Acesso em: 18 de mar. de 2012.

_____. *Decreto nº 3.956, de 8 de outubro de 2001*. Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Disponível em:< > Acesso em: 18 de mar. de 2012.

_____. *Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000*. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm#art18>. Acesso em: 14 de mar. de 2012.

_____. *Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em:< > Acesso em: 18 de mar. de 2012.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

_____. **Lei nº. 11.892**, de 29 de Dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Publicado no D.O.U. de 30.12.2008.

_____. Ministério da Pesca e Aquicultura - MPA. **Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura 2011**. Disponível em: . Acesso em: 20 de maio de 2015.

_____. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. In: MEC/SEMTEC. Educação Profissional: legislação básica. Brasília, 1998. p. 19-48.

_____. **Lei n. 8.617**, de 04 de janeiro de 1993. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8617.htm. Acesso em: 24 de janeiro de 2012.

_____. Ministério da Educação. Secretária de Educação Profissional e Tecnológica. Diretoria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Brasília, 2014

CNE/CEB. **Parecer nº 11**, de 09 de maio de 2012. Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

CNE/CEB. **Parecer nº 39**, de 8 de dezembro de 2004. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.

CCNE/CEB. **Resolução n.º 4**, de 26 de novembro de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de nível técnico. In: MEC/SEMTEC. Diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico. Brasília, 2000. p. 47-95.

CNE/CEB. **Resolução nº 4**, de 06 de junho de 2012. Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

CNE/CEB. **Resolução nº 6**, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

CNE/CEB. **Resolução nº 1**, de 05 de dezembro de 2014. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT – 2012)

CNE/CEB. **Parecer nº 11**, de 09 de maio de 2012. Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

CNE/CEB. **Parecer nº 11/2012**, aprovado em 9 de maio de 2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

CNE/CEB. **Parecer nº 11/2012**, aprovado em 9 de maio de 2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Food and Agriculture Organization of the United Nations – FAO, 2014. **The State of World Fisheries and Aquaculture 2014**. Rome, FAO. 2014. 243p. Acesso em: 02 de julho de 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Coleção Leitura. São Paulo: Paz e Terra, 1998. pag. 77.

IFPB. **Histórico IFPB**, disponível em: <<http://www.ifpb.edu.br/institucional/historico>>. Acessado em 20 de maio de 2015.

_____, **Histórico**. Disponível em: <<http://www.ifpb.edu.br/institucional/historico>>. Acessado em 11/05/2015.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional PDI (2015 – 2019)**.

_____. **Regulamento Didático para os Cursos Técnicos Subsequentes**. 2011.

IBAMA. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. **Estatística da pesca 2006 Brasil: Grandes regiões e unidades da federação**. Brasília-DF,



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida João da Mata, nº 256 – Bairro Jaguaribe – João Pessoa – Paraíba – CEP: 58015-020
(83) 3612-9703 – conselhosuperior@ifpb.edu.br

174p, 2007.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?codmun=250320>>. Acesso em: 20 de maio de 2015.

PENA, G. A. de C. **A Formação Continuada de Professores e suas relações com a prática docente**. 1999. 80p. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Minas Gerais.

TIDWELL, J. H.; ALLAN, G. L.; Fish as food: aquaculture's contribution. Ecological and economic impacts and contributions of fish farming and capture fisheries. **European Molecular Biology Organization**, vol. 2, n. 11, p. 958- 963, 2001.

VALENTI, W.C.; POLI, C.R.; PEREIRA, J.A.; BORGHETTI, J.R. Aquaculture for sustainable development. In: **Aqüicultura no Brasil. Base para um desenvolvimento sustentável**. Brasília: CNPq/MCT - Ministério da Ciência e Tecnologia, p.17-24, 2000.